

Grécia
21 mortos
e 54 feridos
à saída
de um jogo
de futebol

Índia
Mais
de cem
mortos
no
incêndio
de um
circo

Pág. 20

Soares em Coimbra põe as cartas na mesa:

Ou aprovam a minha moção ou encontram outro líder

Soares lançou o repto: ou a sua moção de orientação é aprovada e então é um secretário-geral com mais poderes, ou é derrotada e deixa ao PS a incumbência de encontrar outro líder.

Em contrapartida, o Secretariado Nacional que continua a manter a maioria na Comissão Nacional vai apresentar uma moção própria. Tudo leva a crer, a não ser que

se registem grandes alterações e movimentações até Maio, que a linha do Secretariado sairá vitoriosa.

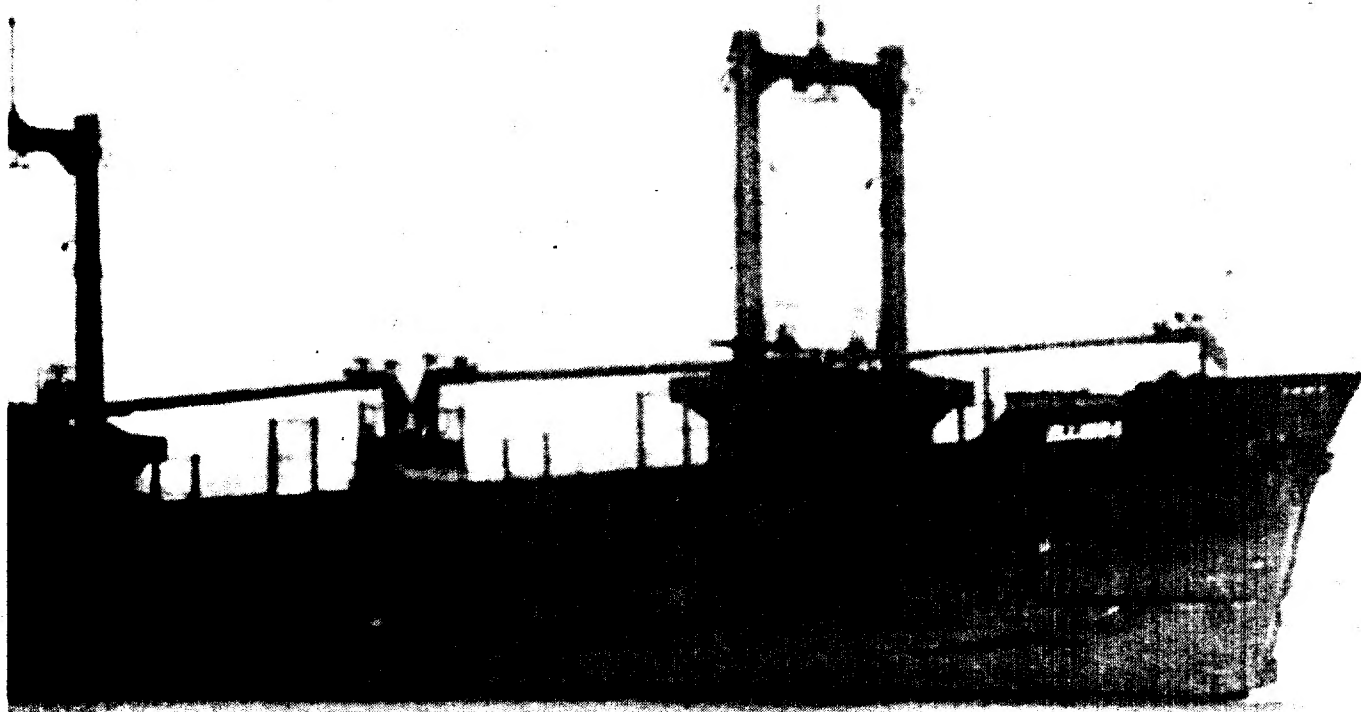
Estes são alguns temas quentes de uma quente reunião da Comissão Nacional que decorreu no passado sábado em Coimbra e que elegeu, com uma elevada soma de abstenções, a Comissão Organizadora do Congresso. O nosso enviado especial vai aos bastidores da reunião.

Pág. 5

Marinha Mercante está em greve

São noventa e dois navios parados até quinta-feira

Pág. 7



O cargueiro abalroador fotografado esta manhã no Tejo vendo-se à proa, acima da linha de água, dois grandes rombos provocados pelo embate

Abalroados ao largo de Sagres

Dos doze tripulantes só um sobreviveu

Um cargueiro com pavilhão de Singapura o «Jenson III» foi «a pique», na madrugada de sábado, após ter sido abalroado por um outro navio do mesmo tipo ao largo de Sagres, levando consigo 11 dos 12 tripulantes. O sobrevivente foi recolhido pelo

navio que resistiu ao embate, o «Ellinida» e transportado para Lisboa, onde se encontra, afectado psiquicamente e, por isso, afastado das declarações públicas.

Quanto ao «Ellinida», fun-

deado em frente do Porto Brandão, aguarda a possibilidade de entrar em doca na Lisnave. Ostenta diversos rombos no casco e tem cravados alguns pedaços de metal do navio afundado, denotando a violência do embate. Segundo o sobrevivente, em

declarações imediatas, o tempo e a visibilidade eram boas na altura do acidente, tendo sido cumpridas por parte do barco em que viajava as normas de aviso exigíveis.

Pág. 7

O que queria a Polícia no «Brasuca»?

O restaurante «Brasuca», local «obrigatório» para meio mundo da classe política, das Artes, das Letras e Jornalismo, viveu na sexta-feira passada, à noite, um insólito e inesperado acontecimento: uma aparatosa rusga policial. Fardados e à paisana, dentro e fora do restaurante, numerosos elementos da PSP começaram por ir à casa de banho e depois quiseram identificar os cerca de 50 clientes presentes na altura. Não provaram a boa feijoada (que é o que há no «Brasuca»), mas ouviram cantar a «Grândola» e outras palavras de repúdio por uma tal acção, evocativa do «tempo da outra senhora». Esta manhã, um responsável da PSP disse ao «DL» que a rusga, «de mera prevenção», insere-se dentro de «um conjunto a levar a cabo», de imprevisto e periodicamente, em estabelecimentos similares. Porquê? — perguntamos.

«Acontecem por vezes coisas do arco da velha» — disse o comissário da PSP «encantado — todavia — por nada de registar ter sido encontrado».

Respondeu também que não havia suspeitas de nada à partida...

Pág. 6



«Não dá p'ra entender»

Rodriguez Sahagun novo presidente da UCD

Pág. 12



Proteste — Revista dos consumidores

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, conhecida abreviadamente por DECO, tem como órgão a revista «Proteste». A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor é independente do Estado, dos partidos, das empresas ou de qualquer instituição política ou económica e não tem fins lucrativos. Nesta linha a revista «Proteste» não admite publicidade nas suas páginas. «Proteste» é uma revista de defesa dos interesses dos consumidores, e, aos sócios da DECO, é distribuída gratuitamente.

No presente número além das secções habituais destacam-se o estudo dedicado aos «iogurtes e iogurteiras», os textos sobre «Centros Comerciais», «como fazer uma despesa», «não coma bolos, por favor», e o artigo sobre «Brinquedos». A necessidade de brincar é o fundamental para a criança, mas não há nenhum brinquedo que substitua o afecto ou a necessidade que as crianças têm de ar livre e de descoberta da natureza por si próprias — é a tese de um artigo de leitura interessante e educativa.

DECO tem agora uma nova sede. Avenida Defensores de Chaves, 22, 1.º Dto. 1000 Lisboa.

Despedimentos: eis a questão Murdoch só adquire «Times» com 9% dos jornalistas fora da Redacção

Rupert Murdoch, provável futuro proprietário (uma vez que as negociações ainda estão em curso) do grupo «Times Newspapers», tenciona despedir 9 por cento dos jornalistas do «Times» e do «Sunday Times» — segundo informação do matutino britânico.

De acordo com o plano de Murdoch, 25 jornalistas do «Times» perderão o seu emprego, num total de 280, assim como 15 redactores do «Sunday Times», num total de 175.

Murdoch anunciou a sua decisão durante uma reunião com os representantes do Sindicato Nacional dos Jornalistas (NUJ) no quadro das negociações que desenvolve com

todos os sindicatos dos trabalhadores do «Times Newspapers».

Murdoch declarou que se não chegasse a acordo com os sindicatos até 12 de Fevereiro sobre os despedimentos, a introdução da nova tecnologia e o processo de regulamentação dos conflitos, retiraria a sua oferta de aquisição.

Os delegados sindicais dos jornalistas do «Times» reunir-se-ão na próxima terça-feira para decidir a atitude a adoptar. Segundo o «Times», os delegados do NUJ do quotidiano e do semanário «opor-se-ão provavelmente a todo e qualquer despedimento obrigatório.»

Associação dos Jornalistas Europeus: congresso em Lisboa

A Associação de Jornalistas Europeus vai realizar o seu congresso de 1981 em Portugal em finais de Outubro — soube-se em Bruxelas.

O convite, já aceite pelo comité directivo da Associação, foi apresentado oficialmente este fim-de-semana em Bruxelas pelo jornalista Dipgo Pires Aurélio, em representação da secção

portuguesa.

O alargamento da CEE deverá constituir o tema-base do congresso, nos termos da proposta apresentada pelo representante português.

Roy Jenkins, Simone Weil e Lorenzo Natali foram algumas das personalidades que participaram no último congresso desta organização, efectuado

em Outubro do ano passado em Roma.

A Associação de Jornalistas Europeus reúne profissionais da Comunicação Social de dez países, estatutariamente empenhados no «reforço da democracia na Europa» e na «defesa dos princípios estabelecidos na carta das Nações Unidas».

Ministério despacha sobre subsídio de papel

A verba destinada a subsidiar o papel das empresas jornalísticas será distribuído em função do número de exemplares efectivamente vendidos, incluindo os distribuídos por assinatura — informou ontem o Ministério das Finanças.

Terão direito ao subsídio, refere um despacho ministerial, «as publicações periódicas de informação noticiosa geral, desde que se publiquem pelo menos uma vez por mês e excedam por

número editado mil exemplares (jornais diários de informação predominantemente regional) e 10 mil exemplares (publicações de expansão nacional, diárias ou não).

Estão excluídas do subsídio as publicações de carácter pornográfico, as editadas por partidos ou associações políticas de classe e as de conteúdo exclusivamente religioso.

As publicações cuja superfície publicitária ocupe uma média

mensal superior a metade do espaço disponível e as que são dirigidas, pela sua especialidade, a um grupo delimitado de leitores, também estão excluídas da atribuição deste subsídio.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social «poderá suspender o subsídio ao papel a qualquer empresa beneficiada que deixe de cumprir as suas obrigações legais para com a Previdência» — diz o despacho ministerial.

Imprensa de pioneiros soviéticos contra as rádios ocidentais

Os jovens soviéticos que escutam as emissoras estrangeiras são as primeiras vítimas da «guerra psicológica» desencadeada pelo Ocidente contra a URSS: vão-se impregnando, sem se aperceberem, de «propaganda imperialista», entre dois trechos de «jazz» e de «disco».

Tal é o que afirma a «Pionerskaia Pravda», jornal da organização dos pioneiros (jovens dos 11 aos 15 anos), que tem posto ultimamente por diversas vezes os seus leitores de sobreaviso contra esta forma particularmente perniciosa de «diversão ideológica».

Nem por isso o perigo parece evidente a todos, como o provam certas cartas inseridas pelo próprio jornal: «Expliquem-me que ameaça se pode esconder atrás da música moderna e das discussões acerca dos cosmos» — pergunta, por exemplo, um pioneiro da região de Moscovo.

Os quadros da organização dos pioneiros são formais: aqueles que escutam as «vozes inimigas» para conhecer as últimas

novidades do «rock» encontram-se numa ladeira fatal. Desviam-se a pouco a pouco da leitura, dos manuais escolares e até dos seus amigos.

Mais grave ainda para os pioneiros, deixam de ter tempo de ouvir Rádio Moscovo e de ler jornais locais: numa palavra, perdem contacto com a realidade soviética.

Aqueles que podem ainda acreditar no carácter inocente da escuta dum concerto dos «Pink Floyd» transmitido pela BBC ou dum festival de jazz enviado para o ar pela «Voz da América», a «Pionerskaia Pravda» opõe um último argumento: «porque gastariam os nossos piores inimigos de classe milhões connosco?»

Para enfrentar a poderosa «diversão» das rádios ocidentais, a «Pionerskaia Pravda» apela para os sentimentos de fidelidade que cada pioneiro deve ter pelo seu país. «Que importância tem os meios das rádios estrangeiras se a rádio mais forte se torna impotente quando giramos um pouco com o botão do nosso receptor.»

Expulsa depois de presa americana no Irão

A jornalista americana Cynthia Dwyer, presa há nove meses no Irão, foi ontem considerada culpada por um tribunal revolucionário de Teerão, anunciou um porta-voz da prisão onde se encontra.

O porta-voz acrescentou no entanto que Cynthia Dwyer será posta em liberdade. Um funcionário da Embaixada da Suíça, que representa os interesses dos Estados Unidos, confirmou

as declarações do porta-voz iraniano.

Cynthia Dwyer foi condenada a nove meses de prisão, que incluem aqueles que já esteve detida, e será expulsa do país.

Um jornal local afirmou que ela seria julgada por espionagem, se bem que a acusação nunca tenha sido oficialmente confirmada. Tudo quanto se sabe oficialmente é que foi julgada e considerada culpada das acusações formuladas.

PUB.



**Sindicato dos Trabalhadores
da Câmara Municipal de Lisboa**
Campo Grande, 29 — Telef. 77 34 48

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

A pedido da Direcção convoco, ao abrigo do Art.º 33 e para dar cumprimento ao disposto na alínea f) do Art.º 26 dos Estatutos, todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleia Geral que, em sessão ordinária, se realizará na sede deste Sindicato — Campo Grande, n.º 15 — no dia 12 de Fevereiro, quinta-feira, pelas 18 horas, com a seguinte O.T.:

- 1 — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção do ano de 1980.
- 2 — Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 1981.

NOTA: Encontra-se na sede do Sindicato para consulta de todos os associados o Balanço do ano 80 e o Orçamento para 81.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Cristina Maria Azedo

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

De acordo com o Art.º 36 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 12 de Fevereiro, quinta-feira, pelas 19 horas, na sede deste Sindicato — Campo Grande, n.º 15 — com a seguinte O.T.:

- 1 — Informações.
- 2 — Discussão e votação da Proposta Reivindicativa Imediata a apresentar ao Governo, pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Administração Pública.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Cristina Maria Azedo

OS SINDICATOS SÃO OBJECTO DO SEU INTERESSE?

LEIA ESTES
LIVROS



SETE SINDICALISMOS

(o autor de) Os Cinco Comunismos

O SINDICALISMO EXISTENTE
EM SETE PAÍSES CAPITALISTAS
GR. BRETANHA — R. F. ALEM. — E. U. A.
SUÉCIA — ITÁLIA — FRANÇA — JAPÃO

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

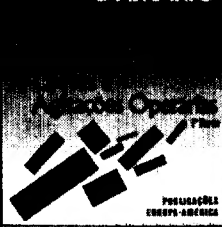
E DAS IDEIAS SOCIALISTAS
EM PORTUGAL

Vol. 4 — GREVES E
AGITAÇÕES OPERÁRIAS

UM LIVRO FUNDAMENTAL

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
UMA EDITORA DE DIMENSÃO EUROPEIA

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

ANUNCIO

Ac. Sumária
55/78 — 3.º

Pela 3.ª Secção de Processos, deste Tribunal Judicial de Oliveira de Azemeis, nos autos de Acção Sumária n.º 55/78, movida pelo Autor — Augusto Almeida da Costa, casado, industrial, residente no lugar de Lordelo, freguesia de Vila Chã, Vale de Cambra, contra os Réus: José Tavares e mulher MARIA AUGUSTA GOMES, ele construtor civil e ela doméstica, residentes no Largo dos Jerónimos, 4-C, da cidade e comarca de LISBOA, e aquela RE —

MARIA AUGUSTA GOMES, citada, para contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS, findos os dois dias de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido feito por aquele Autor, que consiste no pagamento da quantia de SESENTA E DOIS MIL QUINHENTOS E QUARENTA E CINCO ESCUDOS, referente a um contrato de empreitada de uma obra, não cumprido pelo Réu — marido, este, já citado em 10 de Maio de 1978, conforme tudo consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial desta comarca, à sua disposição.

Oliveira de Azemeis, 27 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito

(ilegível)

O Escrivao-adjunto,

(ilegível)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSAO DE FISIOTERAPÉUTAS DE 2.ª CLASSE

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 10 de Fevereiro corrente, inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata, em regime eventual.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional obtido ao abrigo da Portaria n.º 18 523.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq., Lisboa, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

As Forças Armadas e a Democracia

Continuação da pág. 3

tuguesa dos nossos dias. Que Forças Armadas, dotadas de que meios e com que estrutura é a grande interrogação a que urge responder se quisermos começar a pôr termo a interferência dos militares na política. A resposta não pode vir apenas de um debate confinado às nossas fronteiras geográficas nem as soluções se encontrarão equacionando apenas os problemas nacionais, desligando-os do espaço geopolítico em que Portugal se insere. Portugal pertence à NATO. Existe o Pacto de Varsóvia e entre os dois blocos militares há uma dinâmica de mútuo condicionamento a que não po-

demos ficar alheios.

Só podemos pensar a reestruturação das Forças Armadas Portuguesas e a sua inserção na sociedade, só podemos analisar a necessidade de as dotar deste ou daquele outro meio, destes ou de outros equipamentos, se esta reflexão tiver como «pano de fundo» permanente uma reflexão simultânea sobre a política externa adequada a um país como Portugal.

Há, no entanto, uma questão a cuja resposta devemos dar prioridade absoluta: a nossa presença na NATO deve pautar-se por critérios que conduzam ao reforço dos dois blocos político-militares ou pelo contrário devemos actuar juntando o

nosso esforço ao esforço colectivo pelo desarmamento, pelo desarmamento igual e simultâneo, controlado e extensivo?

Responder a esta questão não é fácil hoje e aqui, num país onde as fronteiras entre esquerda e direita, entre conservadores e progressistas não passam, em muitos casos, por respostas diferentes a estes problemas.

Continuaremos em próximos artigos e ensaiar* tratar estas questões por mais delicadas e difíceis que as possamos considerar.

Permitam-me, entretanto, um apelo. Certamente muito do que foi dito nestes dois artigos é controverso e polémico. Não há em Portugal hábitos de polémica

saudável na imprensa escrita. Sobre esta questão, que todos classificam como essencial nos dias que vivemos, era importante o debate sereno, a polémica escrita clarificadora. Deixo aqui este convite a quem, como nós, por encargo público ou por simples interesse considera importante o debate sobre as matérias atinentes às relações FF.AA. - /Democracia. Poderia obviamente começar a responder às interrogações formuladas nesta parte final destes artigos. Aguardo no entanto que a alta relevância destas questões suscite outras perspectivas, outros pontos de vista. Aguardarei e voltarei, construtivamente, à carga.

Magistrados do Ministério Público propõem Tribunal Constitucional com as funções do CR

A passagem para um Tribunal Constitucional das funções que agora cabem ao Conselho da Revolução no campo da fiscalização da constitucionalidade das leis foi uma das conclusões do debate levado a efeito, este fim-de-semana, numa das salas do Boa-Hora, por iniciativa do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

Dezenas de participantes e nomes conhecidos dos meios políticos e judiciais (Vital Moreira, Jorge Miranda, Figueiredo Dias, Margarida Salema, Macaísta Malheiros, José Mesquita, procurador da República Vitor do Carmo, Monteiro Dias, etc.) animaram as três sessões do debate, durante sábado e tarde de domingo, que concluíram, por outro lado, não serem exigíveis alterações de fundo na actual Constituição em matéria de processo penal, designadamente nas disposições relativas ao processo criminal e à defesa dos arguidos.

Ainda nesta matéria concluiu-se que a figura do juiz de instrução criminal deve intervir apenas na prática dos actos materialmente judiciais na fase instrutória, passando, em alternativa, para o Ministério Público a função de instrução, como recusa e repúdio do regime anterior, aplicado entre 1945 e 1976. Defendeu-se, aliás, a revisão urgente e geral da legislação do processo penal, de modo a obter-se uma lei unitária, adequada à actual realidade e de aplicação segura.

Papel activo dos Tribunais Comuns

Considerou-se, também relativamente às eventuais funções do Tribunal Constitucional, substituto do CR, que deveriam ser mantidas a fiscalização preventiva da fiscalização de inconstitucionalidade por omissão

e por acção (com a possibilidade de declaração de inconstitucionalidade material de normas concretas quanto aos diplomas emanados da AR) e a fiscalização à «posteriori», da inconstitucionalidade por acção (abstracta e concreta) conjugada com a intervenção dos tribunais comuns (fiscalização jurisdiccional difusa).

Vital Moreira defendeu, nesta matéria, uma posição diferente da de Jorge Miranda, autor de uma intervenção, no sábado, sobre a fiscalização constitucional. Ao contrário deste, que defendia a exclusividade do Tribunal Constitucional para a fiscalização da inconstitucionalidade, o vice-presidente do grupo parlamentar do PCP advogou um papel activo, nesse campo, dos tribunais comuns.

Outra conclusão interessante respeitou à necessidade de se definir a orgânica dos tribunais não judiciais e de reconduzir os tribunais militares aos julgamentos dos crimes essencialmente militares.

Foi ainda preconizada a consagração da magistratura do Ministério Público, como magistratura independente e paralela à magistratura judicial, com estatuto autónomo, devendo definir-se a dimensão e o grau de independência em relação aos outros órgãos do poder político.

Para além dos nomes citados são de referir as intervenções de Figueiredo Dias (sobre «Direitos, liberdades e garantias» e «Processo Penal») e de Monteiro Dias «Revisão constitucional e Tribunais».

Presentes ainda representantes parlamentares da AD, FRS e APU e ainda Dimas Lacerda, procurador-geral adjunto da República e Pedro Machado, desembargador da relação de Lisboa, além de — como já foi referido — dezenas de interessados, sobretudo juizes e advogados.

Comunistas nortenhos defendem movimento de protesto contra o aumento do custo de vida

«O divisionismo sindical criado pela acção convergente do patronato, da AD e de sectores do PS (...) prossegue e intensifica a tentativa de divisão» dos trabalhadores portugueses — sublinha a direcção regional do Porto do PCP, em comunicado relativo à sua reunião, durante todo o dia de ontem, nas instalações da nova sede na Rua da Boavista.

Ainda sobre a questão sindical, consideram os comunistas nortenhos que o recente congresso da UGT traduziu-se «numa intensificação da acção divisionista e numa clara demonstração da sua prática antidemocrática, ilegal e golpista».

No tocante à situação social, o PCP considera que os recentes aumentos nas tarifas dos serviços médico-sociais são um «verdadeiro atentado contra a saúde dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas» e chama a atenção para o aumento geral do custo de vida, sublinhando que a AD «colocou o aparelho de Estado ao serviço do patronato», que «a Inspeção do Trabalho não funciona» e que as «comissões de conciliação e julgamento são ineficazes».

Ao alertar para a necessidade de realização de «um amplo movimento de protesto contra o aumento do custo de vida», o documento sublinha a importância dos jovens e das mulheres «nesta participação activa e combativa» e considera que «a luta reivindicativa contra a repressão e os contratos a prazo

assumem papel de primeiro plano».

Seca: perspectivas sombrias

Na área da agricultura, o documento indica que a «política da AD e a seca colocam, no início de 1981, perspectivas muito sombrias ao futuro dos milhares de agricultores do distrito do Porto».

Depois de criticar o Governo pela «ausência de medidas urgentes e eficazes», o PCP aponta como direcções fundamentais «a luta contra os aumentos dos factores de produção», «a luta pela actualização dos preços dos produtos agrícolas ao produtor» e «a luta pela garantia de escoamento e subida de preço do gado através da Junta Nacional dos Produtos Pecuários».

Quanto aos órgãos de Comunicação Social, o documento do PCP nortenho considera que «continuam a apresentar sérias distorções do ponto de vista da objectividade, do pluralismo, do direito à informação e dos direitos dos jornalistas consignados na lei e, em particular, na Constituição».

O documento critica as administrações dos jornais do Porto, da RTP e RDP e alerta para a necessidade «de se desenvolver um largo movimento de opinião pública que obrigue a AD e o seu Governo ao respeito rigoroso pelo direito à informação e pelas leis democráticas relativas à Comunicação Social».



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. Rodrigues Sampaio, 133, 3.º - 1199 LISBOA Codex - Telef. 57 62 22 - 57 63 47 - 57 63 72

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(REPARTIDA POR DISTRITOS E REGIAO AUTONOMA DOS AÇORES ENTRE 9 E 16 DE FEVEREIRO)

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações
- 2 — Questões Reivindicativas
 - a) Classificação de Serviço
 - b) Discussão e votação da proposta de tabela salarial aprovada no Plenário de Sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Imediata.

SESSÕES DO DISTRITO DE BEJA

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
ALMODÓVAR	11-4.ª-feira	18.00	CASA DO POVO
BEJA	12-5.ª-feira	18.00	UNIAO DOS SINDICATOS
CASTRO VERDE	11-4.ª-feira	18.00	CASA DO POVO
FERREIRA DO ALENTEJO	12-5.ª-feira	18.00	CASA DO POVO
ODEMIRA	11-4.ª-feira	18.00	CASA DO POVO

SESSÕES DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
CASTELO BRANCO	13-6.ª-feira	18.00	ESC. DO MAG. PRIMARIO
COVILHA	12-5.ª-feira	18.00	SINDICATO DOS TÊXTEIS
FUNDAO	12-5.ª-feira	21.00	HOSPITAL CONCELHIO
SERTA	11-4.ª-feira	18.00	ESCOLA PREPARATORIA

SESSÕES DO DISTRITO DE EVORA

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
ESTREMOZ	13-6.ª-feira	20.30	ESCOLA SECUNDARIA
EVORA	14-sábado	16.00	DELEG. DO SINDICATO
REGUENGOS DE MONSARAZ	14-sábado	10.00	ESCOLA SECUNDARIA

SESSÕES DO DISTRITO DE FARO

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
FARO	12-5.ª-feira	15.30	HOSPITAL DISTRITAL
FARO	12-5.ª-feira	18.00	SIND. DA CONSTR. CIVIL
PORTIMAO	13-6.ª-feira	15.30	HOSPITAL DISTRITAL
VILA REAL DE SANTO ANTONIO	12-5.ª-feira	18.00	DELEG. DOS SINDICATOS

SESSÕES DO DISTRITO DE LISBOA

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
LISBOA	16-2.ª-feira	18.00	TEAT. VASCO SANTANA
TORRES VEDRAS	16-2.ª-feira	18.00	UNIAO DOS SINDICATOS (ex-Delegação do Comércio)
V. F. DE XIRA	16-2.ª-feira	18.00	UNIAO DOS SINDICATOS

SESSÕES DO DISTRITO DE PORTALEGRE

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
ALTER DO CHAO	11-4.ª-feira	19.00	CASA DO POVO
ELVAS	12-5.ª-feira	18.30	ESCOLA SECUNDARIA
NISA	12-5.ª-feira	18.30	ESCOLA PREPARATORIA
PONTE DE SOR	11-4.ª-feira	18.30	ESCOLA SECUNDARIA
PORTALEGRE	13-6.ª-feira	18.00	DELEG. DO SINDICATO

SESSÕES DO DISTRITO DE SANTAREM

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
ABRANTES	12-5.ª-feira	18.00	ESC. IND. E COMERCIAL
ALMEIRIM	11-4.ª-feira	18.00	CÂMARA MUNICIPAL
CORUCHE	11-4.ª-feira	18.00	CENTRO DE CULTURA (junto à Câmara)
SANTAEM	13-6.ª-feira	18.00	DELEG. DO SINDICATO
TOMAR	13-6.ª-feira	18.00	ESC. SEC. JACOB RATTON
TORRES NOVAS	12-5.ª-feira	21.00	UNIAO DOS SINDICATOS

SESSÕES DO DISTRITO DE SETUBAL

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
ALMADA	11-4.ª-feira	18.30	INCRIVEL ALMADENSE
BARREIRO	11-4.ª-feira	18.30	UNIAO DOS SINDICATOS
SETUBAL	12-5.ª-feira	18.30	DELEG. DO SINDICATO
SINES	10-3.ª-feira	18.30	UNIAO DOS SINDICATOS

SESSÕES DA REGIAO AUTONOMA DOS AÇORES

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL
HORTA	12-5.ª-feira	15.30	HOSPITAL
HORTA	12-5.ª-feira	18.30	UNIAO ADMINISTRATIVA DOS SINDICATOS
PONTA DELGADA	16-2.ª-feira	15.30	HOSPITAL
PONTA DELGADA	16-2.ª-feira	18.30	DELEG. DO SINDICATO
TERCEIRA	13-6.ª-feira	15.30	HOSPITAL
TERCEIRA	13-6.ª-feira	18.30	INATEL

PELA DEFESA DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES!
POR AUMENTOS JUSTOS RETROACTIVOS A JANEIRO!
POR UMA CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇO JUSTA E OBJECTIVA!
PARTICIPA! DISCUTE OS TEUS PROBLEMAS!
NÃO FALTES À ASSEMBLEIA GERAL!

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

Soares arranca em Coimbra: para ganhar ou perder o congresso?

“Se não quiserem... arranjam outro secretário-geral”

COIMBRA, 9 - (Do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) - O ar desolado com que Mário Soares despachou os jornalistas para o «porta-voz» da Comissão Nacional mostrava à evidência, no sábado, que mais uma vez o secretário-geral saía derrotado daquele órgão directivo. Os seus pontos de vista não tinham sido apoiados pela maioria dos dirigentes, a eleição da Comissão Organizadora do Congresso por si proposta, não significava propriamente uma vitória. A mesma preocupação estava estampada no rosto de alguns «soaristas».

Ontem, porém, quando Mário Soares acabou o seu périplo pelas Câmaras socialistas do distrito, o aspecto era ligeiramente melhor. Tinha recebido manifestações de muita simpatia em Condeixa, Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz e, sobretudo, o apelo expresso à moção que se prepara para apresentar no Congresso dos presidentes das respectivas Câmaras.

Em Montemor, em cuja reunião teve ocasião de estar presente, Mário Soares, falando a cerca de 80 militantes, disse que «o PS deve assumir-se como Oposição» e que é necessário reestruturá-lo. Como? Estabelecendo, disse, maior ligação às bases, «a força real do nosso partido». E por isso falou no Congresso (cuja data ficou confirmada na véspera para 8, 9 e 10 de Maio). «Só vou continuar à frente do partido, se o partido quiser. Porque se as bases quiserem escolher outro é o que há de mais democrático». Na sequência destas palavras, Mário Soares foi mais longe: «Se querem que eu seja secretário-geral é porque concordam com as minhas perspectivas, com os meus pontos de vista». «Se não, arranjam outro». Estava dado o «toque de guerra» para o Congresso como já havia acontecido na reunião da Comissão Nacional.

Mas Mário Soares não quer que estes encontros com militantes sejam considerados uma preparação para o Congresso. «Não é nada - disse ao «DL» - uma preparação. Isto é a minha actividade normal de secretário-geral, contactando e dando apoio aos autarcas e informando-me dos problemas das diferentes regiões». A outras perguntas escusou-se a responder.

Na visita aos vários concelhos, que terminou com um jantar em Coimbra com mais de 150 militantes, Mário Soares foi sempre acompanhado por Manuel Alegre, António Campos e António Arnaut, todos deputados pelo distrito. Pelos incondicionais, Mi-

randa Calha, e Rudolfo Crespo também.

COC - um 3-2-2

Por iniciativa da JS - recolha de fundos - todos os dirigentes, indistintamente, ostentavam um cravo vermelho na reunião da Comissão Nacional que decorreu no edifício de Física da Faculdade, entre as 11 e as 20 e 30 de sábado, com António Arnaut (a presidir na ausência de António Macedo) Mário Soares, Abílio Curto e Gomes Carneiro na mesa.

A Comissão confirmou as datas do IV Congresso que deverá realizar-se à porta aberta, como o entende a maior parte dos dirigentes. Os 12 artigos do regulamento que faltavam foram também aprovados. O mais polémico deles todos foi certamente o 26.º. Respeitante ao papel das duas comissões de sistematização que procederão à ordenação das propostas ao Congresso.

Mário Soares não concordou com a criação destas comissões. Tito Morais chegou mesmo a propor a sua eliminação. Mas acabou por vencer por uma diferença de 20 votos a proposta do Secretariado Nacional com uma nova forma apresentada por António Esteves, à qual impõe que as duas comissões sejam coordenadas por um membro da Comissão Organizadora do Congresso. Na perspectiva dos apoiantes de Soares esta alteração constituiu um esvaziamento das próprias comissões.

Por sua vez a COC ficou também politicamente esvaziada. As suas funções são técnicas, como sublinhara António Guterres du-

rante o debate. A Comissão eleita - Eduardo Pereira, Miranda Calha, António Campos, Jaime Gama, António Janeiro, Gomes Fernandes e António Esteves - terá de preparar organizativamente o Congresso sem esquecer a eleição dos delegados, aspecto tido como crucial. «E preciso zelar pela autenticidade da escolha dos delegados» - disse-nos um dirigente.

Em termos de alinhamento com as sensibilidades existentes a comissão eleita constitui um 3-2-2. Os primeiros são «soaristas», os terceiros do Secretariado e os restantes estão numa posição digamos «neutra».

Não estão propriamente representados os «históricos» nem os da «esquerda laboral».

Mário Soares em posição de ataque

Os resultados da eleição da COC - 32 a favor, 25 contra e 38 brancos - têm um inequívoco significado político. A comissão proposta obrigatoriamente pelo secretário-geral passou porque a maior parte dos elementos que até ali votaram sempre com o Secretariado deixaram o seu voto em branco. Ou será que os 38 são votos de «indecisos» como nos disse Igrejas Caeiro?

E um facto que apenas um terço da Comissão Nacional votou claramente na proposta de Mário Soares. Isto depois de terem ouvido o secretário-geral dizer que ia apresentar uma moção de orientação política ao Congresso e que se ela não fosse aprovada deixaria o lugar de líder.

Esta decisão constitui aquilo que para muitos dos dirigentes presentes é uma posição de ataque. Uma espécie de declaração de guerra àqueles que o têm mais ardorosamente contestado. Ou melhor: a expressão de que o papel de «árbitro» dos conflitos de conciliador das tendências tinha sido ultrapassada. Daí que para uns pareça o canto do cisne e para outros, os que lhe estão próximos, «a decisão de que vai jogar forte» e de que se «recusa a ser um corta-fitas do partido». Esta expressão terá sido utilizada pelo próprio Mário Soares durante a reunião, na al-

tura em que, com muito calor, se referiu à «hipocrisia política dos que dizendo que não o contestam estão na prática a contestá-lo».

Relativamente à sua moção, o secretário-geral disse expressamente que não a negociava com nenhuma das tendências e que quem a quisesse apoiar que a apoiasse. Paralelamente irá apresentar uma proposta de alteração dos estatutos de forma a, cre-se, dar mais poderes ao secretário-geral e uma lista na qual se proporá ao lugar de líder.

Da aprovação das suas propostas Mário Soares faz depender a sua continuidade como secretário-geral. Tal como fez o secretário-geral do PS francês, François Mitterrand. Só que as situações parecem bem diferentes e se Mário Soares tem algumas esperanças no seio do Secretariado há a convicção plena de que a moção, que este vai apresentar, pelos apoios de que já disfruta, irá vencer. António Arnaut, Salgado Zenha, Vítor Constâncio, António Guterres, Sousa Gomes, Jorge Sampaio, são alguns dos subscritores desta moção. Mas sabe-se que até elementos da ala moderada já a subscreveram.

A posição de Mário Soares, a manter-se, irá dificultar a disposição daqueles que no Secretariado defendiam a preservação do secretário-geral como uma prática mais colegial e por isso subordinado às decisões dos órgãos do Partido.

Subjacente a esta crise, considerada a maior de sempre até pela demarcação de campos, claramente firmada na reunião de sábado, está a questão Eanes. Mário Soares teme a amplitude e sedimentação do «espírito Cnarpeano». Aqueles que se decidiram pelo apoio a Eanes nas presidenciais continuam apostados em considerar que o PR é uma barreira à subversão do regime, que o inimigo principal é a direita e que é necessário o PS constituir-se em alternativa à AD.

Entretanto, pela banda dos «soaristas» pergunta-se se será possível criar uma alternativa viável à AD com a imagem do secretário-geral denegrida. «Não há nenhum partido que vá

ao poder com o seu líder desprestigiado».

Elementos próximos de Soares admitem que o secretário-geral irá «sacrificar» Maldonado Gonelha que deixará de ser figura de primeiro plano, como forma de granjear mais apoios para a sua moção. Por outro lado é quase certo que a ala moderada de Cardia não irá apresentar qualquer moção.

Sendo assim, caso Marcelo Curto não desista da sua, haverá três moções de orientação política. E a questão definir-se-á entre a de Mário Soares e a de elementos do Secretariado.

A apresentação de uma moção pelo secretário-geral é considerada uma atitude delicada e melindrosa por vários dirigentes pelo lugar indiscutível que Mário Soares ocupa neste momento.

António Arnaut: «Considero uma posição delicada e com algum melindre se vier a ser uma alternativa ou um afrontamento a outras moções».

Para Igrejas Caeiro e Manuel Alegre por exemplo a decisão de Mário Soares não pe mais do que a expressão de um direito que ele tem de também propor aquilo que pensa que deve ser o futuro do partido. Igrejas Caeiro disse-nos mesmo que Mário Soares «deixou diluir o seu poder e que agora tem todo o direito de recuperá-lo».

Na véspera da reunião do secretário-geral disse que ia «partir a loiça» e a sua intervenção de crítica aos que contestam as suas posições foi entendida no âmbito dessa disposição. Só que nestas coisas há sempre quem não perca o humor: «Mas que loiça? A que era para partir já está toda partida».

De qualquer forma a verdade é que Mário Soares arrancou, nesta cidade do Mondego feito num fio de água para a conquista do IV Congresso. Para a vitória ou para a derrota? Esta a questão adiada até 10 de Maio. Até lá é facilmente previsível que se agudizem as divergências, os conflitos, mas que segundo o desejo de todos não deverão pôr em causa o futuro do PS como grande organização política. A ver vamos...

Estrangeiros

querem ser portugueses

Apreciação

dos processos

vai ser

acelerada

Vai ser acelerado o ritmo de apreciação dos processos pendentes de conservação ou concessão da nacionalidade portuguesa - disse à ANOP o secretário de Estado da Administração Interna, Correia Leite. Até agora, o ritmo era de cinquenta processos por dia. Segundo o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Vally Mamede, havia recentemente 20.000 processos pendentes.

Entre as medidas preconizadas por Correia Leite encontra-se o aumento do número de funcionários encarregados do estudo dos processos. O secretário de Estado, todavia, admite que não é o curto prazo que a situação se vai desbloquear.

Os processos referem-se nomeadamente a indivíduos regressados das ex-colónias, na sua maioria muçulmanos, reconhecendo o Governo os inconvenientes acusados à vida dos interessados pelos atrasos existentes.

Petrogal

vai eleger

órgãos dos

trabalhadores

Doze das 40 mesas de voto começaram esta manhã a armazenar os votos dos trabalhadores da Petrogal, que vão eleger até quarta-feira os onze elementos da Comissão Central de Trabalhadores e as 15 subcomissões por instalações. Ao acto concorrem duas listas, enquanto que nas anteriores eleições participaram quatro.

Entre outras, as mesas de voto hoje abertas são as da Refinaria do Porto (3 mesas), Terminal de Leixões, Parque Real e Contumil, todos no Norte, uma da Refinaria de Cabo Ruivo e outra do Rosairinho.

Via Venexa

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE

Restos de colecção
Baixa de preços

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

LOJAS

AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer
ramo. Zona de grande movi-
mento. Rua Elias Garcia, 73-B
e 75-A

PUB



TRANQUILIDADE SEGUROS, E.P.

(Resultante da fusão das Companhias Tranquilidade, Garantia Funchalense e A Nacional)

Mudança de instalações em Lisboa

A Tranquilidade Seguros EP comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, que a partir de

9 DE FEVEREIRO DE 1981

os serviços de Cobrança e Tesouraria da Ex-Garantia Funchalense passam a funcionar na:

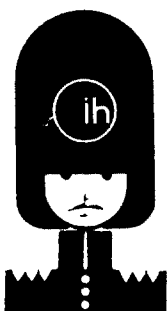
Av. da Liberdade, n.º 242

Tel. 53 88 66

Apartado 2956 — 1124 LISBOA CODEX

CURSOS INTENSIVOS

DE INGLÊS



NOVOS CURSOS A ABRIR ENTRE 12 E 14 HORAS
(Preços especiais)

INTERNATIONAL HOUSE

RUA MARQUÊS SA DA BANDEIRA, 16 — TEL. 57 14 96 - 53 40 54

-53 40 62

CAP decapitada

Casqueiro reforça posições

A CAP encontra-se desde ontem sem direcção, estando marcadas eleições para os corpos gerentes no dia sete de Março. Todo o processo de desagregação da CAP ou pelo menos da sua clivagem em duas facções (ambas à direita, uma classificada de «reformista» e outra de «conservadora»), assenta a crítica à entrega de terras e ao modo como estava a ser conduzida a Reforma Agrária, o que levou quatro associações de «agricultores» alentejanos (Evora, Estremoz, Alcácer do Sal e Évora) a contestarem a política agrícola conduzida por José Manuel Casqueiro, que acabou por se demitir de secretário-geral da organização.

A demissão da direcção deveu-se a um acto de solidariedade para com Casqueiro, já que este apontava como irreversível a sua decisão, mesmo contando com um esmagador apoio na Assembleia Geral da CAP.

Foram dois dias (sábado e domingo) de debate. Da reunião resultou a criação de uma Comissão de Gestão, afecta ao ex-secretário-geral da CAP, e composta por José Maria Queiroga (anterior presidente da direcção), José Augusto de Sousa Maia (secretário regional do Norte) e Renato Bernardino (presidente da Comissão Organizadora da Assembleia geral

da Confederação Europeia de Agricultores).

Para as listas que irão ser apresentadas no próximo dia sete, Casqueiro foi já sondado para encabeçar uma delas. Mas como a hora é de ajustes de contas e a clarificação significa fortalecimento do deputado independente do CDS, o ex-secretário-geral pôs como condições para aceitar o convite o afastamento da direcção das associações dos elementos que têm contestado a sua acção.

Segundo declarações do ex-presidente da CAP, o que está em causa são «alguns princípios e determinadas orientações». E numa referência clara às quatro associações dissidentes, acrescentaria ainda perante os jornalistas que «os interesses globais da agricultura são conciliáveis com os interesses particulares de alguns agricultores».

Qual a gota de água que fez extravasar o conflito? A metodologia seguida na entrega de alfaías agrícolas e a distribuição de terra a rendeiros e seareiros. No mais fundo, contudo, como diria José Queiroga, há associados da CAP que já não discutem critérios, mas sim princípios. «Neste campo estão os que pretendem pressionar o Governo a efectuar uma revisão da Lei de Bases da Reforma Agrária, no sentido de a tornar consonante com os

interesses daqueles que por ela foram prejudicados».

Um outro dirigente da CAP, Rafael Morais Cardoso, daria também a sua opinião sobre o que se estava a passar e sustentaria que «a CAP não nasceu de nenhum compromisso, nem assente em ambiguidades, mas houve pessoas que se serviram da CAP, em determinada altura, por terem interesses coincidentes, como aconteceu na luta contra o totalitarismo em 1975 e 1976». Rafael Cardoso manifesta-se convencido de que «não haverá fractura na CAP, mas sim uma clarificação, sem a saída de nenhuma das associações de agricultores, pelo menos de momento, reforçando a sua posição e retirando-lhe a imagem, que alguns têm, de que ela é uma confederação de latifundiários».

Segundo o mesmo dirigente «há forças de direita e de esquerda, que não tendo nenhum pacto entre si, prosseguem, neste momento, um mesmo objectivo, a destruição da CAP».

Casqueiro por seu turno enviou uma carta à Assembleia dos delegados acusando associados de tomarem a CAP como «um guarda-chuva» ou «um mal menor para muitos», quando pretendia ser «uma aposta numa evolução da sociedade rural assente na defesa de um correcto reformismo, na defesa de valores e direitos».

A maneira antiga

Polícias invadiram o 'Brasuca'

Numerosas polícias fardadas, acompanhadas de cinco ou seis à paisana, entraram de rompante, na noite de sexta-feira no conhecido restaurante «Brasuca», em Lisboa, exigindo a identificação dos cerca de 50 clientes que ali se encontravam no momento.

Numa prática que se julgava definitivamente banida da vida portuguesa (o próprio comandante da PSP, Almeida Bruno, disse há dias que Portugal «não era um Estado policial»), as polícias enquanto cercavam o edifício — uma carrinha grande, vulgo «ramona», estacionou em frente das instalações de «O Século» — entraram pelo «Brasuca», indo alguns dos seus elementos directamente às instalações sanitárias, não se sabendo à procura de quê. Outros ficaram no corredor, sem invadir, contudo, a sala de jantar.

O proprietário do restaurante, Juca de Oliveira (conhecido de meio mundo, desde brasileiros em trânsito a jornalistas, escritores e políticos de todos os quadrantes que ali vão regularmente) ficou atónito e, naturalmente, quis saber o motivo de tão estranha «visita». Não teve sorte, porém. A resposta do graduado de serviço, que exigia a identificação de toda a gente, mas não se deixou identificar («Estamos fardados, não é preciso...»), indicou apenas que se tratava de uma operação de rotina.

Entretanto, os clientes, que se encontravam a festejar um aniversário, aperceberam-se do que se passava e reagiram prontamente.

Informados pelo dono do restaurante que a força policial queria os bilhetes de identidade de toda a gente que ali se encontrava, negaram-se a entregar esse documento, dispondo-se porém a exibi-lo se fossem abordados individualmente.

Como, entretanto, não surgisse qualquer explicação para tão insólita intromissão na noite de um dos restaurantes mais pacatos e prestigiados de Lisboa, os clientes — entre os quais se encontravam o escritor Virgílio Martinho, o poeta José Carlos González e Rita Rolão Preto — começaram a cantar o «Grândola Vila Morena» e a dizer alto «Fascismo nunca mais». O que, estranhamente, irritou de uma forma notória a força policial.

Depois de um período de «negociações» chegou-se a um «acordo»: os clientes disseram os seus nomes e, de posse desses elementos, parte da força policial «retirou-se», ao que se supõe até ao Governo Civil, onde, julga-se, terá ido ver se pelo meio havia algum cadastado...

De regresso, passados uns longos minutos, quiseram apenas falar com o poeta José Carlos González, perguntando-lhe, nomeadamente, se já tinha sido preso alguma vez.

«Sim, várias: pela PIDE, no tempo da outra «senhora» — terá respondido o inquirido.

Com a mesma sem-cerimónia com que havia aparecido, a força policial acabou por desaparecer. Não deixou rasto nem explicação. No «Brasuca», e entre os seus clientes, apenas ficou uma

indignação sem limites e a sensação de que se tratou de uma provocação gratuita e boçal de alguém «esquecido» de que aconteceu em Portugal o 25 de Abril.



«Qual é?»

Pacatez e prestígio

Vários dos clientes do «Brasuca» que foram importunados na sexta-feira à noite fizeram chegar ao «DL» o seu protesto por este estranho comportamento de uma força policial que continua a não se saber por quem era comandada, nem por quem e por que foi mandada àquele local.

Juca de Oliveira, o Juca para os amigos, embora surpreendido por esta cena se passou no Portugal de Abril, mantém a calma que lhe é habitual. Quase poderíamos dizer que já está «acostumado» a coisas deste género.

«Obviamente tenho que saber o porquê de tudo isto. Não posso ficar de braços cruzados nem os meus clientes sujeitos a estes vexames» — disse esta manhã ao «DL».

O «Brasuca», situado numa rua calma do Bairro Alto, é um local frequentado por grande parte da classe política portuguesa.

As refeições, excelentes (a feijoada tem fama), não são caras, e o ambiente é propício a uns bons «bate papos». Não há um dia em que não passe por lá alguém conhecido do mundo da política, das Artes, das Letras e Jornalismo. Ruela Ramos, Vito-

rino de Almeida, Melo Antunes, Mário Soares, Naranjo Coissoró, José Cardoso Pires, Sousa Franco, são alguns dos (muitos) nomes conhecidos que por lá passam frequentemente. Sem esquecer os diplomatas de variados países (embaixadores incluídos) com relevo para os do mundo árabe e africanos. E os brasileiros em trânsito pelo nosso País (já lá vimos Carlos Prestes, Brizola, Márcio Alves).

A história do «Brasuca»

Mas o mais curioso é que o «Brasuca» tem uma bela história na sua origem.

Juca de Oliveira, ex-dirigente sindical, exilado, refugiado político, gaúcho de Caxias do Sul, homem calejado da vida, chegou a Portugal há cinco anos. Veio com toda a família e com muita coisa para contar.

Membro do MDB, começou a ser perseguido pela polícia brasileira em 1967. Na cidade de Rio Grande do Sul tornaram-lhe a vida insustentável. Nessa altura não era a polícia que ia a casa dele: eram «ladrões» e «desconhecidos», que o visitavam e incomodavam noite sim, noite não. Sem que a Polícia mexesse um dedo.

Em 1970 realizou-se o IV Congresso dos Trabalhadores da Indústria. Juca foi o relator da comissão dos Assuntos Socio-Económicos, tendo o Congresso aprovado a Carta Económica que se tornou a Carta do Movimento Operário no Brasil.

As dificuldades para Juca aumentaram. A vida no seu próprio país tornou-se insuportável. Saiu com destino à Europa. Depois da passagem por um país socialista chegou a Portugal, onde, com o apoio das Nações Unidas, foi admitido como refugiado político.

Em Lisboa, juntamente com dois sócios brasileiros, também refugiados, e com o apoio das Nações Unidas e de uma organização ligada ao Conselho Mundial das Igrejas, montou o «Brasuca».

A feijoada, as caipirinhas, a música brasileira, o ambiente amigo e a palavra sempre fraterna de Juca, fizeram, em pouco tempo do pacato restaurante, um local de convívio já indispensável na noite lisboeta.

Ninguém percebe, pois, o aparecimento insólito de tanta polícia. «Não dá mesmo pra entender» — disse-nos ainda, esta manhã, Juca.

E ainda por cima aqueles homens fardados nem sequer quiseram provar da feijoada, nem cheirar a caipirinha, nem ouvir música do Chico Buarque.

Será que «não disseram pra eles» que isso é que podiam encontrar no «Brasuca»?

Assaltado o «Tico-Tico»

Levaram o dinheiro e a respectiva máquina registadora os assaltantes que na madrugada de ontem assaltaram o restaurante «Tico-Tico» situado no bairro de Campo de Ourique em Lisboa, tendo porém a Polícia apanhado um deles após tiros e correrias sobre os telhados.

Eram três horas da madrugada quando uma patrulha da PSP viu dois indivíduos dentro

do restaurante situado na rua que dá o nome ao bairro, Campo de Ourique, mantendo a porta aberta. Podia tratar-se de empregados a ultimarem as obrigações do dia, mas estes, ao verem os agentes aproximarem-se, fugiram, para um pátio e daqui para os telhados. Perseguição e tiros de intimidação, não deram resultado mas pouco depois um deles seria encontrado escondido dentro dum automóvel estacionado perto. O outro desapareceu. Mais tarde o proprietário do restaurante declarou ter desaparecido a caixa registadora, tipo electrónica, contendo 25 contos. Como foi? Ninguém sabe, pois os dois assaltantes perseguidos não a levavam consigo, e o detido, Maia, pintor de 25 anos, não esclareceu muito bem.

LITOFLEX — SOCIEDADE IMPORTADORA DE MATERIAIS GRAFICOS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Janeiro do corrente ano, lavrada de folhas 91 a folhas 93, do livro de notas 39-E, deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi constituída entre Maria José Paulino Melo Cruz Almeida Peneda, Anabela Ferreira Baptista Mota Gonçalves Pereira, António Pedro Pinto de Ruela Ramos e José Eugénio da Silva Brandeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação — Litoflex — Sociedade Importadora de Materiais Gráficos, Limitada, com sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, na Rua Saraiva de Carvalho, número 120-B, freguesia de Santa Isabel, conta o seu início desde hoje e durará por tempo indeterminado;

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de importação e exportação de máquinas, matérias-primas e de materiais próprios da indústria gráfica, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem;

3.º — O capital social é de quatrocentos mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

— Uma de cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Anabela Ferreira Baptista Mota Gonçalves Pereira; — outra de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio António Pedro Pinto de Ruela Ramos; — outra de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria José Paulino Melo Cruz de Almeida Peneda; e outra de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio José Eugénio da Silva Brandeiro;

4.º — A divisão e cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento em assembleia geral, ficando reservado o direito de preferência na sua aquisição aos sócios, pelo valor apurado no último balanço geral aprovado;

— Parágrafo único: — Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a quota adquirida por todos os preferentes na proporção das quotas que já possuírem;

5.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que tenha sido arrestada ou penhorada;

Parágrafo único: — O valor da amortização será o apurado no último balanço geral aprovado;

6.º — Considerar-se-á efectuada a amortização quer pela outorga da respectiva escritura, quer por meio da consignação em depósito do respectivo valor;

7.º — A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, será exercida por três sócios, a nomear igualmente em assembleia geral, os quais poderão delegar em outros sócios os seus poderes de gerência, mediante as respectivas procurações;

Parágrafo único: — Para obrigar a sociedade em operações de valor superior a duzentos mil escudos, são necessárias as assinaturas de dois gerentes; para operações de valor até aquele montante e para os documentos de mero expediente bastará a assinatura de um gerente;

8.º — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos a que ela seja estranha, nomeadamente em fianças, letras de favor, abonações ou responsabilidades semelhantes;

9.º — A sociedade só se dissolverá nos casos legais, e, em caso de morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros continuarão na sociedade e escolherão, de entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa;

10.º — Qualquer litígio que se verifique será sempre tratado no foro da comarca de Lisboa.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos dois de Fevereiro de mil novecentos oitenta e um.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa 2.º JUÍZO

ANUNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagamento ao autor da quantia de Esc.: 258 456\$30, proveniente do capital de letra accionada, despesas de protesto e dos juros vencidos, devidamente documentados.

Acção Ordinária n.º 2516 2.ª secção. Autor: Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa.

Réu: BML — SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL, BRUM MORGADO & C.ª, LDA., com a última sede conhecida na Estrada da Paia — Quinta da Moura em Odivelas e outra.

Lisboa, em 29 de Janeiro de 1981. O Juiz de Direito — a) José Albino Caetano Duarte.

Pel'Escritório de Direito — a) Carlos Manuel Nunes de Oliveira.

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança



circular e viver.

Comissão Mista Luso-Cubana iniciou os trabalhos

No Ministério dos Negócios Estrangeiros iniciaram-se esta manhã, com uma sessão solene, os trabalhos da Comissão Mista Luso-Cubana, no âmbito dos acordos comerciais assinados entre os dois países. Do programa seguia-se um almoço na Mague e uma visita às instalações daquela importante empresa metalomecânica.

Cuba oferecerá a Portugal di-

versos produtos susceptíveis de interessar o mercado português, a partir de produtos relacionados com a agricultura e materiais de construção, ao mesmo tempo que se interessa pelos sectores portugueses da construção naval, da metalomecânica e diversos outros produtos da indústria nacional.

A delegação cubana é chefiada pelo vice-ministro cubano

do Comércio Externo, Amadeo Blanco Valdevez-Fauly.

O mercado cubano pode vir a interessar significativamente os industriais portugueses e segundo recentes declarações do embaixador de Cuba ao «DL» só por falta de disponibilidade dos fornecedores portugueses não se terá atingido os quatro milhões de contos nas exportações de Portugal para Cuba, em 1980.

Num encontro de patrões em França

Portugueses são pelo investimento directo

«O investimento directo em alguns sectores da economia portuguesa vai permitir aproveitar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico dos países mais avançados da Europa, de beneficiar da sua tecnologia e de aproveitar a experiência euro-

peia nos domínios da gestão e da formação profissional» — de acordo com palavras de Morbei Rodrigues, da Associação Industrial Portuguesa, proferidas no termo de um encontro de uma missão industrial portuguesa com o Conselho Nacional do Pa-

tronato Francês, que decorreu em Paris.

Os delegados portugueses representavam cerca de três dezenas de empresas portuguesas e avistaram-se com representantes de cerca de centena e meia de empresas francesas.

Marinha Mercante em greve Noventa e dois navios parados até quinta-feira

A Marinha Mercante portuguesa encontra-se paralisada desde as 0 horas, a partir de hoje e por três dias, dado não ter sido desbloqueado o conflito que originou a convocatória de greve por sindicatos do sector.

A greve, que abrange os 92 navios da frota nacional, só terminará às 0 horas do dia 11 de Fevereiro.

Calcula-se em mais de 360 milhões de escudos os prejuízos directos só nesta primeira fase da greve, programada em três, cumprindo-se as outras duas em 23, 24 e 25 de Fevereiro e 9, 10 e 11 de Março, se até lá não for sanado o conflito.

Quanto aos prejuízos indirectos são incalculáveis, segundo revelou o porta-voz do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, um dos sindicatos subscritores da convocatória da greve.

Referiu a propósito o porta-voz sindical que esta greve porá em causa os contratos que o «Funchal» tinha já assegurados para o transporte de passageiros em viagens de recreio.

Dado que todos os navios a navegar nas datas abrangidas pelos dias de greve paralisarão após a chegada ao primeiro porto, o «Funchal», neste momento em cruzeiro na América do Sul, vai paralisar em Montevideu às sete horas de amanhã.

Por outro lado, disse ainda a fonte, diversos navios como o «Neiva», «Nogueira», «Sarpa Pinto», «Bernardino Correia», «Frigo-Antartico», e «Químico-Lisboa», entre outros, poderão também ver cessados os seus contratos.

Trata-se de navios portugue-

ses fretados a armadores estrangeiros que se sentirão lesados por esta greve de 72 horas.

Ainda outro aspecto relacionado com os prejuízos indirectos acarretados pela greve na frota mercante portuguesa tem a ver com o agravamento dos problemas energéticos nacionais.

Os navios da Soponata e Sacor Marítima, asseguraram mais de 80 por cento das importações das ramas de petróleo e seus derivados.

Além disso são ainda estes navios que fazem a ligação entre os portos do continente e os portos das ilhas portuguesas.

Estão entretanto isentos destas formas de luta os navios «Gorgulho» e «Ponta Delgada» por se encontrarem a fazer o transporte interilhas, nos Açores.

Efectivamente, os seus serviços são considerados indispensáveis à reconstrução dos Açores, no que se refere às ilhas destruídas pelo sismo.

A greve surge na sequência do conflito que já se arrasta há mais de sete meses, por alegadamente não estarem a ser cumpridos os acordos em Julho assinados com os armadores e o Governo.

Esses acordos referem-se, por exemplo, à actualização de pensões de reforma e à redução de lotações impostas pelos armadores.

Entretanto, realizou-se no sábado uma reunião com os armadores e os sindicatos.

Não tendo havido acordo entre as duas partes, segundo a mesma fonte, os armadores «despudoradamente, endereçaram para o Governo a resolução do conflito».

Novo processo para transmissão imediata de correspondência

Os correios do Canadá e uma empresa canadense inauguraram recentemente um novo serviço de comunicação que permite a transmissão de correspondência via satélite em poucos minutos entre Toronto e Londres. É o primeiro serviço electrónico de correio deste tipo a ser oferecido numa base internacional.

Este serviço, denominado Intelpost custa cinco dólares por página e permite a troca de «fac-símiles» de cartas, fotografias, desenhos e quadros entre bancos, firmas de importação, correctores de câmbios e comerciantes canadenses e os seus correspondentes na Grã-Bretanha.

O documento original do cliente, seja em forma escrita ou gráfica, passa por um monitor de alta resolução instalado no Centro da Intelpost, em Toronto, que converte a informação em sinais electrónicos digitais.

A informação é em seguida transmitida pelas instalações internas do Departamento dos Correios e Telecomunicações do Canadá ao painel de distribuição internacional da Teleglobe Canadá, em Toronto, para a sua transmissão via satélite a uma estação receptora em Londres. Ali é produzido um «fac-símile» de alta qualidade do original e colocado num envelope para ser enviado ao Centro do Intelpost ou entregue ao destinatário pelo serviço de entrega rápida de correspondência. As mensagens enviadas de Inglaterra chegam à estação da Intelpost, onde podem igualmente ser depositadas ou entregues pelo serviço especial dos correios.

O Intelpost pode manipular praticamente todo o tipo de comunicação impressa, dactilografada, escrita à mão ou fotocopiada numa folha de papel não menor de 127x127 mm nem maior que 216x356 mm. O material é examinado por um leitor de «fac-símiles», que converte a informação escrita ou gráfica do documento original em sinais electrónicos digitais.

O acesso ao satélite Intelsat utilizado na transmissão é obtido através da estação terrestre da Teleglobe em Weir, Quebec, inaugurada em Setembro de 1979.

Trata-se da primeira estação canadense de comunicações internacionais a ser localizada em terra firme.

Prémios BPSM

As participações da Vilamoura, Lusotur e Caves Aliança, ganharam os prémios instituídos pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, num concurso integrado na Meditour/81, a decorrer na FIL até ao próximo dia 8.

Os prémios foram atribuídos em função das qualidades de apresentação, decoração, nível informativo e formativo, bem como as características inovadoras apresentadas.

O júri foi constituído por Fernando Muller, director do Departamento de Feiras e Exposições da AIP, Licínio Cunha, director do Planeamento e «Marketing» do Banco Pinto & Sotto Mayor, Rui Cunha, director do Cartão de Crédito do BPSM, Cristiano de Freitas, director-geral do Turismo e Tomás de Mello.

Barco de Singapura foi a pique

Um único sobrevivente do abaloamento em Sagres

Onze tripulantes do cargueiro «Jenson III» afundaram-se com o navio na sequência do abaloamento de que foi alvo, ao largo de Sagres, na madrugada de sábado, por parte de uma outra embarcação, o «Ellinida», que entretanto fundeu no Tejo para possíveis reparações na Lisnave. O sobrevivente foi transportado para a capital neste último navio, encontrando-se psiquicamente afectado e, por isso, afastado de quaisquer contactos com a imprensa. Trata-se de um holandês, o chefe das casas das máquinas do «Jenson III», tem 36 anos e chama-se Nicollas van Toor.

De acordo com informações prestadas pelo tripulante sobrevivente pouco de-

pois do abaloamento, o navio em que viajava fez todos os sinais de «very-lights» e de apitos exigíveis e a visibilidade naquele local e altura era bastante boa. Por isso, o acidente não tem explicação fácil, cabendo as respectivas investigações às autoridades portuguesas, até porque se verificou nas nossas águas territoriais.

A colisão deu-se na madrugada de sábado a uma distância de cerca de 20 milhas da ponta da Talaia, perto de Sagres, tendo o afundamento do cargueiro com pavilhão de Singapura sido imediato, arastando os referidos 11 tripulantes. Transportava minério, não sendo conhecidos quer a sua origem quer o seu destino.

Quanto ao «Ellinida», viajava sem carga do Sul de França para o Norte da Europa. Contudo na sequência de uma avaria nas amuras e de um alagamento na casa das máquinas alterara a sua rota com o objectivo de entrar no porto de Lisboa.

E foi para aqui que, afinal, o «Ellinida» se dirigiu, pelos seus próprios meios, depois do acidente e de recolhido o único sobrevivente. Ostenta dois rombos a estibordo, a 5,5 metros de calado e um outro grande rombo a bombordo a cerca de três metros. Ao alto da proa tem a chapa retorcida e são visíveis vários pedaços do metal do casco do barco afundado.

A sua entrada na barra do Tejo, o «Ellinida» foi inspec-

cionado por um engenheiro de construção naval com o objectivo de avaliar das suas condições de segurança. Aguarda, agora, a possibilidade de entrada nas docas da Lisnave, fundeado em frente do Porto Brandão.

O navio afundado terá sido aprofundado lateralmente. Quanto ao abalroador, desloca cerca de 2500 toneladas e anteriormente tivera um outro nome: «Shuruo Maru».

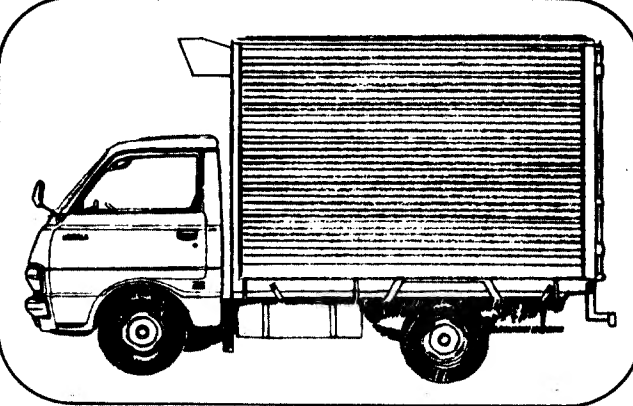
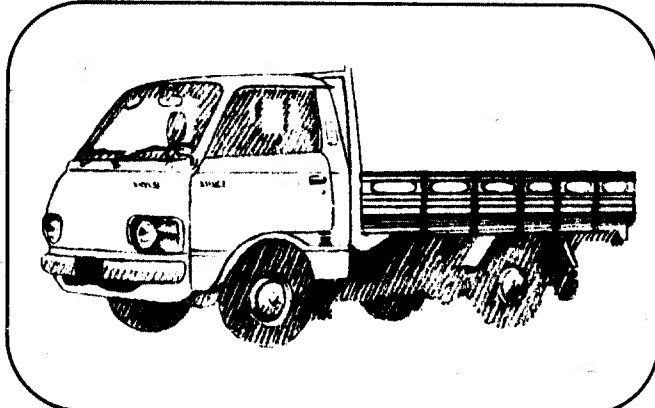
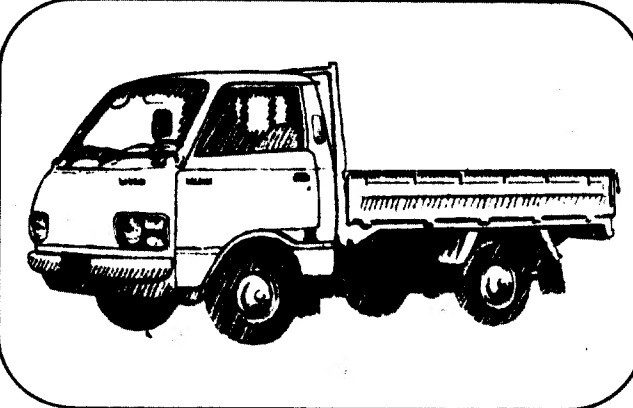
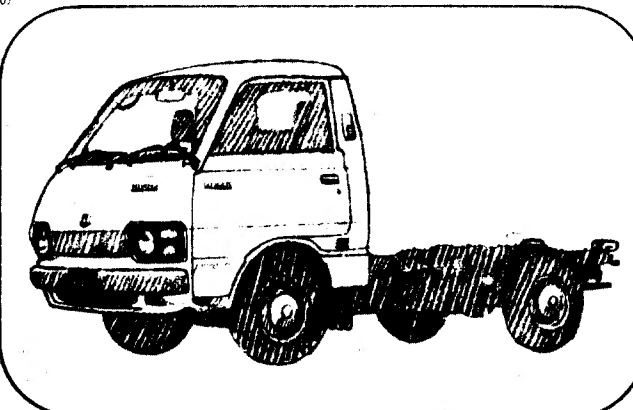
Na altura do acidente, a Marinha portuguesa fez deslocar duas das suas unidades para o local do acidente. Esta manhã, as buscas de sobreviventes prosseguiram, por parte do «Ribeira Grande», um dos dois referidos barcos de guerra.

HI-ACE PICKUP

a vantagem de ser

TOYOTA

O segredo de juntar o útil ao agradável. A TOYOTA HI-ACE PICKUP conseguiu uma aliança perfeita da utilidade total com o conforto que um automóvel lhe pode proporcionar. A TOYOTA HI-ACE PICKUP é elegante, resistente e económica. Grande capacidade de carga. Cabina ampla, luxuosa e invulgarmente prática.



IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTENCIA E PECAS

de ontem para hoje

Alerta vermelho em Badajoz

A cidade de Badajoz está sob «Alerta Vermelho». O «Alerta Rojo», como em Espanha se denomina o apelo à calma, à contenção ante a falta de água potável, ficou a dever-se ao facto do Gevora, afluente do Guadiana, ainda não poder abastecer os 140 mil habitantes da cidade, de água potável neste período de seca e falta de água. A cidade dispõe neste momento de um caudal de pouco mais de 150 litros/segundo, quando são necessários, nesta altura, 500 litros/s. Mais grave que isso: com a estiagem, digamos assim, que vai por Badajoz, são mesmo precisos mais litros de água potável. A barragem que abastece a cidade viu já as suas reservas esgotarem-se, problema a que um outro se veio juntar: o do não acabamento do centro de captação e depuração do Gevora. E como um mal nunca vem só, há outro: a lagoa Pena del Aguililla, de pequena capacidade, está em vias de não poder fornecer mais água potável. A situação, caso não chova, poderá agravar-se drasticamente nos próximos dias. Os próximos quinze são decisivos quanto às necessidades e segurança das pessoas.

Ponte de Coruche fechada até 15

A ponte de Coruche estará fechada durante uma semana: precisamente de hoje até ao dia 15 (domingo). Hoje mesmo, aliás, iniciaram-se os trabalhos de substituição daquela estrutura provisória pela definitiva. Em 24 de Abril de 1979, recorda-se, a ponte ficou parcialmente destruída por um camião de medidas incompatíveis com a sua estrutura e que a tentou atravessar. Só por milagre não caiu ao Soarria. Uma estrutura metálica montada pelos militares de engenharia de Tancos permitiu o restabelecimento provisório do tráfego.

Explosões na capital para reagir a sismos

A população da área da capital e periferia deverá reagir da melhor forma ao perigo e hipótese de explosões sísmicas. Nesse sentido, e para uma autoprotecção tão segura quanto possível, ocorrerão rebentamentos propostos em pedreiras e outros locais apropriados, garantindo segurança à população. A 1 hora de amanhã (madrugada de terça-feira), com efeito, rebentará um petardão na pedreira de Santana, área de Seimbrã, que será como que um primeiro teste para a população daquela área. Mas outras ocorrerão a seu tempo mais perto de Lisboa: Alcântara (porto), Barcarena e Tojal, próximo de Loures, até dia 23. Na madrugada de 3.ª feira para quarta decorrerão três explosões sucessivas, com intervalos de duas horas (1, 3 e 5 horas) na pedreira da «Soda Póvoa».

Cardiovasculares: jornadas internacionais

Entre hoje e sábado decorrem no Porto as Jornadas Internacionais de Doenças Cardiovasculares promovidas pelos Serviços de Cardiologia do Hospital de Santo António e que contará com a presença de figuras prestigiosas da Medicina Nacional e Internacional. As Jornadas processar-se-ão no Clube Residencial da Boavista, para a sessão de abertura previa-se ainda ontem a presença do ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo.

E de Oliveira de Azeméis o bebé «gigante» de 81

O bebé-«gigante» deste ano é de Oliveira de Azeméis, segundo notícia do semanário local, «Correio de Azeméis». Surpreendeu os seus pais, e em particular a mãe (que até já tinha enxoval para gémeos), ao nascer no hospital concelhio com o peso de 5 quilos e 750 gramas, e 58 centímetros de altura. Gracinda Rosa, a parturiente, está bem e contente. O bebé deverá precisar de um berço especial.

Sector avícola vai sofrer (e bem) com adesão à CEE

O secretário-geral da Associação Portuguesa dos Aves de Multiplicação (APAM), Ribeiro de Cruz, afirmou em Viseu, «que tudo indica que Portugal irá ter dificuldades, no sector avícola com a adesão à CEE». Ribeiro de Cruz dirigia-se, num colóquio, a cerca de cem avicultores, que alertou para a necessidade de dimensionarem correctamente as suas

explorações. O facto de a maioria das empresas avícolas portuguesas terem menos de 3500 aves traduz-se em custos de produção superiores aos que se verificam nos países da CEE. As condições e qualidade de manejo das aves terão de ser apuradas para Portugal conseguir suportar o confronto com os países comunitários, salientou ainda o secretário-geral da APAM.

Espiritas portugueses: eles são quantos, afinal?

Eles são quantos, afinal, os espiritas portugueses? Eles vão ver, com efeito, quantos são, fazer o seu próprio «inventário», e reclamar ao Estado a restituição de um património estimado em vários milhões de escudos, que lhes foi confiscado em 1962, com Salazar no auge como todo poderoso. A iniciativa da «contagem», do «Apalpar do pulso», partiu da Associação Espirita da Figueira da Foz, que abarca 300 filiados. Fundada em 1926, a Federação Espirita Portuguesa foi extinta em 1962, para ressurgir em 74 com o advento da democracia. Os bens que o Estado lhes usurpou foram legados à Casa Pia. Para isso, foi decisivo o parecer dado por Baltasar Rebelo de Sousa, então secretário de Estado da Educação, legalizando os Centros Espiritistas.

MAS dá 1500 contos para «Centro de Dia»

A secretaria de Estado da Segurança Social concedeu mil e quinhentos contos de subsídio para a recuperação do «Centro de Dia» de Verride, concelho de Montemor-o-Velho, recentemente destruído num incêndio. A entrega do subsídio ocorre hoje no edifício daquela localidade, onde funcionam actualmente, as instalações provisórias desses serviços de assistência. A cerimónia é presidida por Emília Xavier de Basto, do Centro Regional de Segurança Social de Coimbra. No «Centro de Dia» de Verride funcionavam, simultaneamente, serviços, de apoio à Terceira Idade e um posto de Tele Escola, ambos destruídos no incêndio que em Janeiro ali deflagrou.

CNA incita agricultores a comparecerem em Lisboa

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) incitou os agricultores e as organizações da lavoura a comparecerem em Lisboa no próximo dia 16 de Março para uma «Jornada Nacional de Reclamação e Protesto da Lavoura Portuguesa». A direcção da CNA fez esse incitamento depois de reunir em Coimbra, na sua sede, para analisar a situação da agricultura portuguesa.

Bombeiros de Aveiro: quase cem anos

Uma missa de sufrágio e uma romagem aos cemitérios assinalaram (ontem) em Aveiro as comemorações do 99.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da cidade. Sábado, depois dum desfile dos elementos da corporação e do seu material, procedeu-se à benção de três novas viaturas, um autotanque, uma ambulância e um «jeep». Na sessão solene, presidida pelo governador civil, Manuel Pedrosa entregou uma dádiva de mil e quinhentos contos à corporação.

«Aventuras» e desventuras de um jovem cego

Não desiste de lutar pela vida o jovem Armando Nazaré, que entretanto já desistiu de tentar recuperar a vista, deslocando-se para isso às melhores clínicas europeias com a receita das bijuterias feitas por ele próprio.

«Precisei de vender mais de duas mil peças e demorei três anos para juntar o dinheiro necessário. Mas quando cheguei à Clínica Barraquer (em Barcelona) para ser operado, disseram-me que já era tarde.

Mas nem por isso o jovem artista Armando Nazaré, que sofre de uma doença que provoca a atrofia progressiva do nervo óptico, desarmou. As suas andanças para recuperar a vista remontam a 1974, quando, pela primeira vez, foi a Barcelona. Os médicos asseguraram-lhe — recorda agora — que se fosse operado teria possibilidades de recuperar a vista. «Cinco anos mais tarde, quando consegui ter o dinheiro necessário para a operação, a doença tinha-se agravado e já não havia nada a fazer».

Durante mais de dois meses, Armando Nazaré permaneceu em Barcelona e foi submetido a tratamentos, sem resultados. Decidiu então, ir a Londres, onde esteve três meses numa clínica. Voltou a Portugal sem dinheiro e sem esperança de recuperar a vista. «Andei muito desorientado — conta Armando Nazaré —, mas, finalmente, compreendi que a vida continua e é preciso continuar a lutar».

O ano passado, o artista cego andou a vender as bijuterias de porta em porta para subsistir e em Dezembro foi-lhe dada a oportunidade de expor os seus trabalhos no Casino Estoril. «Consegui vender peças no valor de 150 mil escudos mas é preciso notar que mais de metade dessa verba foi empatada na compra do material e tive de pagar ao casino uma comissão de 15% sobre o valor das vendas. Praticamente não tive lucro.

Neste momento, Armando Nazaré dispõe de uma vitrina para expor as suas jóias de fantasia num hotel do Estoril (Cibra), e tem promessas para o Palace Hotel, em Abril, e para o Estoril-Sol, em Maio. Mas diz estar cansado «desta vida de incerteza». «Se não consigo vender não como. Estou sempre dependente da generosidade e da bolsa das pessoas. A minha ambição é ter um emprego certo de preferência como «disc-jockey», pois adoro música». Enquanto esse emprego certo não aparece, Armando Nazaré pensa arranjar uma vitrina permanente num Centro Comercial de Lisboa, para não ter de andar de porta em porta.

Quem quer oferecer uma vaga de «disc-jockey» a Armando Nazaré?

«Quem protege os nossos filhos?»

Direcção do Liceu D. Pedro V desconhece incidentes

Em resposta à nossa local de ontem — «Perigosa situação no Liceu D. Pedro V — Quem protege os nossos filhos?» — a Comissão Directiva daquele estabelecimento de ensino enviou-nos um esclarecimento em que afirma desconhecer as ocorrências a que aludimos, acrescentando duvidar mesmo da veracidade dos factos descritos «uma vez que não teve deles conhecimento — nem através de alunos, nem de professores, encarregados de educação ou empregados».

Noutra passagem, o CD do D. Pedro V «lamentava também que o encarregado de educação que transmitiu a notícia ao jornal manipule a opinião pública através de um facto que não comunicou, como seria seu dever, às autoridades competentes — o Conselho Directivo ou a Polícia local (Esquadra do Rego).

E o comunicado prossegue:

«Agradecendo o reconhecimento que apesar de tudo é feito à acção deste CD, considera-se que seria mais útil à

escola e aos seus utentes o diálogo e a comunicação imediata de qualquer ocorrência ao mesmo Conselho Directivo antes de qualquer utilização dos órgãos de Comunicação Social.

«Reconhecendo embora a existência de problemas de droga e prostituição na sociedade portuguesa, aos quais a escola não pode obviamente ser totalmente imune, deve este CD deixar bem claro publicamente, que é profundamente incorrecto e chocantemente leviano atribuir tais práticas à generalidade (ou simplesmente parte significativa) da população estudantil deste liceu.

«Por outro lado, os alunos que frequentam esta escola são de áreas bem determinadas de Lisboa (Benfica, Nossa Senhora de Fátima e Carnide) — áreas carenciadas de instalações escolares. Não tem, pois, qualquer fundamento a afirmação de que o Liceu D. Pedro V serve de esgoto ao que outros liceus da capital rejeitam».

«Por fim, quer este CD re-

conhecer o total apoio que tem recebido, sempre que necessário, da Esquadra da área (Rego). De resto, é de sublinhar que a necessidade de recurso à acção de policiamento nas imediações do liceu tem vindo a diminuir nos últimos tempos, por uma sensível diminuição de problemas.»

NR — Com a notícia em referência não pretendemos «DL» semear alarme injustificado, mas só tanto alertar as autoridades competentes para uma situação real que o facto de não ser do conhecimento do CD do referido liceu — como esta alega — não desmente a sua existência. Temos em nosso poder a identidade de quem se nos dirigiu — estes sim, alarmados — com a situação. Se as não divulgamos é provavelmente pela mesma razão porque o CD do D. Pedro V, e as autoridades policiais, a desconhecem: o recelo de represálias contra os filhos dos autores da denúncia. Estamos cientes em que a participação dos casos narrados às autoridades competentes seria a melhor forma de resolver o problema. Mas essa é uma questão que já nos transcende.

Prepotências e irregularidades no Município de St.ª Cruz (Madeira)

Arbitrariedades e dívidas na Câmara Municipal de Santa Cruz, Madeira, foram denunciadas em comunicado por trabalhadores daquele município e pela Comissão da Aliança Povo Unido local.

Sob o título «O Governo Regional engana o povo de Santa Cruz», a APU recorda a decisão tomada em 10 de Julho passado por um plenário realizado nos Paços do Concelho da C. M. de Santa Cruz, sob a presidência de Alberto João Jardim, de conceder ao referido município um subsídio de 6 mil contos para obras prioritárias no Concelho. O dinheiro, diz a APU, nunca chegou a entrar naquela Câmara. «Foram só promessas e demagogia para enganar o povo e caçar o voto».

Entretanto as dívidas da Câmara Municipal de Santa Cruz durante o período de 76 a 80, ultrapassam os 120 mil contos. Aquele período abrange os dois

mandatos na presidência do município de Paulo de Jesus, eleito pelo PSD. «Quanto à comissão administrativa que geriu a Câmara entre 1974 e 1976 não deixou qualquer declaração de dívida, nem saldo negativo nas suas contas», esclarece a comissão da APU de Santa Cruz e conclui: «Isto é bem a prova de que os senhores do PPD não sabem gerir os dinheiros da nossa Câmara».

Em seguida, a comissão local da Aliança Povo Unido refere outras anomalias do município presidido por Paulo de Jesus, nomeadamente utilização indevida de veículos e material camarário para fins particulares. Segundo a APU, um acordo entre Paulo de Jesus e o empreiteiro Joaquim Fernandes dos Santos teria levado mesmo ao pedido de demissão do vereador PSD, Luís Alves.

Um grupo de trabalhadores do município de Santa Cruz por seu

lado relata também em comunicado prepotências do presidente da Câmara ao perseguir trabalhadores (o chefe de secretaria, por exemplo), e arbitrariedades. A saber: na inauguração do Posto Policial da freguesia da Camacha, a C. M. de Santa Cruz deu um jantar num restaurante que, segundo os trabalhadores, «não tem alvará e não paga impostos à Câmara».

Outro caso narrado pelos trabalhadores: «O presidente da Câmara deu à Empresa João Francisco dos Santos Ld.ª, 94 mil contos para o abastecimento de água à Freguesia do Caniço onde ainda não existe água para abastecer a rede (é voz corrente que o sr. presidente, Paulo de Jesus, é sócio da empresa J. F. Santos, Ld.ª)».

Os trabalhadores lançam um apelo a todos os chefes de secretaria e funcionários das Câmaras da Região para se organizarem e lutarem pelos seus direitos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa, em todos os dias úteis, du-

rante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alentejo — Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1598, Arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Lagoa e Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 KV, 15.52.02.2, com 1437 m, do poste n.º 11 da linha para Mato Serrão e Sermarias ao PT da Exploração Agrícola de Manuel Rodrigues, em Vale da Pinta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Janeiro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO 1.ª PUBLICAÇÃO

10.º Juízo — 2.ª Secção

O DOUTOR LUIS VALENTE DA SILVA, JULG DO 10.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA, manda anunciar que pela 2.ª Secção do 10.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA, correm seus termos uma acção emergente de Contrato individual de trabalho com processo sumário registada sob o número 168/79 em que são autor Luis Manuel Costa Fernandes, casado, residente na Estrada da Falagueira, n.º 21-r/c Esq.º, em Amadora, e ré PACRIS, CANDEIROS M. E., LDA, com última sede conhecida sita na Avenida Gomes Pereira, n.º 88-A, em Lisboa, e na qual é esta ré citada para contestar, querendo, a referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada a partir da data da segunda e última publicação do anúncio, e sob pena de não o fazendo, vir a ser condenada no pedido formulado pelo autor na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra à ordem da citanda neste Juízo e Secção.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1981.

O JUÍZ DE DIREITO

a) Luis Valente da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Joaquim Horta Dinis

FOTOCOPIAS

DESDE \$40

Encadernações, planificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A

Telefones 53 99 40

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

Aos 88 anos

Para ser "Doutor honoris causa"

Aurélio Quintanilha vem do Maputo a Lisboa

Chega dentro de dias a Portugal o prof. Aurélio Quintanilha. Vem para receber no próximo dia 15 o grau «honoris causa» da Universidade de Lisboa e as homenagens de antigos companheiros e sobretudo discípulos. Aurélio Quintanilha — nome de grande prestígio no campo da ciência e da investigação no domínio da biologia vive e trabalha actualmente no Maputo, com 88 anos de idade, dirigindo um laboratório de investigação e análise de cogumelos e outros produtos alimentares.

Açoriano, natural de Angra do Heroísmo, onde nasceu em 1892, Aurélio Quintanilha frequentou no princípio do século diversos cursos em universidades portuguesas, antes de licenciar-se em Lisboa, em Ciências. Foi depois assistente, em Coimbra, mas o regime implantado em 1926 veio a afastá-lo da Universidade muito cedo. Foi então viver para o estrangeiro. Viria a Portugal em 1943 para doutorar-se em Coimbra, e nesta sequência, o ministro de Salazar, Vieira Machado, titular das Colónias, convidou-o a ir para Moçambique dirigir o Centro de Investigação Científica Algodoeira. Aurélio Quintanilha aceitou.

Quando completou setenta anos de idade, o prof. Aurélio Quintanilha viu extinguir-se a Junta do Algodão, e, com alguma surpresa, ficou praticamente sem rendimento, à excepção da velha pensão de mil escudos a que tinha direito pelo tempo feito como assistente em Coimbra. Valeu-lhe nesta altura o prof. Veiga Simão, então reitor da re-



centemente criada Universidade de Lourenço Marques, e que lhe conseguiu da Fundação Gulbenkian uma bolsa de doze mil escudos para ele prosseguir as investigações em que estava empenhado (sobre a genética dos basidomicetos).

O «25 de Abril» primeiro, e a independência de Moçambique, depois, vieram surpreendê-lo em Moçambique com mais de oitenta anos e ainda muito activo. Adoptou a nacionalidade moçambicana e, apesar da idade — mas porque continuava activo —, foi convidado para a Universidade Eduardo Mondlane, onde o seu nome ficará para a história como o primeiro professor catedrático.

Quando o presidente Samora Machel, depois da independên-

cia, fez um apelo público aos professores para que orientassem a sua actividade no sentido de ajudarem o Governo de Moçambique «nesta época difícil de transição para o socialismo», Aurélio Quintanilha passou a dedicar-se à criação de condições para uma indústria de cogumelos comestíveis.

Foi nesta qualidade que, no ano passado, e por conta própria, fez uma viagem de estudo que o levou à Bulgária, à URSS, a Portugal e aos Estados Unidos (onde tem um filho professor de biologia na Universidade da Califórnia).

Antes de ser a figura prestigiada e grada que se tornou em Moçambique pela sua dedicação humanista às causas do bem comum, Aurélio Quintanilha é

um nome do topo de referência da resistência cultural ao fascismo em Portugal e o seu nome aparece com grande vulto não apenas no domínio da ciência e da investigação, mas também da participação política e da luta a favor da democracia e das liberdades.

Do «currículo» do professor fazem parte diversas distinções. A sua vida actual continua dedicada ao trabalho, como sempre. Anteontem, em declarações à ANOP, no Maputo, Aurélio Quintanilha declarou-se «perfeitamente integrado dentro da política do Governo de Moçambique».

TLP preparam "salto qualitativo" para 1985

Um salto qualitativo, a par do quantitativo, vai permitir aos TLP diminuir o número de pedidos de instalação de telefones em lista de espera infundável desde há alguns anos. A promessa foi feita por um responsável daquela empresa pública, dr. Raul Junqueiro, director regional das Telecomunicações de Lisboa, aos participantes de mais um passeio de domingo, que desta vez se dirigiu às instalações telefónicas da Andrade Corvo e a algumas outras da capital, como de o caso da antiga Central dos Correios de Lisboa, ou Terreiro do Paço.

Aliás, promessas idênticas já foram feitas aquando dos recentes aumentos nos preços das chamadas telefónicas e assinaturas, falando-se em investimentos de muitos milhões de contos, 15 no dizer do citado responsável dos TLP. Esta nova fase ini-

cia-se já no próximo ano e prolongar-se-á até 1985, passando pela ampliação e renovação de centrais e pela criação de um Serviço Móvel Telefónico.

A lista de espera para as pessoas que estão interessadas num posto telefónico ultrapassa, actualmente, em Lisboa, os 50 mil nomes, o que representa cerca de 10 por cento do parque telefónico lisboeta, que ronda os 500 mil.

As inovações previstas para o período que vai até 1985 incluem, para além do Serviço Móvel Telefónico — que mais não é do que os telefones instalados em viaturas automóveis —, o Telecarte (ou seja, um sistema de crédito para utilização dos postos públicos), o Serviço 800 (também conhecido por desviador de chamadas) e a Teleinformática, entre outras que ainda estão em estudo.

SALDOS

ANIVERSÁRIO 35 CONDE BARÃO

preços em SALDO!..

CAMISAS p/ homem quentinhas 298\$	ALCATIFAS industrial 98\$	VELUDOS decoração estampados c/ 15 largo 98\$
MALHAS BÉBÉ, sortido monstro 98\$	VESTIDO SENHORA malha laminada 498\$	COLLANTS senhora 24\$5
JOGOS cama 495\$	FATOS TREINO desde 498\$	MALHAS. senhora. homem e criança c/ desconto até 60 %
SAIAS SENHORA estampadas 198\$	SOMBRINHAS E CHAPÉUS de CHUVA 198\$	FIBRANAS ESTAMPADAS c/ 0,90 largo 69\$5
SAIAS SENHORA malha laminada 298\$	CALÇAS HOMEM e senhora 148\$	GABARDINES senhora 698\$

armazéns CONDE BARÃO

35 vezes mais SALDOS

ALGES · AMADORA · CASCAIS · COSTA DA CAPARICA · LISBOA
MOSCAVIDE · PAREDE · QUELUZ · VILA FRANCA DE XIRA



COMUNICADO

Dado que a Portaria n.º 1122/80, de 31 de Dezembro, só agora distribuída ao público, altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores domésticos das modificações principais agora introduzidas, conforme consta no quadro que se segue.

Novas taxas de energia eléctrica, para consumidores domésticos

Potência permanente posta à disposição KVA	Taxa mensal de potência	Preço do kilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	52\$00	3\$25
3,3	156\$00	
6,6	311\$00	
9,9	466\$00	
13,2	621\$00	

As alterações estabelecidas pelo citado diploma legal são consequência do aumento dos combustíveis, factor que é responsável por mais de metade do agravamento fixado, sendo o restante consequência do agravamento de outros encargos. Para informação, mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos serviços da área de residência dos consumidores interessados.

 Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública



As mazelas de uma feira

Uma vida atribulada de menino a Belém

Há um homem que anda na cidade ao volante de uma Ford Transit comprada a prestações na altura em que a vida lhe sorriu. Mas há um cuspo amargo que lhe rói a boca porque, pensa e diz, a vida persegue-o desde uma aldeia nas faldas da serra até um bazar de artesanato na feira de Belém.

Para o público tem de ser um anónimo, pois há mafes que pretende não sejam associados, para já, à sua identificação: o cancro provável, a tuberculose certa de que alguns familiares não sabem; problemas que pode levantar a quem lhe dá um tecto por favor; teme também as sequelas de um guerra que prossegue a título individual, perdido ou adiado que foi o movimento colectivo nascido ali à beira dos Jerónimos.

As agruras desta vida caminham lado a lado com as suas idas apeadas para a escola, ao longo de 12 quilómetros, quando era miúdo; com o desgosto de ter sabido o que era um bife aos 16 anos (e só com essa idade); de o pai, quando candidato a emigrante, ter sido vexado pela PIDE com detenção e agressão física, em Vilar Formoso.

E transporta, também, este homem, candidato a uma úlcera nervosa, de sinusite declarada, com sabe-se lá mais quê (além do «que eu possa vir a fazer num acto de desespero»), a euforia passageira da vida militar depois de Abril, mais o que se lhe seguiu. E foi a Moçambique. E voltou, para começar a ronda dos empregos que ninguém vislumbrava. Por fim, logrou um lugar no SDCI — e extinto o fogo foi-se igualmente o lugar.

Depois, já em desespero passou clandestinamente a fronteira para ajudar a fazer paredes, tectos, casas, numa França que o proibia. Aberto um concurso na Polícia Judiciária, regressa ao País para tentar a sua oportunidade. Durante mais de um ano estagia, tudo indica, segundo nos conta, que vai ser um bom agente.

E aqui tem a sua força um «destino» chamado «homem». O seu nome começa a ser ligado ao SDCI, afinal um gabinete «terrível», não é? Tem problemas, mas isso também é próprio do seu

temperamento, do seu carácter e não enjeita nada disso. E um dia está de novo sem ocupação à beira de casar — e fá-lo.

E um novo período da sua vida, vende por aí, anda com antenas num «mini» de lugar para lugar, passa à Ford, mora num armazém da Brandoa: um paraíso, para um homem que sobe a pulso.

Temos, então um abcesso pulmonar, a suspeita do cancro, um internamento no Pulido Valente, cujas condições higiénicas, processos de tratamento, contesta e integra no ciclo trágico das suas atribulações. Sucedem-se os dinheiros emprestados, bebido em diversas fontes familiares.

Ali a Belém surge o que pensa ser uma tábua: uma banca para artesanato. Aluga o terreno, constrói alguns centímetros acima do solo pelas suas próprias mãos. Mas há um embargo, a Junta de Freguesia dera garantias, a Câmara parecia ter tudo nas mãos, o contrato de locação da área até falava em autorização do Ministério das Finanças.

Este homem anda agora pelas ruas da cidade, ao volante da Ford Transit que lhe custa por mês o dinheiro que nem por sombras tem. Quer uma solução para o seu caso, não se limita a chorar a vida que já se cansa de relatar.

Este homem quer que o deixem continuar as obras e que lhe paguem pelos danos entretanto causados. Ou então que o indemnisem total e imediatamente, para que possa ir bater a outra porta.

Já foi ao gabinete de Krus Abecasis, o presidente da Câmara de Lisboa. Ao fim de uma tarde de conversa, este sugeriu-lhe a escolha entre dois pratos: emprego na CML até que lhe seja dada prioridade para assentar arraiais no futuro Luna Parque, bem nesse em que se empenharia: ou diligências no sentido de que ficasse na sobredita feira, a Belém. Mas, este homem que não espera, da vida, um banquete, quer algo para já.

Por isso continua ao volante da sua Ford, transportando um perigoso vírus de anticorpos renitentes: aquilo — que-eu-possa-ir — a-fazer — num-acto-de-desespero.

Rogério Vidigal

A BARCA SEM OS CORVOS

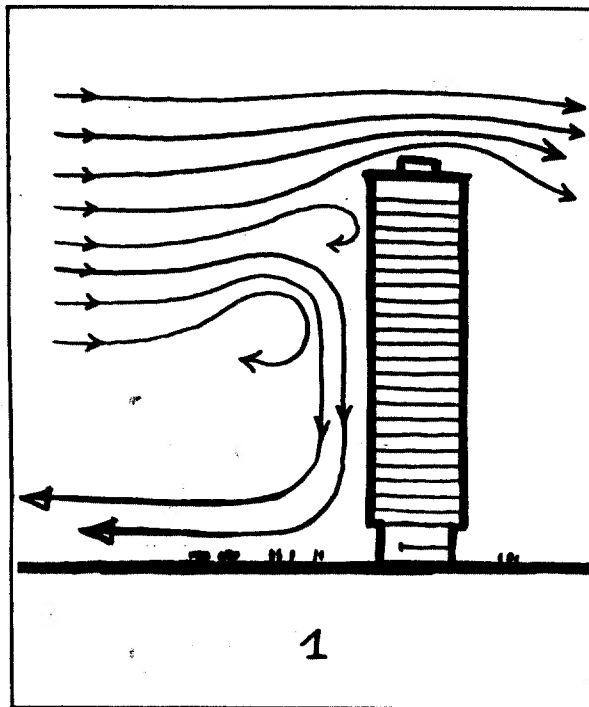
“Piove?! Governo ladro”

«PIOVE?! GOVERNO LADRO...»

Esta saborosa expressão popular italiana, e até peculiarmente romana, (CHOVE?! LADRAO DE GOVERNO...) traduz um hábito bem meridional de atribuir todas as culpas, de tudo, ao governo, até da chuva!

Ora agora chegou o Inverno, e depois dele chegará a Primavera ventosa em Lisboa.

Os guarda-chuvas voltam-se do avesso ao virar das esquinas. As senhoras deitam as mãos às saias que, subitamente, esvoaçam. O pobre asmático ofega, sufocado pela brusca descompressão da rajada ao sair da porta. Todos se irritam, mas todos acham natural: é o temporal, é a Natureza — aí está uma coisa para variar, uma, pelo menos, de que os homens não tem culpa! Até é engraçado haver uma coisa de que o governo, qualquer governo, todos os governos, não tenham a culpa. Com o hábito também nosso de atribuir todas as culpas ao governo (a expressão correcta até é: «a ELES...»), chega a ser estranho e desconfortável não lhe poder



atribuir a culpa das rajadas. Ao Governo AD em que Gonçalo Ribeiro Telles, que tanto se tem batido por estes problemas, vai ter directa ou indirectamente responsabilidades, seria particularmente saboroso! («SOFFIA! GOVERNO AD LADRO...»).

Este colunista é realmente em chatarrão, e provavelmente com a mais da perseguição, porque até vem atribuir alguma culpa das rajadas aos governos. Bem, para ser mais exacto, não só propriamente aos governos, mas ao conjunto dos poderes públicos e de interesses que têm permitido, ao longo de muitos anos, a formação de condições que alteram drasticamente o clima citadino. E, entre elas, esta.

Das grandes artérias rasgadas que formam túneis de aceleração da nortada, provocando os torvelinhos que juntam os lixos dispersos às esquinas, já os alfacinhas que frequentam as Avenidas Novas andavam desconfiados. Vento, sim; mas não será vento a mais do que aquele que a boa e pacífica Natureza gasta para uso próprio?

Ora bem: os lisboetas gostarão talvez de saber que os grandes edifícios que começam a erigir a paisagem de Lisboa, e que, a uma apreciação palanca e provinciana, representam uma manifestação de progresso, tem também umas certas consequências climáticas às quais nunca se faz referência.

A perturbação do perfil de Lisboa (diga «sky-line» aos amigos que faz um vistaço!) é notória, já. Os significados das grandes construções em altura como meios de concentração e reprodução do capital, como meios de apropriação social-

mente abusiva do solo urbano, como riscos de segurança, como geradores de trânsito concentrado, e como muitas outras coisas bonitas, não interessam neste momento. («Interessam, interessam, mas não cabem» — N. da R.)

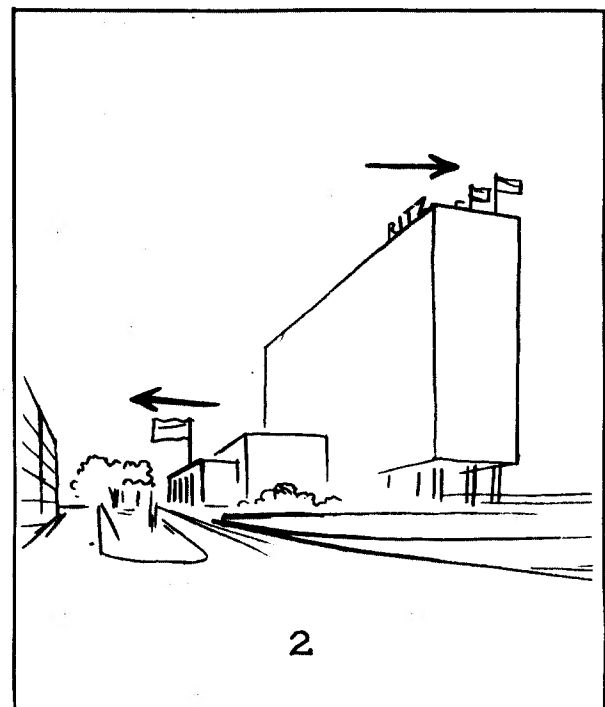
Interessa a este colunista agora, apenas, explicar ao lisboeta embevecido com os seus arranha-céus saloios, que acontece que os tais edifícios se comportam como «fazedores de vento».

Os «filetes» de ar que vão de encontro a uma fachada suficientemente alta e isolada não são todos deflectidos de modo a passar por cima ou ao lado dela: uma parte (ai até aos 3/4 da altura) é, pelo contrário, **deflectida para baixo, e acelerada!** O vento lambe a fachada de cima para baixo, ao contrário do que poderia parecer natural. (1)

Este efeito é verificado e estudado em modelos, em túneis aerodinâmicos, analiticamente, etc. E é verificado experimentalmente em medidas feitas nos casos reais. Ai pelos anos 60 isto foi demonstrado sobretudo pelo laboratório de Garston, no Reino Unido, e depois estudado em todos os países. O nosso LNEC, com certeza, sabe disso a podes. O que importa é que a velocidade do vento ao nível do solo, (isto é, ao nível em que o estimado leitor peão anda...) pode ir até duas vezes e meia a da massa de ar geral em movimento!

Chamam lá na estranha a esses edifícios altos, os «gale-makers», isto é, os «fazedores de ventania», e por essas e muitas outras razões, começam a elevar-se coros de vozes contra tais monstrosinhos; sem êxito, claro, porque também lá as prisões dos grandes interesses se sobrepõem ao interesse público...

Caro leitor lisboeta: quando houver um ventinho regular, certinho, a soprar de Oeste, corra até ao Ritz, na Rua Rodrigo da Fonseca. Verá uma coisa interessante: as bandeiras do topo do edifício trapejam alegremente no sentido do Parque, mas a bandeira sobre a entrada, na Rodrigo da Fonseca, drapeja no sentido oposto, perpendicularmente à facha-



da, como se esta a assoprasse ao través da rua, que até é relativamente estreita! (2)

E quando, ao passar à frente do edifício Aviz, ou do Sheraton, ou daquilo onde está o Ministério do Trabalho, em dias de turbulência atmosférica for quase atirado ao chão pelas rajadas que deles saem, não dirija imprecizações a quem construiu, concebeu, permitiu, ou possui essas pérolas do «sky-line» lisboeta — porque ninguém, rigorosamente ninguém, quer saber disso para nada. Para nada, ouviu? E por favor, não chateie mais, porque as coisas são assim mesmo e quem não gostar da maneira como esta cidade se vai fazendo assim, mude-se. Pelintras! Foleiros! Rezingões! Isto ouve-se cada uma! Agora até queriam conforto para andar na rua, a pé, imagine-se... Eu cá sei o que é, mas nem digo! a Lagoa é que os topa bem lá no jornal dela. Agora, se V.Exa está interessado num andar de luxo na nossa promoção «Excelsioribus», temos ainda disponível um 23º ou um 27º andar! Honra-nos muito a sua visita! O Porsche? Certamente, garagem privativa, V.Exa nem tem que estar sujeito ao vento, que horror... Uns dez mil contos, mais coisa menos coisa para o apartamento simples, com kitchenette. As ordens de V.Exa! Esperando a visita de V.Exa.. Muito obrigado a V.Exa. V.Exa agasalhe-se que anda aí uma ventania para estes lados! Muito boa tarde a V.Exa!

(GOVERNO LADRO!...)

J.P.Martins Barata

GRANDE LIQUIDAÇÃO * PAPEL DE PAREDE

MILHARES DE ROLOS * DESDE 80,00 O ROLO

BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22 - E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Tristes são os dias na África do Sul

Governo "nacional" de Botha virado para a ditadura.

A oposição liberal e legal ao regime sul-africano lançou o seu grito de alarme: o Governo «nacional» de Pieter Botha vira à direita, a ditadura está mais à porta.

Para os sul-africanos brancos de língua inglesa, para a indústria e o grande comércio, os dados estão lançados e a conclusão é uma: Pieter Botha «re-bentou» com a sua imagem de «verligte», de nacionalista esclarecido, de modo que se confunde perigosamente com a ala mais conservadora do regime.

Toda a oposição liberal, legal, anglo-saxónica, diz que o Governo de Pieter Botha fez o funeral da Primavera sul-africana que deixara antever ao seu povo, esqueceu as reformas prometidas e regressou a uma ideologia nacionalista mais ortodoxa.

Tal como alguns liberais portugueses que, em 1971 e 1972 se confessavam profundamente desiludidos por haverem acreditado numa primavera marcelista, nunca verdadeiramente concretizada, assim são hoje muitos sul-africanos que haviam depo-

sitado as suas esperanças nas promessas reformistas de Botha.

Dizem esses liberais sul-africanos que o Governo instalado em Pretória decidiu fazer face às pressões de direita, nomeadamente no Transvaal, virando-se ele próprio para a direita.

Depois de meses de esperança de que os negros pudessem vir a ser chamados ao conselho presidencial, o primeiro-ministro disse muito claramente que os negros continuariam à margem da estrutura política da República.

Pieter W. Botha esclareceu nas últimas semanas que o poder seria branco, mestiço e asiático, mas nunca negro. Esses homens, os bantos, que se contentassem com os seus bantostões, porque na República nunca teriam grande futuro.

O Parlamento de primeira classe continuaria a ser um parlamento de brancos, admitindo-se a hipótese de parlamentos de segunda para mestiços e asiáticos, enquanto para os negros haveria sempre, e só, os



Botha: um racista sujeito a pressões de bandos que não lhe permitem a imagem do político «moderado» que ele pretende desenhar para si próprio, ou para inglês ver, conforme o ditado

seus «lares nacionais», bantostões ou reservas.

Nos últimos quinze dias, Pieter W. Botha aproximou-se de alguns dos mais tracionais paladinos da direita, como Connie Mulder, para o qual não há sul-africanos negros. Estes que sejam cidadãos do Bophutatswana, do Ciskei, do Transkei, ou do Venda, mas não cidadãos da República da África do Sul. Esta é uma República boer, de gente «civilizada».

Se foram anuladas oitocentas leis do «apartheid» já o ministro do Desenvolvimento Comunitário, Pen Kotze, veio dizer que não se trata de uma opção ideológica, mas apenas de remover oitocentas leis antigas. O «apartheid» continuará.

Tristes são os dias que vão passando para todos os verdadeiros reformistas sul-africanos

e para aqueles que teimam sempre em ver um raio de esperança mesmo nos dias mais sombrios.

«Cerrai fileiras e volvei à direita» — parece ser a palavra de ordem para todo o militante do Partido Nacional, segundo os seus críticos moderados e centristas.

Nas estradas de Angola, Moçambique, e Zâmbia, circulam por vezes camiões militares sul-africanos. Nos céus da Linha da Frente já se atrevem helicópteros da África do Sul. Nas águas do Índico ou do Atlântico, poderão muito bem ser experimentadas bombas atómicas sul-africanas.

Este é o clima que hoje em dia se vive na África Austral, onde a herança de Verwoerd e de Vorster ainda não foi enterrada.

Nos subúrbios de Lusaca e de

Maputo ouvem-se as armas do «apartheid». O tempo é de profunda preocupação.

«Pik» agressivo

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, avisou as Nações Unidas de que o seu Governo renovará as suas operações nos países vizinhos que apoiem movimentos de guerrilha contra a África do Sul.

Numa carta dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, Roelof Botha não nega a operação de 30 de Janeiro contra militantes do Congresso Nacional Africano (ANC) em Maputo e afirma que o seu país está na disposição de renovar esse tipo de acções.

«A África do Sul não deixará de proteger o seu povo e as suas propriedades contra o terrorismo, de onde quer que venha», afirmou Botha, numa clara aprendizagem do discurso de Reagan.

«O Governo sul-africano propõe-se apresentar provas de que os militantes do ANC em Maputo não actuavam como refugiados, mas estavam activamente envolvidos em actividades dirigidas contra a África do Sul», acrescentou.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros respondia a uma diligência de Kurt Waldheim junto da delegação da África do Sul nas Nações Unidas, provocada pela queixa apresentada por Moçambique contra a última agressão racista de que foi vítima esta jovem República Popular.



● MISSEIS: O NEGOCIO - O

Chile comprou recentemente mísseis terra-ar «Crotale» procedentes da África do Sul, no valor de 40 milhões de dólares (2160 milhões de escudos) afirma o semanário norte-americano «Strategy Week», na sua última edição. O material adquirido pelo Governo chileno compreende seis sistemas «crotale» construídos em França com capital da África do Sul, país que tem vindo a receber este material dito defensivo nos últimos dez anos, com o compromisso da França o voltar a comprar no caso de uma devolução.

● TROPAS DA GUATEMALA NA FRONTEIRA DE BELIZE

A Guatemala colocou tropas junto da fronteira com o Belize — antigas Honduras britânicas — para prevenir a infiltração de guerrilheiros de esquerda, segundo «autoridades» da ditadura guatemalteca.

Segundo o capitão Dominguez, o estratega, as tropas não pretendem ameaçar a antiga colónia britânica, mas evitar que «elementos da oposição» ao Governo guatemalteco entrem através daquela região com armas e munições.

● BRASIL: INCIDENTES NOS COMBOIOS

Duas estações de caminhos-de-ferro foram postas a saque e incendiadas, e cinco comboios e vários autocarros foram igualmente saqueados, por uma multidão de 8000 pessoas em cólera, nos arredores de São Paulo. Várias dezenas de pessoas ficaram feridas e a polícia procedeu a numerosas detenções. Os incidentes começaram ao anoitecer, depois do atraso dum comboio avariado. As estações de Vila Matilde e Artur Alvim foram rapidamente incendiadas, e cerca de 400 polícias, que compareceram para restabelecer a ordem e abrir caminho aos bombeiros, foram recebidos à pedrada.

● O ESPECIALISTA FRED IKLE

Um especialista da estratégia nuclear e feroz crítico do tratado «Salt II», Fred Ikle, foi nomeado para o cargo de subsecretário da Defesa da Administração Reagan. Ikle, de 56 anos, que é de origem suíça, será sobretudo encarregado de definir a política de Defesa americana. No decurso das audições para a ratificação do tratado «SALT II», Ikle opôs-se, afirmando que o tratado era desequilibrado a favor da URSS e que tornaria difícil as futuras negociações sobre o controlo das armas com Moscovo.

● WEDDEYE RECEBE DELEGAÇÃO DA OUA

O secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Edem Koko, anunciou, que o presidente chadiano, Gukuni Weddeye, manifestou o seu acordo para que uma comissão da OUA fosse ao Chade e aceitasse, em princípio a realização de eleições sob a égide daquela organização.

● AVIOES SEM PILOTO - A

agência «Nova China» anuncia que os chineses conseguiram construir e fazer voar dois aviões sem piloto, que terão por missão proceder a prospecções mineiras. Estes dois aparelhos foram lançados no espaço em 13 de Janeiro passado do aeródromo de Sian, capital da província do Shaanxi, no noroeste do país. Depois de tirarem fotografias aéreas, os dois aviões regressaram ao seu ponto de partida, onde pousaram sem dificuldade.

Tribunal dos Povos

Crimes contra o povo de El Salvador em julgamento

O Tribunal dos Povos inicia hoje na Cidade do México uma reunião de uma semana sobre as violações dos direitos humanos, civis e políticos em El Salvador.

A fim de participar nos trabalhos, chegou sábado à Cidade do México o tenente-coronel Melo Antunes, presidente do Conselho Constitucional e membro do Conselho da Revolução de Portugal.

Fundado em 24 de Junho de 1969, na cidade italiana de Bolonha, o Tribunal dos Povos é presidido por François Rigaux, professor da Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica.

Ao contrário de outras jurisdições internacionais, o Tribunal dos Povos não visa a defesa dos direitos individuais, mas a defesa dos direitos colectivos dos povos oprimidos pelos seus próprios governos ou por forças estrangeiras.

Os seus membros não são designados por governos, as suas decisões constituem apenas à opinião pública internacional.

Numa sessão anterior o Tribunal dos Povos condenou as violações dos direitos fundamentais do povo argentino pelo seu próprio Governo.

Entre os 57 membros do Tribunal dos Povos, figuram o arcebispo mexicano Sérgio Mendez Arceo, o Prémio Nobel George Wald, o economista Gunnar Myrdal, o filósofo Noam Chomsky, os escritores Gabriel García

Marquez e Julio Cartazar e o professor Tierno Galvan.

«Mentiras» — acusa a TASS

A agência TASS acusou o Departamento de Estado americano de ter dito «mentiras» ao afirmar que «a URSS envia armas para os patriotas de São Salvador».

«Essas mentiras», que o Departamento de Estado difundiu, «visam apenas justificar o fornecimento à Junta do Governo de armas americanas que são utilizadas no quadro das operações terroristas contra o povo», acrescenta a agência soviética.

Pediu asilo

O director do programa dito de reforma agrária de El Salvador, Leonel Gomez, pediu asilo político nos Estados Unidos, por receio de ser assassinado, segundo o informador da Secretaria norte-americana de Estado.

O seu antecessor no cargo foi morto a tiro por desconhecidos, quando se encontrava num bar de San Salvador na companhia de dois sindicalistas norte-americanos, segundo a versão da Casa Branca.

A Secretaria de Estado recusou-se de momento a indicar se será ou não concedido asilo a Leonel Gomez. Aguarda-se.

Afeganistão

Congresso dos Sindicatos

O primeiro congresso dos sindicatos afegãos decorrerá em princípios de Março, anunciou o presidente do conselho central dos sindicatos do Afeganistão, Sattar Purdeli, numa conferência de imprensa realizada em Kabul.

O congresso discutirá o balanço da actividade do conselho

central, fixará as suas tarefas a longo prazo e elegerá os seus membros, precisou Purdeli.

«Defender a integridade territorial, a independência e as conquistas da Revolução de Abril», é, segundo o presidente dos sindicatos afegãos, o objectivo principal.

Indira Gandhi apela à unidade

Abriu em Nova Deli a Conferência dos Não-Alinhados

A primeira-ministra indiana, senhora Indira Gandhi, abriu esta manhã em Nova Deli a nona conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados lançando um apelo à unidade.

Num momento em que o movimento, criado há vinte anos por Gamal Abdel Nasser (Egipto), Jawaharlal Nehru (Índia) e Jozef Broz Tito (Jugoslávia), está dividido sobre os problemas do Camboja, do Afeganistão, do Oceano Índico e da guerra irano-iraquiana, a senhora Gandhi declarou no seu discurso em tom moderado: «divididos nós somos vulneráveis. Unidos faremos prevalecer os nossos pontos de vista».

«Nós todos, vindos da Ásia, África, Europa e América, queremos ser donos dos nossos países e do nosso futuro», acrescentou a primeira-ministra perante quarenta e dois ministros dos Negócios Estrangeiros e representantes dos 95 países pertencentes ao movimento.

Entre os convidados à sessão inaugural encontrava-se o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim e Dith Munty, primeiro embaixador do Governo de Phnom Penh, que apresentou a sua carta credencial na passada sexta-feira. A cadeira do Camboja permanecerá porém vaga durante a conferência. A representação oficial deste país é um dos pontos principais de litígio nesta conferência.

Falando aos cerca de quinhentos delegados reunidos no «Vigyan Bhavan» (palácio do conhecimento) de Nova Deli, decorado sob o signo da pomba, emblema dos Não-Alinhados, a sr. Gandhi pediu à conferência para «apelar às grandes potências a fim de que atenuem os seus dis-

ursos guerreiros, reduzam a sua presença no Oceano Índico e em diversas regiões de África, Ásia e que recomencem seriamente os seus esforços para a compreensão e a paz».

«A paz, disse, não pode assentar nos conceitos obsoletos do imperialismo, das alianças militares, das esferas de influência, do equilíbrio das forças ou da corrida ao terror nuclear e convencional».

Evocando a crise afgã e o conflito irano-iraquiano, a primeira-ministra indiana indicou que o movimento está «profundamente afectado pelos acontecimentos no Afeganistão e pelo infeliz conflito entre dois dos nossos irmãos».

A sr. Gandhi sublinhou que a maioria dos países Não-Alinhados que constituem perto dos dois terços da comunidade internacional, «as perspectivas económicas deterioraram-se todos os meses», salientando que «é urgente que negociações globais sejam encetadas para abrir a via a uma nova ordem económica internacional». Face «ao bloqueamento das negociações Norte-Sul», prosseguiu, «os países Não-Alinhados devem reforçar a sua solidariedade por um processo de reconciliação e de harmonização dos

seus interesses mútuos».

No seu discurso, em termos moderados, a anfitriã da conferência não criticou nenhum regime político ou país, com excepção da África do Sul, pela sua política de «obstrução» em relação «ao plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia».

Depois do discurso de abertura, Narasimha Rao, ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, foi eleito por unanimidade presidente da conferência dos ministros. O novo presidente pediu aos países membros «para guardarem constantemente presente no espírito a necessidade de unidade durante os debates dos quatro dias da conferência».

Deveremos examinar os nossos problemas livre e francamente, numa atmosfera de confiança mútua», disse.

A sessão inaugural foi concluída por quatro breves alocuções de delegados falando em nome da Ásia, da África, da América Latina e da Europa.

Os ministros vão começar na segunda-feira à tarde a atacar questões para as quais nenhum acordo foi encontrado durante as reuniões preparatórias da semana passada: o Camboja, o Afeganistão, o Oceano Índico e a guerra irano-iraquiana.

Companhia Inglesa

23 200\$00

Companhia Inglesa selecciona imediatamente 4 pessoas com o 5.º ano mínimo para conclusão dos seus quadros. Os candidatos/as deverão dirigir-se à R. Duque de Palmela n.º 30 - 5.º B apenas amanhã às 10.30 horas.

Sem que nenhuma divergência tenha sido ultrapassada

Augusto Sahagun eleito presidente da UCD

O ministro espanhol da Defesa do governo Suarez, Agustin Rodriguez Sahagun, foi eleito esta madrugada presidente do Comité Executivo da coligação governamental espanhola UCD. A eleição decorreu no final dos trabalhos do Congresso de Palma de Maiorca.

O novo presidente não pertence a nenhuma das tendências tradicionais da UCD.

Anteriormente desempenhava as funções de ministro da Defesa e, antes disso, fora ministro da Indústria e Energia. Sahagun tem a sua origem no sector empresarial.

Adolfo Suarez, eleito para vogal, foi membro da Comissão Executiva mais votado e, por proposta do presidente eleito, foi

aclamado presidente honorário do Partido.

Rodriguez Sahagun é um homem de confiança de Adolfo Suarez, o mesmo acontecendo com o secretário-geral, Rafael Calvo Ortega, que já desempenha este cargo desde o princípio do Verão passado.

Quinze dos elementos da nova comissão (com 37 membros) eram membros do Governo demissionário. Adolfo Suarez e todos os líderes do sector «oficialista», assim como os do grupo «crítico», também fazem parte da Comissão Executiva na qualidade de vogais.

O grupo que tem mais representatividade na Comissão Executiva é o dos homens de confiança de Adolfo Suarez, aproximadamente em número

de doze.

Os sociais-democratas e os «martinvillistas» estão igualmente representados com um total, também aproximado, de sete para cada grupo, pois alguns não podem ser enquadrados com muita precisão.

Os democratas-cristão, liberais e independentes têm menor representação.

Desta maneira, Adolfo Suarez, embora não com maioria, tem forte predomínio sobre esta Comissão Executiva, o que lhe permitirá uma influência dentro do aparelho do Partido, e possivelmente preparar o regresso.

Dois mulheres fazem parte da nova comissão executiva — Carmela Garcia Moreno, actual deputada e directora-geral da juventude e promoção cultural,

pela lista «oficialista» e Soledad Becerril, deputada liberal por Sevilha, pela candidatura dos «críticos». Becerril foi o membro eleito desta candidatura que obteve mais votos.

Para o Conselho Político também se realizou a eleição de oitenta membros, pelo sistema proporcional. Os restantes membros, até um total de trezentos, serão eleitos a nível provincial.

Para verificar como vai ficar a organização do partido é necessário ainda esperar para saber quem serão os novos líderes dos grupos parlamentares do Congresso e do Senado, cuja eleição terá de se realizar no prazo de um mês, assim como a renovação de cargos a nível provincial.

País Basco

Greve geral contra assassinio de Ryan

Os partidos políticos e sindicatos maioritários bascos convocaram para hoje uma greve geral como protesto pelo assassinato de José Maria Ryan, raptado e morto pela «ETA».

Os partidos convocantes são o nacionalista basco (partido do Governo autónomo basco), socialista, comunista e o partido da esquerda independente Euzkadi Euzkera.

O sindicato basco ELA-STV, a União Geral de Trabalhadores (tendência socialista) e as comissões operárias (tendência comunista) reafirmam, com a convocação da greve, o seu repúdio pelo rapto e posterior assassinato do engenheiro Ryan, da central nuclear de Lemoniz.

Ontem, cerca de dez mil pessoas assistiram às suas exéquias na Igreja de São Vicente de Abando, arrabaldes de Bilbao, a ela assistindo designadamente o governador-geral do País Basco, Marcelino Oreja, e o presidente do Governo basco, Carlos Garaicoechea.

Sete mil pessoas acompanha-

ram seguidamente o funeral que se realizou para o cemitério de Vitória.

Presos suspeitos da ETA

Dezassete pessoas foram presas nestes últimos dias em Madrid por se supor pertencerem à organização separatista basca «ETA». Militar, anunciou a Polícia.

Várias armas, incluindo duas granadas, duas pistolas e três metralhadoras, foram apreendidas nos domicílios de algumas destas pessoas.

Na quarta-feira passada, dois membros presumíveis dum comando da ETA-M foram presos na capital espanhola depois duma troca de tiros com a Polícia. Dois outros conseguiram fugir.

Segundo informações não oficiais, de que a imprensa se fez eco, este comando preparava-se para um atentado contra uma personalidade militar.

Presidenciais francesas

Chirac candidato gaullista

O congresso nacional extraordinário do «RPR» (Rassemblement Pour la République), partido gaullista, decidiu ontem apoiar a candidatura de Jacques Chirac, à eleição presidencial, por 95,4 por cento dos votos dos delegados.

A moção a favor de Michel Debré, antigo primeiro-ministro de De Gaulle, obteve apenas 2,88 por cento e a moção a favor de Valéry Giscard d'Estaing 0,29 por cento dos votos.

Laicidade em debate em Paris

A influência dos integristas religiosos «ainda é preponderante» em Espanha, declarou, sábado, na «Assembleia Internacional da Laicidade», em Paris, o representante das associações laicas espanholas.

Esta influência manifesta-se, em particular, a propósito do divórcio e da emancipação das mulheres, acrescentou aquele representante, para quem «a nova constituição espanhola, no entanto, pôs um termo à estrutura arcaica e confessional do regime franquista».

Esta reunião surge por uma iniciativa da organização maçónica «Grande Oriente de França».

Georges Lienard, do Centro de Acção Laica da Bélgica, declarou que apesar da separação entre a igreja e o Estado está já obtida, a igreja continua a pesar, com todo o seu peso, no conjunto das instituições sociais, e também na vida dos belgas.

Na Itália, «a presença de um papa integrista torna a questão da laicidade particularmente actual», afirmou por seu turno. Lia Donati, grama-mestra da Grande Loja Feminina, da maçonaria italiana.

Finalmente, François Mitterrand, candidato socialista às eleições presidenciais francesas, afirmou que «o combate laico se identifica com o combate pela república: soberania popular e separação dos poderes».

Dez mil pessoas manifestaram-se no sábado à tarde, em frente do município de Schoeneberg, em Berlim Ocidental, protestando contra a falta de alojamentos na cidade.

Os manifestantes na sua maior parte ocupantes de casas e simpatizantes — pediram também a libertação das pessoas detidas em violentas confrontações ocorridas nas últimas semanas entre os ocupantes de casas e a Polícia.

As eleições presidenciais, em França, realizar-se-ão em duas voltas de escrutínio nos dias 26 de Abril e 10 de Maio próximos.

O movimento gaullista encontrava-se dividido entre

Chirac e Debré como candidatos oficiais ao Eliseu.

A escolha de Jacques Chirac deixa contudo em aberto a grande questão de saber, se, na

segunda volta, os gaullistas darão o seu apoio a Giscard d'Estaing ou a François Mitterrand, que são actualmente os nomes mais cotados nas sondagens de opinião.

Comunistas e socialistas

Enquanto o Partido Comunista for o que actualmente é, a eventualidade de incluir ministros comunistas num governo socialista deve excluir-se.

Esta foi em resumo a posição sustentada pelo Partido Socialista francês (PSF) face ao seu antigo aliado eleitoral, o Partido Comunista (PCF), a apenas três meses da realização das eleições presidenciais.

Na sua primeira apresentação pública ao assumir o seu novo cargo, o primeiro secretário do PSF, Lionel Jospin, insistiu nas diferenças — que concernem fundamentalmente à política externa — entre o PSF e o PCF.

Numa emissão de rádio e perante representantes de quase toda a Imprensa francesa, Jospin declarou que o seu partido questiona «o fundo da direcção do PCF em vários pontos tais como: o problema do Afeganistão, o da Polónia e o assunto dos mísseis «SS-20» (soviéticos) e «Pershing» (americanos).

Distanciando-se das posições eurocomunistas (mais independentes da URSS), o PC francês apoiou a presença soviética no Afeganistão, e a sua análise do problema polaco, embora sensivelmente distinta da que faz Moscovo, difere na essência da do PSF. Para este último, o problema da Polónia surge de um modelo de sistema errado. Para os comunistas, em contrapartida, são os erros na aplicação do modelo que conduziram à situação actual.

Enquanto, no que respeita às armas estratégicas, o PS sustenta que é preciso rejeitar a implantação na Europa tanto dos mísseis «Pershing» como dos «SS-20», o PCF manifesta que recusar ambas as instalações é incorrer num grave erro pois estas não devem ser situadas num plano de igualdade enquanto a Europa Ocidental tem já instaladas bases americanas no seu território, os mísseis soviéticos encontram-se em território soviético. Neste



François Mitterrand



George Marchais

sentido, sustenta o PCF, os «SS-20» têm um carácter claramente defensivo-preven-

tivo, enquanto que os «Pershing» representariam um fortalecimento da presença militar dos Estados Unidos na Europa Ocidental.

Em todo o caso parece claro que, traçando estes desacordos de difícil solução, o PS trata de marcar a sua distância face ao PCF.

Esta atitude explica-se se se considerarem dois factores: por um lado o fracasso do projecto de unidade da esquerda nas anteriores eleições presidenciais. E, por outro, o relativo conservadismo do eleitorado francês. O PSF elaborou um discurso dirigido aos sectores médios que, segundo revelam as sondagens, está a dar bons resultados. O PSF propõe uma solução de «mudança na permanência».

O PCF, por seu turno, estruturou a sua estratégia eleitoral em torno duma ideia central: o PSF não pode governar sozinho: ou faz parte duma coligação com o gaullismo e os partidos centristas (radicais, ecologistas) ou se alia ao PC. Na medida em que o PS persiste em rechazar a eventualidade de uma participação comunista num Governo socialista, o PC encontra aqui a sua argumentação para sustentar que o líder socialista François Mitterrand não quer, no fundo, destronar Valéry Giscard d'Estaing.

Em todo o caso, caberia perguntar se esta linha dura que o PCF segue de há um tempo a esta parte dará frutos eleitorais. Em sondagens realizadas em Janeiro pelo Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP), Georges Marchais, candidato oficial deste partido, obtinha 16 por cento dos votos, uma percentagem inferior aos 20 por cento habituais do PCF desde 1969.

De acrescentar, no entanto, que estas cifras têm um valor muito relativo já que tradicionalmente os comunistas costumam ser substituídos neste tipo de sondagens de opinião.

(Leya Barret, da IPS)

RFA

Juventude SPD defende desarmamento

Na conferência, realizada sob o lema «obter a paz pela via do desarmamento», o presidente dos «Jusos», Willi Piecyk, condenou as vendas de armas alemãs a países do Terceiro Mundo e o eventual estacionamento de bombas de neutrões norte-americanas na RFA, bem assim como a decisão de incrementar a capacidade militar anunciada pela NATO. Piecyk qualificou de «insuportável» o «congelamento» dos acordos «Salt II», imposto pelo Governo norte-americano.

Os jovens do SPD (partido

Social-Democrata da Alemanha Federal, no Poder) proclamaram ontem «uma ofensiva de paz», no final de uma conferência sobre o desarmamento, efectuada em Bielefeld.

Os jovens sociais-democratas, também conhecidos por «Jusos», pronunciaram-se na oportunidade a favor de uma redução de mil milhões de marcos (27 000 milhões de escudos) no orçamento alemão federal para a defesa e num aumento do mesmo quantitativo no programa de auxílio ao desenvolvimento.

Oposição grega condena enterro de Frederika em Atenas

A oposição socialista e comunista grega protestou vivamente, no sábado, contra a decisão do Governo de Atenas de autorizar o enterro da rainha Frederica na Grécia. Frederica, mãe do antigo rei Constantino da Grécia e da rainha Sofia de Espanha, morreu, em Madrid, na passada sexta-feira.

O líder socialista Andreas Papandreu considerou a autorização concedida pelo Governo grego como um «grave erro político» susceptível, segundo ele, de fazer renascer «as conotações do passado numa altura em que o país e a república precisam de calma».

A morte de Frederica, considerada autoritária e por vezes vingativa, por termo, para a grande maioria do povo grego, a

um capítulo da sua história marcado por profundas crises. Muitos lamentaram — nomeadamente inúmeras pessoas próximas da coroa — a vontade encarnizada de poder da antiga princesa de Hanover, que era tida, na sua juventude, como simpatizante nazi.

Alguns tinham-na considerado em grande parte responsável pelos erros políticos de seu filho Constantino, com o qual seguiu o caminho do exílio a 14 de Dezembro de 1967, depois de este último ter falhado na sua tentativa para derrubar o regime dos coronéis. Desde então, Frederika tinha-se instalado em Madras (Índia), onde se consagrava ao estudo da filosofia hindu. As suas exéquias terão lugar provavelmente na quarta-feira.

Desemprego na Inglaterra

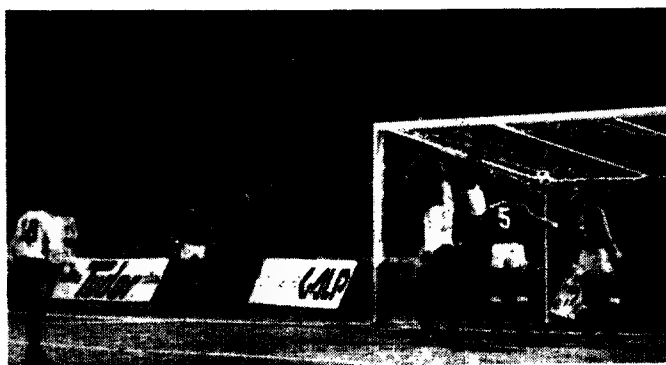
O total de desempregados na Grã-Bretanha atingirá nos finais deste ano quase três milhões de pessoas — anunciou ontem um documento de agentes da bolsa londrina.

Este documento vem apoiar as afirmações dos sindicatos britânicos, segundo os quais o actual nível de desemprego no Reino Unido é superior ao divulgado nas estatísticas oficiais.

O número de desempregados nos documentos oficiais chega a 2,4 milhões, mas na realidade, e segundo o documento dos agentes da bolsa este total é superior em cerca de 500.000.

Esta diferença — lê-se no documento — resulta do facto de alguns desempregados, nomeadamente no sector da segurança social, estarem inseridos nos serviços de desemprego.

Desporto



Penafiel: bola caprichosa poisa sobre rede rubra

Nacional de Futebol

Penafiel (Oliveira) coloca rédea no Benfica

Um golo de Albertino na difícil deslocação do FC Porto a Espinho colocou os «azuis-e-brancos» a apenas dois pontos do líder do campeonato da 1.ª divisão, o Benfica que, em Penafiel, não foi além da igualdade a zero golos.

A onze jornadas do fim a emoção quanto à questão do título aumentou de intensidade, sendo de prever que o embate entre o Benfica e o FC Porto, na 23.ª ronda, clarifique a situação. Os benfiquistas, que há três épocas não conquistam o título máximo, dispõem da vantagem de actuar no seu terreno, mas a verdade é que, nas últimas temporadas, o Porto não tem saído derrotado do Estádio da Luz.

A jornada ficou marcada pela consolidação do Sporting na 3.ª posição, com o sucesso sobre o Guimarães e da derrota do Portimonense em Braga e pelo distanciamento do brarense Jacques no comando dos melhores marcadores do torneio, agora com 14 golos.

Em Alvalade, os campeões nacionais sentiram dificuldades para derrubarem o Vitória de Guimarães por 2-0. Mas, com o triunfo, os «leões» deram um passo importante com vista à conquista do 3.º lugar (afastados que estão da luta pelo título) já que o Portimonense, na sua deslocação a Braga, perdeu por 4-2. Os algarvios ainda estiveram a ganhar por duas vezes (0-1 e 1-2) com golos de Paulo Campos (aos 20 segundos) e Jailson (51).

mas os locais responderam com a obtenção de quatro tentos por Chico Faria (aos 11 e 87) Jacques (aos 53), e Duarte (aos 58 minutos).

O Boavista recebeu e venceu o Académico de Coimbra, por 4-0, com quatro tentos de Folha, que, tudo leva a crer, ingressará no FC Porto ou no Benfica.

O Vitória de Setúbal obteve o resultado mais expressivo da jornada derrotando o Académico de Viseu por 6-0, com golos de Chico Gordo (44 e 83), Garcez (7 e 29), Vítor Madeira (60) e Gregório (72).

A luta dos últimos mantém-se acesa com o Marítimo desta vez em plano de evidência, ao empatar no Restelo, a um golo, com o Belenenses: os «azuis» adiantaram-se no marcador por Peribaldo (aos 47 minutos), mas Quim Manuel empatou quase no final da partida, o que permitiu aos madeirenses igualarem o Académico de Coimbra nas duas últimas posições.

Anote-se ainda que o Varzim bateu o Amora (2-0) e que a próxima jornada começa no sábado, com o Académico de Coimbra - Varzim, no Estádio Municipal de Coimbra, às 19 horas, partida que a RTP transmitirá em directo. Para domingo: Portimonense - Benfica, Amora - Sp. Braga, FC Porto - Boavista, Académico de Viseu - Espinho, Marítimo - V. Setúbal, V. Guimarães - Belenenses e Sporting - Penafiel.

Golos

Resultados da jornada: Penafiel - Benfica, 0-0; Braga - Portimonense, 4-2 (1-1 ao intervalo); Varzim - Amora 2-0 (2-0); Boavista - Académico,

4-0 (1-0) Espinho - FC Porto 0-1 (0-0); Vit. Setúbal - Acad. Viseu 6-0 (3-0); Belenenses - Marítimo 1-1 (1-0) e Sporting - Guimarães, 2-0 (1-0).



Bessa: boavistense Folha assina quatro golos-cambalhotas

NOVO ROMANCE DE ALMEIDA FARIA

Lusitânia

UM LANÇAMENTO
DAS

edições 7C

Sporting, 2-Guimarães, 0

Passem a bola a Jordão!



Jordão desequilibrou os pratos da balança

boca, pois Jordão (mesmo a 100 por cento) poderia não resolver tudo, sabido como é que a linha média sportinguista é um amálgama sem pés nem cabeça, onde cada instrumentista toca o que sabe. Contudo, aí estava Jordão a disfarçar as maleitas: um golo consentido por inaceitável quarteto de «backs» acabaria por rasgar Damas, na falha colectiva dos vimaranenses. Realmente, só aquele simulacro de defesa autorizava um disparo de cabeça à altura da cintura dos duelistas. Porém, foi esse golo-abre-lata que deu para os sportinguistas não ficarem em brasa com a sua patrulha. E, como os minutos também não tinham atirador eficiente, o tempo foi viajando no calendário até aquele soberbo impulso de Jordão que deu o golpe de misericórdia nos viajantes. Um 2-0 que seria (novamente) obra de um artista, mas prodigalidade dos tais defesas que não deram, em toda a santa tarde, a menor tranquilidade aos cabelos brancos de Pedroto ou aos cigarros fumados a fio por Artur Jorge.

Para além de ter conquistado os dois pontos, o Sporting fez as pazes com Freire: foi belo escutar os aplausos com que os adeptos do leão embrulharam o rapaz na hora

rão, ainda não havia cinco minutos: inutilizado o holandês, Pedroto teve de fazer trocas e baldracas.

Mas, por incrível que pareça, aquela péssima cortina defensiva que barrava Damas lá ia dando conta do problema, muitas vezes serenamente mas na maioria dos casos porque Jordão estava ali para as curvas, já que o outro homem que os «leões» têm necessidade absoluta que seja parelha do escurinho é Freire e, a esse, Radisic teima agora em colocar na média, como se Manoel (confuso e trapalhão) fosse o concretizador das oportunidades criadas cá atrás.

Freire:
20 valores

Valha aqui dizer-se que, não fora Ademar e Freire correrem e suarem, não acontecesse a belíssima exibição de Bastos e, a esta hora, teria o Sporting um mau amargo de

Arbitragem do setubalense Amândio Silva, acompanhado por Fernando Manuel e Diamantino Rodrigues.

Sporting: Vaz; Barão, Bastos, Eurico, e Inácio; Ademar, Fraguito, Freire (Salvador aos 85 minutos) e Lito (Marinho 70); Manoel e Jordão.

Guimarães: Damas; Ramalho, Tó Zé, Barrinha e Gregório; Nilvaldo, Abreu, Joaquim Faria (Salvador, 70) e Ferreira da Costa; Fonseca e Blanker (Mundinho, 33).

Golos por Manoel (33) e Jordão (89), e cartão amarelo a Mundinho, por agarrar a camisola de Barão.

da rendição. Afinal, mais que a recolha pontual, não terá sido essa a grande vitória de um «team» que precisa urgentemente de juventude para a simbiose com o talento de Jordão, Fernandes e Oliveira?

Plateia turbulenta

Amândio Silva testou os nervos em Alvalade, já que o pagode, que não descansava o coração sobre o magro 1-0, via grandes penalidades a torto e a direito, não reparava que a armadilha do fora de jogo era a única coisa que a defesa minhota sabia usar a capricho e que o fiscal Fernando Manuel fez muito bem em guardar na algeibra o objecto-prenda que lhe fora arremessado do anónimo lugar de peão. Contudo, a certa altura, com os nervos em possível franja, o árbitro setubalense ficou a vogar sobre a onda: permitiu que a barreira sportinguista a livres não estivesse à distância marcada por lei (o que justifica o embate dos pontapés de Mundinho na perna esquerda de Inácio), não marcou um «canto» contra o Sporting (já no «sprint» final) e também deixou passar em claro dois foras de jogo igualmente repartidos. Mas, não foi por ali que o Sporting andou de Herodes para Pilatos: se o mal do Guimarães é ter escasso «plantel» o problema sportinguista é bem maior. Onde mora a linha média? Quem tem a cidadania da manobra? Quem acompanha (ou substitui) Jordão e Manuel Fernandes, enquanto senhor António de Oliveira não desembarca no novo reino?

Neves de Sousa

Divisão 2

Leiria foge a sete pés

A ronda 17 do nacional da 2.ª Divisão trouxe factos salientes na zona Norte: a derrota do Rio Ave face à Sanjoanense (a permitir a formação de denso lote de perseguidores) e a queda livre do Ermesinde, cada vez mais no sopé. Resultados: P. Ferreira - Fafe, 2-0; Riopele - Mirandela, 3-1; Amarante - Chaves, 1-0; Sanjoanense - Rio Ave, 2-0; Leixões - U. Lamas, 3-0; Ermesinde - Salgueiros, 1-2; Bragança - Gil Vicente, 1-1; Famalicão - Vizela, 1-1.

No grupo do Centro, o União de Leiria viaja comodamente e, no inverso, o afundamento do Caldas e do Torriense parece uma constante. Desfechos: Viseu - Nazarenos, 1-1; U. Leiria - E. Portalegre, 2-0; Oliveirense - Covilhã, 1-2; O. Bairro - SL. Cartaxo, 2-0; U. Santarém - Agueda, 2-0; B.C. Branco - Torriense, 1-0; Portalegrense - B. Mar, 1-1 e G. Alcobaça - Caldas, 1-0.

Para o Sul, uma curiosidade: no quarteto mandatário somente o Juventude embolsou os dois pontos em equação, surpreendendo, pelo volume de golos sofridos os fracassos do Quimigal e do Estoril. Nomes e números: V. Gama - Estoril, 3-0; Nacional - Odivelas, 1-1; Juventude - Lusitânia, 1-0; Sacavenense - Montijo, 1-1; C. Piedade - D. Beja, 2-1; Silves - Lusit. Evora, 2-0; Farense - GD Quimigal, 3-0; E. Amadora - Oriental, 1-0.

Torraltá é quebra-cabeças

Dúzia e meia de rondas para o nacional futebolístico de juniores completou-se neste fim-de-semana. Desfechos na zona A: Boavista - U. Lanhelos, 14-0; Amarante - Famalicão, 0-1; Abambres - Sp. Braga, 0-1; FC Porto - V. Guimarães, 3-1; e Rio Ave - Mirandela, 0-0. Guia: FC Porto, com 30 pontos.

Zona B: Vilanovense - V. Formoso, 0-0; C. Senhorim - Sanjoanense, 0-4; Anadia - Espinho, 1-2; Marialvas - Cortegaça, 1-2; Estarreja - Académico, 1-3 e Mortágua - Fiais Telha, 1-0. Guias Vilanovense e Académico, ambos com 30 pontos.

Zona C: Alter-D.C. Branco, 1-1 Alferrarede - Marinhense, 2-5; Sporting - SL. Cartaxo, 2-0; O. Moscaide - Campo Maior, 3-1; Alverca - U. Leiria, 2-0 e Lousanense - U. Coimbra, 0-1. Guia: Sporting, com 29 pontos.

Zona D: GD Quimigal - Torralta, 2-3; Almada - Serpa, 2-1; Montijo - Benfica, 1-1; L. Evora - Belenenses, 1-3; Oriental - V. Setúbal, 2-1 e Farense Palmense, 4-0. Guia: Benfica, com 29 pontos.

U. Leiria	12	2	3	32-14	26
Agueda	8	5	4	24-13	21
O. Bairro	6	9	2	22-16	21
Beira-Mar	7	6	4	21-17	20
Alcobaça	7	6	4	27-19	20
Covilhã	6	6	5	16-12	18
Nazarenos	7	3	7	20-17	17
Oliveirense	5	7	5	16-14	17
V. Santarém	6	5	6	15-16	17
Benf. C. Branco	5	6	6	10-19	16
Cartaxo	5	5	7	16-19	15
Portalegrense	4	6	7	13-20	14
Viseu Benfica	2	9	6	12-19	13
E. Portalegre	5	3	9	12-23	13
Caldas	4	4	9	15-21	12
Torriense	4	4	9	14-26	12

Rio Ave	8	6	3	22-11	22
Sanjoanense	8	4	5	22-8	20
Chaves	6	8	3	18-10	20
P. Ferreira	7	5	4	19-16	20
Salgueiros	6	6	3	15-13	20
Gil Vicente	7	6	4	15-12	19
Leixões	8	2	7	30-20	18
Famalicão	5	7	5	17-13	18
Amarante	6	6	5	14-17	18
Fafe	6	6	5	17-20	18
U. Lamas	5	7	5	10-12	17
Riopele	7	3	7	14-13	17
Bragança	3	10	4	10-9	16
Mirandela	2	7	8	12-26	11
Vizela	2	7	8	19-30	11
Ermesinde	1	6	10	10-32	8

Montijo	6	9	2	12-8	21
GD Quimigal	7	6	4	20-15	20
Estoril	7	6	4	22-18	20
Juventude	8	4	5	24-16	20
Lusitania	7	5	5	19-14	19
Desp. Beja	5	9	5	18-14	19
Nacional	7	5	5	19-19	19
V. Gama	7	5	7	25-16	17
Farense	5	8	4	18-15	17
Lusitânia	5	7	5	11-12	17
Sacavenense	5	5	7	17-17	15
Oriental	5	5	7	17-23	15
C. Piedade	5	4	8	14-18	14
E. Amadora	5	4	8	12-18	14
Odivelas	4	6	7	16-25	14
Silves	3	4	10	13-25	10

Espinho, 0-Porto, 1

Até à última pinguinha

Foram 74 minutos de grande «suspense», até que uma jogada genial de Costa pôs fim ao sofrimento de milhares e milhares de adeptos «azuis e brancos»: centro longo da esquerda, bola bombeada por cima da defesa espinhense, Jaime II a aparecer do outro lado e a dar de bandeja para Albertino recolher, sem delongas, os dois pontos em disputa.

Embora perseguindo objectivos diferentes, ambas as equipas necessitavam dos dois pontos como de «pao para a boca». Esta circunstância, aliada a uma velha rivalidade, fez com que o acanhado reduto dos «tigres» ficasse a transbordar de um público que, apesar de ofegante, não se cansou de perguntar como era possível que o Espinho, habitual «sobe e desce» nortenho, continue sem recito relvado, à altura da cidade onde está inserido. Será que o dinheiro do casino não chega aí?

A verdade nua e crua é que o «pelado» da Avenida, com os comboios como pano de fundo, persiste, pese embora os sucessivos prejuízos que o popular clube da Costa Verde vem registando. Ontem, por exemplo, o Espinho podia ter realizado uma receita de cinco a seis mil contos e, com grande magoa do tesoureiro, teve de se contentar com apenas um terço daquela importância.

Quanto ao jogo, vem a propósito referir que a turma espinhense surpreendeu muito favoravelmente, sobretudo no 1.º tempo, enquanto o fôlego deu para pôr em polvorosa a defensiva portista. Balanceados desde os minutos iniciais para uma toada acentuadamente ofensiva, os «tigres» conseguiram não só impor o ritmo de jogo

que mais lhes convinha, mas também precaver-se contra qualquer manobra que os comandos de Stessl tivessem em vista. Assim, durante os primeiros 30 minutos, o FC Porto viu-se obrigado a render vassalagem a uma equipa que luta desesperadamente para se manter entre os «grandes» e que neste jogo, terá depositado grande parte das suas esperanças. Não foi bem um «caso de vida ou de morte», mas quase. Dir-se-ia que os espinhenses tinham decorado bem a lição e, dentro das suas possibilidades, procuraram (e conseguiram, em certa medida) mostrar como se joga num rectângulo de reduzidas dimensões e feito de terra batida.

Jogar de primeira e sem «rodiguinhos» foi, sem dúvida, a grande virtude dos espinhenses, mesmo que daí não lhes tenha advindo qualquer proveito, para além, claro está, dos aplausos do seu público. A verdade, no entanto, não pode ser escamoteada: o Espinho jogou para ganhar e apostou decisivamente no 1.º tempo. Só por manifesta infelicidade e porque do outro lado estava um Tibi inspirado (imbatível ha 1135 minutos) é que o marcador não funcionou favoravelmente para a equipa da «casa», nesse período.

Tudo foi muito bonito enquanto as forças sobejaram. Depois, veio ao de cima o maior poder atlético dos portistas, aliado na melhor adaptação do «pelado» e, também, na subida gradual de rendimento dos homens encarregados de catapultarem a equipa para o assalto ao reduto contrário.

A entrada de Jaime II para o lugar de Romeu acabou, igualmente, por influenciar a dinâmica atacante portista, já que o ex-júnior conseguiu incorporar-se perfeitamente no esquema de Stessl e cumprir o papel que lhe foi confiado. Isto é: o de funcionar como «gazua» pelo flanco direito do seu ataque, tirando partido do facto do Espinho estar com um defesa-esquerdo de alternativa, desde que Raul (o titular) se viu forçado a abandonar (lesionado) aos 20 minutos. Recorde-se, a propósito, que o técnico Manuel José foi obrigado a alterar substancialmente o esquema inicialmente previsto, fazendo recuar Carvalho para o lugar de Raul e o «capitão» Reis, de ponta de lança para médio de ataque, enquanto Canavarro foi ocupar o lugar deixado vago por Reis.

Arbitragem discreta, sem qualquer influência no desenrolar dos acontecimentos.

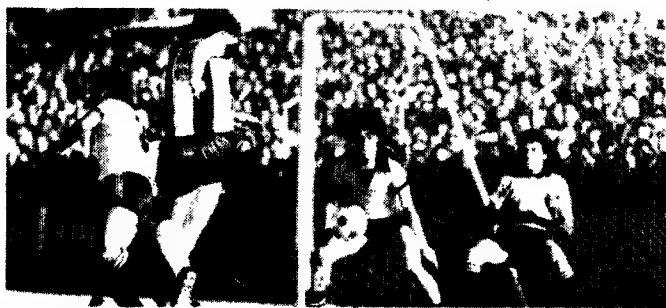
Manuel Neto

Arbitro: Alder Dante (Santarem).

Espinho: Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul (Canavarro, aos 20 m, depois Santos, aos 62 m.); Joao Carlos, Carvalho e Ruben; Moinhos, Reis e Vitorino.

F. C. Porto: Tibi; Gabriel, Simoes, Freitas e Lima Pereira; Jaime I, Rodolfo, Sousa (Fernando, aos 87 m.) e Romeu (Jaime II aos 58m); Albertino e Costa.

Marcador: Albertino (74 m.). Cartão amarelo para Lima Pereira (84 m.) e Gaspar (89 m.).



Jaime II remata, Gaspar não segura, bola fica a saltitar e Albertino faz o golo-alegria portista



Espinho: empate esteve a um passo do «placard»

Divisão 3

Guias justificaram domínio

Na 3.ª divisão, cumpriu-se o calendário da 17.ª ronda, com os seguintes resultados na Série A: Limianos - Morei, 1-0; Taipas - Rib, 1-2; S. Mart. - Monção, 1-0; Neves - Mirandês, 3-2; Mogad. - Vianense, 1-2; Aguiar - Desp. Aves, 0-2; Merel. - Valdevez, 1-1; Cabec. - Prado, 1-0. Guia: Neves, 24 pontos.

Série B: P. Brandão - Oliv. Frades, 2-1; Lamego - Tirsense, 1-0; Estar. - Vilanovense, 1-0; Feirense - Paredes, 3-1; Lourosa - Esmoriz, 5-0; Vila Real - Valongo, 4-0; Valadares - Leça, 0-0; e Infesta - Lixa, 1-0. Guia: Lourosa, 26 pontos.

Série C: Vildem - P. Castelo, 2-1; Tondela - Marialvas, 1-1; Mangualde - Guarda, 0-1; U. Coimbra - Esp. 5-0; Vilanov. Anadia 2-2; Barco - F. Algodres, 3-1; Febres - Lous. 2-0; e Alba - Naval, 4-1. Guia: U. Coimbra, 31 pontos.

Série D: Peniche - Vianense, 2-0; Patanense - Guinense, 1-1; Coruchense - Alcanen. 2-2; Alfer. Rio Maior, 0-0; Torres Novas - U. Tomar, 2-2; Campom. N. Benfica, 4-0; Sp. Pombal - Bombar. 1-1; e Marinhense - Marrazes, 2-0. Guia: Peniche, 24 pontos.

Série E: Bucel. - Oliveir. 6-2; SL. Olivais - Atlético, 1-0; Alverca - Elvas, 0-1; Vit. Lisboa - Almada, 2-1; Alcochet. - Ag. Camarate, 2-1; Atl. Malveira - Vilaf. 0-0; Loures - P. Pinheiro, 5-0; U. Tires - U. da Madeira, 1-0. Guia: Elvas e Bucelenses 26 pontos.

Série F: Barreirense - Camp. 6-2; Trafaria - Lus. V. Real, 1-2; U. Mont. - Cabeça Gorda, 0-1; Seixal - Com. Indúst. 2-1; P. Pires - Olhanense, 3-0; Alvor - Aljustrelense, 0-1; Esp. - U. Sant. Cacém, 4-2; Sesimbra - C. Caparica, 4-1. Guia: Esperança, 25 pontos.

Fortuna (para o Benfica) perde com o Bayern

Com a vitória por 3-2 sobre o Fortuna de Dusseldorf (próximo adversário do Benfica na Taça dos Vencedores de Taças) o Bayern de Munique igualou o Hamburgo na liderança do campeonato de futebol da 1.ª Divisão da RFA.

Campeonato de Espanha: Atlético de Madrid «Arriba»

Resultados da 23.ª jornada do campeonato de Espanha de futebol, 1.ª Divisão: Atlético de Madrid, 4-0; Real Sociedad - Hercules, 1-1; Barcelona - Las Palmas, 4-1; Osasuna - Salamanca, 1-1; Valencia - Saragoça, 3-0; Gijon - Real Madrid, 4-0; Espanhol - Valladolid, 0-0; Murcia - Almeria, 2-1; Sevilha - Atlético de Bilbao, 2-0. Classificação: 1.º Atlético de Madrid, 32 pontos; 2.º Valencia, 31; 3.º Barcelona, 30; 4.º Real Sociedad, 27; 5.º Betis, Gijon e Sevilha, 26. Os resultados correspondentes aos encontros da 2.ª Divisão,

apuraram os seguintes vencedores:

Rayo Vallecano, 3 - Baracaldo, 1; Granada - Alaves, 1-0; Palencia - Malaga, 0-1; Castilla - Cadiz, 1-2; Getafe - Oviedo, 1-2; Ceuta - Levante, 1-0; Sabadell - Atlético Madrileno, 3-0; Elche - Castellon, 4-0; Burgo - Lineres, 3-2; Santander - Huelva, 2-1.

Classificação: 1.º Rayo Vallecano, 28 pontos; 2.º Castellon e Santander, 27; 4.º Alaves, Elche, Atlético Madrileno e Malaga, 26; 8.º Levante, 25; 9.º Cadiz e Huelva, 24; 11.º Sabadell e Baracaldo, 23; 13.º Castilla e Oviedo, 22; 15.º Burgos e Granada, 21; 17.º Palencia, 20; 18.º Ceuta e Getafe, 17 e 20.º Lineres, 15.

Roma e Inter a par e passo

Em Itália os resultados à 16.ª jornada foram: Ascoli - Bolonha, 1-1; Avellino - Brescia, 1-0; Inter - Udine, 2-0; Catanzaro - Napoles, 0-0; Juventus - Cagliari, 1-1;

Perusia - Fiorentina, 0-0; Pistoiese - Torino, 1-1; Roma - Como, 1-1. Classificação: 1.º Roma e Inter, 21 pontos; 3.º Juventus e Napoles, 19; 5.º Torino, 18; 6.º Cagliari, 16; 7.º Catanzaro, 15; 8.º Como, Pistoiese e Ascoli, 14; 11.º Brescia, Bolonha e Avellino, 13; 14.º Fiorentina, 12; 15.º Udinese, 11; 16.º Perusia, 8.

Brasil: mais um passo para o «Mundial»

O Brasil venceu em Caracas a

Venezuela por 1-0, no jogo inaugural do grupo um da zona da América do Sul de apuramento para a fase final do mundial de futebol. O golo foi obtido a sete minutos do final por Izco, na transformação de uma grande penalidade.

O vencedor do grupo, que inclui ainda a Bolívia, fica apurado para a fase final em Espanha, em 1982.

Hóquei patinado

Benfica e Porto decidem taça

Benfica e FC Porto disputam a final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins após terem eliminado, respectivamente, o Oeiras e o Sporting nos jogos da segunda «mão».

No recinto do Oeiras, o Benfica impôs ao seu adversário a

derrota, por 5-1 (2-0 ao intervalo) conseguindo no total das duas mãos 11-5.

Em Alvalade, o Sporting bateu o FC Porto, por 7-4 (3-1 ao intervalo), mas não obteve a qualificação para a final, já que no encontro da primeira «mão» havia

França sai-se bem nas Cinco Nações

A Escócia venceu o País de Gales por 15-6 (9-6 ao intervalo) em jogo do Torneio das Cinco Nações de Râguebi. Por seu turno, a França ganhou (pela segunda vez nesta edição 1981 do torneio) por 19-13 (12-9 ao intervalo), frente à equipa da Irlanda. Após a segunda jornada, a classificação do Torneio das Cinco Nações está assim ordenada: 1.º França: 4 pontos (2 jogos dis-

putados); 2.º Escócia 2 pontos (2); 3.º País de Gales: 2 pontos (2); 4.º Irlanda: 0 Pts (1 jogo disputado); 5.º Inglaterra: 0 Pts (1).

Guillermo Vilas primeiro em Mar del Plata

O argentino Guillermo Vilas venceu o primeiro «open» de Mar del Plata, ao bater na final o paraguaio Victor Pecci por 2-6, 6-3 e 2-1. Pecci abandonou o encontro ferido no ombro direito.

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem entre mil e 1200 apostas com treze resultados certos. O número de apostas com doze resultados certos deve oscilar entre os 17.500 e os 20 mil.

Espaço

Gazeta

dos desportos

SAI DIA 12

Nova informação desportiva
Novo hábito de leitura



às 2.ª, 5.ª e Sábados

Basquetebol

Benfica campeão de Lisboa

O Benfica derrotou o Sporting por 96-81 (48-41 ao intervalo) na finalíssima do campeonato de Lisboa, disputado no Pavilhão da Ajuda. Os «encarnados» dominaram nas tabelas e obtiveram melhor percentagem nos lançamentos de meia-distância, com destaque para o norte-americano (naturalizado português) Otto Jordan, autor de 41 pontos. Fultz (norte-americano do Sporting) esteve abaixo das suas potencialidades. Na primeira parte marcou apenas seis pontos, todos de lance livre: foi obrigado a abandonar com cinco faltas, quando o marcador assinalava 41-37, a favor do Benfica.

O Sporting foi muito castigado com faltas pessoais. Além de Fultz foram desclassificados Hélder e Leonel e Rui Pinheiro e Lisboa, atingiram as quatro faltas. Este último considerado o melhor basquetebolista português nas duas últimas temporadas, abandonou, lesionado, o recinto a dois minutos do final.

A lesão de Lisboa foi mais «dura» para o Sporting do que a derrota, porque a fase final do «nacional» começa dentro de dias e o campeonato regional é uma prova de preparação que visa rodar os jogadores para aquela prova.

Sob a direcção de Rui Valente

e António Pimentel, alinharam e marcaram:

Benfica: Jordan (41), Bruce (21), Taborda, Rebeço (10), Marques (2), Coelho (13) e Alcarva (9).

Sporting: Rui Pinheiro (16), Hélder (2), Fultz (23), Lisboa (25), José Luis (4), Paiva (5), Santiago (2) e Cardoso (2).

Nacional à porta

Barreirense afastado de «descutir» o título nacional da 1.ª divisão de basquetebol é uma novidade. Porque a equipa da margem sul do Tejo, para além de um rico plamarés na modalidade, tem aparecido sempre (com inauditos esforços económicos para contratação de americanos) na fase final dos primeiros. Nesta prova não aconteceu assim. Desde que, à última jornada, o Barreirense «tinha» que vencer na Luz para conseguir um lugar entre os seis primeiros o seu futuro estava («a priori») sacrificado, porque o Benfica «de hoje» (que até venceu nas Antas) não é «o mesmo» do princípio da prova em que esteve umbilicalmente «ligado» à mediocridade.

Pois o Barreirense não venceu na Luz, e na «compita» com o Ginásio e o Sangalhos veio a perder o comboio dos seis primeiros, pelo seu inferior «ces-



Sporting derrotado pelos rivais malos

to-average». Dai que os restantes jogos (incluindo o de ontem entre o Ginásio e o Atlético de que a televisão deu bocados «mudos» (falta de som) deixassem de ter interesse classificativo porque os dois blocos ficavam assim acasalados: FC Porto, Sporting, Benfica, Atlético, Ginásio e Sangalhos, na série dos primeiros («que discutirão» o título); Barreirense, Olivais, Ovarense, Cruz-Quebradense, Oriental e Alges (na série dos últimos).

Sublinhe-se que o FC do Porto foi o campeão da primeira fase, enquanto o Alges não conseguiu, por agora, um único êxito e duvidamos que o consiga na «poule» final.

Resultados da última jornada (22.ª): Ginásio Figueirense, 94-Atlético 87; FC do Porto, 115-Cruz-Quebradense, 44; Olivais, 96-Oriental, 90; Benfica, 88-Barreirense, 82; Sporting, 79-Sangalhos, 75 e Alges, 67-Ovarense, 94.

Nacional de Andebol

Belenenses: onde anda um campeão?

O Belenenses, com belo passado no andebol (foi campeão há quatro épocas, antes dos três títulos consecutivos do Sporting) é, indiscutivelmente, um dos casos de maior frustração da fase de apuramento do «nacional» de que se disputaram os jogos da 18.ª jornada. O velho clube do Restelo perdeu a oportunidade de conseguir qualificar-se para a fase final. E pena, porque o Belenenses é dos «maiores» do andebol. Tem explicação, (contudo) a queda vertical dos «azuis», que sabiam ao longo dos anos formar os seus valores, mas que são levados por compensações financeiras que o clube «azul» não pode suportar. No sábado, ao perder (normalmente) com o Sporting, o Belenenses sacrificou todas as esperanças de permanecer até ao fim do «nacional» junto dos «grandes».

Nas duas jornadas (17.ª e 18.ª) que se disputaram no sábado e ontem continuam por esclarecer algumas posições nomeadamente o 4.º e penúltimo lugares nortenhos em que, no 1.º

caso, o Sp. de Espinho e a Académica de Coimbra serão os esgrimistas e no outro, empenhados na fuga à descida automática de divisão, surgem o CDUP e o Franciscão de Holanda. De resto, os outros lugares (quatro de qualificação e dois últimos de despromoção) estão decididos. Restam quatro jornadas para conclusão desta fase normalmente caracterizada pelo desinteresse: e o FC do Porto continua como único grupo totalmente vitorioso.

Resultados da 17.ª jornada na Zona Norte: F. Holanda, 17 - As. Académica, 20; Académico do Porto, 26 - D. Póvoa, 23; Padroense, 17 - Desp. Portugal, 22; Ac. S. Mamede, 27 - CDUP, 18; S. Bernardo, 27 - Maia, 21; F. C. Porto, 33 e Sp. Espinho, 14. Zona Sul: Benfica, 31 - Paço de Arcos, 24; Encarnação, 31 - Cascais, 25; Amadora, 14 - Oriental, 17; Passos Manuel, 20 - Estefânia, 15; Almada, 23 - Caramão, 24; Sporting, 41 e Belenenses, 22. 18.ª Jornada na Zona Norte: As. Académica, 24 - Académico do Porto, 21; D. Por-

tugal, 19 - F. Holanda, 18; D. Póvoa, 31 - S. Bernardo, 24; Maia, 20 - S. Mamede, 23; CDUP, 18 - F. C. Porto, 34; Sp. Espinho, 31 e Padroense, 20. Zona Sul: Paços de Arcos, 23 - Encarnação, 23; Oriental, 16 - Benfica, 29; Cascais, 22 - Passos Manuel, 15; Caramão, 21 - Amadora, 17; Estefânia, 15 - Sporting, 32; Belenenses, 22 e Almada, 19.

Classificações na Zona Norte: 1. F. C. Porto, 18 jogos e 53 pontos; 2.ºs Ac. S. Mamede e D. Portugal, 18-45; 4.ºs Sp. Espinho e As. Académica, 18-43; 6. Académico do Porto, 18-34; 7. D. Póvoa, 18-33; 8. S. Bernardo, 18-30; 9. Maia, 18-29; 10.ºs CDUP e F. Holanda, 18-27 e 12. Padroense, 18-19. Zona Sul: 1. Sporting, 18 jogos e 51 pontos; 2. Benfica, 18-50; 3. Encarnação, 18-45; 4. Cascais, 18-39; 5. Passos Manuel, 18-35; 6. Belenenses, 18-34; 7. Caramão, 18-32; 8. Almada, 18-31; 9. Paço de Arcos, 18-30; 10. Amadora, 18-28; 11. Estefânia, 18-25 e 12. Oriental, 18-23.

“Rallye” das Camélias

Mário Silva (Escort 1800 RS) vencedor numas “Camélias” estragadas pelo público

Mário Silva e Pedro de Almeida, num Ford Escort RS 1800, venceram o Rallye das Camélias, disputado neste fim-de-semana num triângulo Sintra - Mafra - Torres Vedras, que terá alongado demasiado a prova retirando-lhe as suas características tradicionais. A equipa vencedora, que chegou ao final com cerca de cinco minutos de vantagem sobre o segundo classificado - Carlos Torres - venceu a quase totalidade das provas especiais de classificação, exprimindo desde o princípio uma superioridade que nenhum adversário conseguiu pôr em causa.

Mas este Rallye das Camélias não esteve, infelizmente, à altura das suas tradições. No que respeita ao seu traçado foi classificado por Mário Silva como «a pior prova dos últimos tempos, muito comprida, mal estruturada, mal feita e de pouco interesse». Não esteve todavia na organização a origem de tudo. Se o traçado é uma opção de quem estrutura a prova e corresponde a um critério discutiável a destruição da beleza deste Rallye como espectáculo desportivo foi da inteira responsabilidade de um público para cujo comportamento não existem adjectivos, e que nada tem a ver com o desporto automóvel. Passaram-se coisas tais que a organização não teve outra alternativa que não fosse anular as classificações de Sintra.

Desde troncos de árvores, pedras, garrafas, colocadas proposadamente na estrada, de tudo os concorrentes encontraram o que tornou extremamente perigosa. E justificou a precaução (e preocupação) com que alguns concorrentes fizeram esses troços.

De um lote de concorrentes com inegável valor não surgiu um confronto que pusesse em causa o vencedor. De facto Mário Silva começou a construir a sua vitória desde a primeira classificativa, foi registando vitórias consecutivas e cedo ficou desenhado o retrato do vencedor numa prova mais longa do que os concorrentes desejariam, bastante próxima no calendário do Rallye de Portugal que para muitos é um objectivo importante em termos desportivos. Em conclusão, pareceu-nos que um número importante de concorrentes encarou as Camélias com uma certa precaução.

Carlos Torres, o adversário mais próximo de Mário Silva nunca constituiu ameaça para o «leader». Queixando-se de uma avaria na caixa de velocidades,

revelou ter feito o último troço em quarta e sempre em riscos de partir.

Rafael Cid, o terceiro classificado, um espanhol que participou nas Camélias, pela primeira vez perdeu muito tempo na segunda etapa o que o deixou sem possibilidades de recuperar e competir.

Das 58 equipas inscritas alinharam 49. Destas bastantes ficaram ainda pelo caminho apesar das boas condições climáticas que encontraram.

Logo na primeira classificativa houve nada menos que quatro acidentes. Fernando Simões e Henrique Batalha despiraram-se. Henrique Cunha, António Cartaxo e Domingos Matos capotaram. Na terceira classificativa desistiu Rui Assis Ferreira com a junta de cabeça queimada. Pouco depois «OJUARA» abandonava também com a direcção partida. Na sétima classificativa Luís Pereira despiçou-se e o carro de Lamy Vigos incendiou-se. Resultado: apenas 37 concorrentes no final da primeira etapa.

Na segunda etapa ficaram mais onze fora de prova. Luís Mayer Godinho avariou. Carlos Simões e Nuno Navarro capotaram. João Santos, Luís Henriques, Pedro Picão, António Guerra, Joaquim Moutinho abandonaram em consequência de incidentes diversos. José Luís Rufino foi desclassificado por não ter entrado no parque fechado.

Augusto Vilela

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º Mário Silva/ P. Almeida (Ford 1800), 01.56.03; 2.º Carlos Torres/ A. Morais (Ford RS), a

04.50; 3.º Rafael Cid/ M. Oliveira (Ford 1800), a 05.33; 4.º Pedro Borges/ Bevilacqua (Kadett GTE), a 07.04; 5.º J.M. Cunha/ Jorge Barreto (Ford 2000), a 11.17; 6.º Oliv. Simões/ Quina Falcão (Ford 2000), a 16.47; 7.º Paiva Andrada/ Fernandes (Kadett GTE), a 19.59; 8.º Gomes Pereira/ M. Amaral (Kadett GTE), a 21.38; 9.º Rufino Fontes/ Guimarães (Visa SX), a 22.35; 10.º Armindo Simões/ João Reis (Clubman), a 23.11; 11.º Pedro Sena/ Sá Chaves (Ford RS), a 24.42; 12.º Pedro Cabral/ F. Prata (Capri 3000), a 27.30; 13.º S. Vasconcelos/ A. P. Torres (Visa SX), a 28.06; 14.º J. Peixoto/ A. Henriques (1275 GT), a 28.55; 15.º F. Reis/ Fernando Matias (1275 GT), a 29.45; 16.º, Aurélio Santos/ J. Gameiro (Autobi 112) a 31.18; 17.º Lyon Castro/ R. Sousa (Fiat Ritmo), a 37.30; 18.º, Carlos Santos/ C. Branco (Datsun 1200), a 42.23; 19.º, José Alves/ F. Temudo (Datsun 1200), a 42.48; 20.º V. Bento/ Fernando Silva (Fiat 127), a 44.36; 21.º, Antunes Pinto/ S. Oliveira (Mini 1000), a 44.44; 22.º, Abel de Melo/ A. Duarte (Ford Sport), a 47.54; 23.º Carlos Branco/ J. Ricardo (Datsun 1200), a 58.33.

Troféu Visa

Após o Rallye das Camélias a classificação do Troféu Visa de Rallyes é a seguinte: 1. Rufino Fontes, 44 pontos; 2. L. Sena de Magalhães, 33; 3. A. Raposo de Magalhães, 17; 4. Hélder Abrantes, 13; 5. Carlos Simões, 11; 6. António Cartaxo, 9.

A próxima prova pontuável para o Troféu Visa é o Rallye da Figueira da Foz.



Rufino Fontes, comanda o Troféu Visa de Rallyes

com Tudor

acerta em cheio!

PENAFIEL-BENFICA	X
BRAGA-PORTIMONENSE	1
VARZIM-AMORA	1
ESPINHO-PORTO	2
SETUBAL-UISEU	1
BELNENSES-MARITIMO	X
SPORTING-GUIMARÃES	1
AMARANTE-CHAVES	1
SANJOANENSE-RIO AVE	1
U. SANTARÉM-AGUEDA	1
PORTALEGRE-DEIRA-MAR	X
SACAVENENSE-MONTIJO	X
FARENSE-QUIMIGAL	1

baterias-pilhas

Tudor

IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	G	P
1 Benfica	19	15	3	1	44-6	33
2 Porto	19	14	3	2	32-12	31
3 Sporting	19	9	5	5	32-17	23
4 Portimonense	19	8	4	7	23-18	20
5 Boavista	19	8	4	7	23-20	20
6 Guimarães	19	7	5	7	24-20	19
7 Braga	19	7	5	7	26-33	19
8 Setúbal	19	7	5	7	24-20	19
9 Penafiel	19	8	2	9	19-28	18
10 Belenenses	19	5	6	8	15-24	16
11 Espinho	19	5	5	9	18-28	15
12 Varzim	19	6	3	10	20-21	15
13 Amora	19	6	3	10	26-37	15
14 Viseu	19	4	7	8	12-27	15
15 Coimbra	19	4	5	10	12-30	13
16 Marítimo	19	4	5	10	19-28	13

CRONOMETRE COM

OLYMPION

...O SEU RELOGIO

troféu Tudor

Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisão:

A nota mais saliente da jornada aconteceu, com o boavistense Folha que obteve quatro golos no jogo com o Académico de Coimbra. Classificação actual: Jacques, 14 golos; Jorge Silva e

Folha, 12 golos; Alves, Nene e Jordão, 10 golos; Walsh e Manuel Fernandes, 9 golos; Oliveira e Paulo Campos, 8 golos; Albertino e Chico Gordo, 7 golos; César, Costa, A. Borges e Eldon, 6 golos;

O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor.

Cultura portuguesa em Paris

No âmbito do acordo cultural luso-francês e organizado conjuntamente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pela Secretaria de Estado da Cultura decorreram no mês passado, na capital francesa, duas conferências a cargo do prof. Vitorino Magalhães Godinho e do comandante Teixeira da Mota.

A primeira destas conferências, subordinada ao tema «Le Portugal et les Portugais, un peuple sans frontières» teve lugar no dia 22 do mês passado, na Faculdade de Vincennes, pelo prof. Magalhães Godinho.

O comandante Teixeira da Mota falou, no dia 28 sobre «Pilotes Portugais au service de la France — le cas de João Afonso Francês ou Jean Alphonse Santongeais», na Sorbonne.

No mês de Março está programado um Seminário de Cultura Portuguesa, também na Sorbonne, com a participação dos prof.s José Augusto França, Joel Serrão, Oliveira Marques, Silva Dias e dr. Eduardo Lourenço.

Ainda durante este ano se realizarão mais duas conferências a cargo do prof. David Mourão Ferreira com o título «Influences Françaises dans l'oeuvre de Cesário Verde» e outra sobre o tema «Júlio Dinis» pelo dr. Gilberto Cruz, adido cultural português em Paris.

No âmbito da mesma programação está igualmente previsto um concerto por Cremilde Rosado Fernandes com música do século XVIII para cravo e a actuação do consagrado Duo Anabela Chaves (viola) e Olga Prats (piano).

Recorda-se que este vasto programa cultural português em Paris teve início em Março com a Exposição do Azulejo Português do Século XV ao Século XX, organizada pelo Museu de Arte Antiga, que esteve patente, com grande êxito, de 27 de Março a 17 de Maio do ano passado.

“Boom” na Broadway

A Broadway, zona mundialmente famosa dos espectáculos de Nova Iorque, vive uma «explosão» de obras e espectadores sem precedentes desde os anos 20, a sua época dourada.

Apesar da crise económica e do alto preço dos bilhetes de espectáculos calcula-se que este ano cerca de onze milhões e meio de espectadores irão aos teatros e salas da Broadway.

O número de espectáculos que permanecia inalterável nas duas últimas temporadas aumentou, segundo inquérito do «New York Times», 24 por cento na presente estação.

Os números equivalem quase ao dobro dos assistentes de há sete anos e não têm precedentes desde a temporada 1927-28, quando acudiram à Broadway cerca de doze milhões de espectadores.

Economicamente o momento também é «explosivo». Nesta primeira metade da época, os ingressos aumentaram em 30

por cento, até chegar a uma cobrança de 107 milhões de dólares.

Quando chegar ao final pensa-se que o valor das entradas vendidas ultrapassará os duzentos milhões de dólares.

O «Momento de ouro» da Broadway ocorre também quando há um recorde de obras em cartaz: 32, entre musicais (velhos e recentes), clássicos e modernos e toda a gama de géneros e estilos.

Para os empresários que não esperavam este bom momento do negócio, a justificação é a tendência das pessoas em sair de casa para esquecer os tempos de adversidade económica, como os actuais.

Outra razão seria a tendência cada vez maior dos jovens para irem ao teatro, principalmente a espectáculos musicais que tanto proliferaram ultimamente.

Outros observadores relacionam este «boom» da Broadway com o turismo, e assim é signifi-

cativo que todos os anos visitam a cidade de Nova Iorque 17 milhões de turistas, nacionais e estrangeiros.

Além disso, o momento espectacular merece ser destacado se for relacionado com a situação de outras grandes cidades do mundo, e se for considerado o preço cada vez mais elevado dos bilhetes deste tipo de espectáculos na Broadway.

Os ingressos mais baratos são de 20 dólares (uma de mil escudos) sendo impossível obter uma entrada a não ser com vários dias de antecedência.

Há quem acrescente que o bom momento empresarial e económico é também sintoma de «boa saúde» cultural e artística, permitindo o renascimento da Broadway e a supremacia de Nova Iorque como a capital mundial dos espectáculos cinematográficos, teatrais e musicais.

Julian Martinez (EFE, serviço ANOP)

Em homenagem a John Lennon

“Beatles” gravarão juntos

Os três Beatles sobreviventes gravarão um disco em homenagem a John Lennon, assassinado em Dezembro em Nova Iorque — anunciou hoje o jornal londrino «The Sun».

Será a primeira vez que Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr gravarão juntos

desde que o grupo se desmembrou em 1971.

Segundo o jornal o reencontro está a ser organizado pelo antigo produtor do grupo, George Martin.

A gravação do álbum — acrescenta o jornal — deverá efectuar-se no próprio estúdio de

Martin na Ilha de Montserrat, nas Caraíbas.

McCartney está já na ilha a gravar um novo disco para o seu grupo, os Wings.

Não foi possível obter a confirmação junto da EMI, companhia para que os Beatles gravaram.

Pianista Adriano Jordão faz sucesso em Itália

Durante o passado mês de Janeiro, numa tournée pela Itália que começou dia 11 e se prolongou até 26, Adriano Jordão actuou em diversas salas de concerto, nomeadamente em Pádua com a famosa orquestra «I Solisti Veneti», sob a direcção do maestro Cattini, ponto máximo da série de recitais de piano que efectuou e que lhe mereceram os

melhores elogios da crítica italiana.

Considerado como «um pianista expoente da nova geração portuguesa» por Mimmo Vita, conceituado crítico musical, a actuação de Adriano Jordão foi descrita na imprensa italiana nos seguintes termos: «toda a sala se imobilizou na atmosfera seicentista criada pelas ressonân-

cias das notas de Mozart, interpretado por Adriano Jordão de uma forma maleável e de extrema delicadeza. A sua execução, nem técnica nem fria, revelava o mundo deste artista, o seu modo de sentir a música e o piano — o seu instrumento. Mãos, olhos, movimento do corpo e expressões do rosto — tudo fez parte da sua interpretação».

Regressado a Portugal e já com um programa completo de novas apresentações, Adriano Jordão prepara-se para um autêntico acontecimento no mundo musical. O convite para estar no Seminário Internacional de Música que se realiza em Setembro, na Cornualha, e onde actuarão grandes nomes da música.

“Magna Carta” à conta do passado

O conjunto de folk music «Magna Carta» assentou arraiais no sábado nocturno lisboeta, ali na velha sala do Coliseu, que nem só de circo vive. Dos Magna Carta pode-se dizer que começaram no som em 1968. Dessa altura data o seu primeiro álbum que ainda hoje se recorda como sinónimo de música de qualidade. Chamava-se ele: «Seasons». Depois desta experiência bem sucedida só em 1972 os Magna Carta viriam a chamar de novo sobre si as atenções. Foi o tempo do seu segundo álbum em que se reconheceu novamente uma qualidade que fugia à rotina. «Lord of the ages», dava o título ao LP.

Mil novecentos e setenta e dois marca a altura do desmembramento do grupo, que actualmente conserva apenas um elemento da banda original. Dai para cá tem sido mais o revivalismo dos tempos áureos do que outra coisa a marcar a existência do grupo. Não sem que esse facto impeça as pessoas de acorrerem onde tocam os «Magna Carta»: ou porque se aprecia a música folk ou porque recordar os temas mais conhecidos do grupo sabe bem. Nas violas de doze cordas dos «Magna» ecoaram na noite do Coliseu, com bilhetes a trezentos «paus», «coisas velhinhas» que continua a dar ganas ouvir: Rocket man (Elton John), Tulsa Time (Eric

Clapton) e, claro, as produções do grupo-mãe retiradas dos dois álbuns «grandes».

De tudo o que se ouviu não se pode dizer que a noite foi em cheio. Diríamos que foi uma audição morna, muito restringida a viver dos sons que já se traziam no ouvido, com uma actuação dos «Magna Carta» conseguida nalgumas execuções mas pouco contagiante e mesmo apagada noutros casos. Da amplificação vale a pena falar para dizer que deixou muito a desejar: ou repercutia baixo sem encher de notas toda a grande sala ou saltava distorcida a provocar cócegas nos ouvidos.

Do que se ouviu foi assim. Do que se viu não foi melhor. Marcado para as 21 e 30 o concerto começaria com a já tradicional meia hora de atraso, aparecendo em palco de viola em punho um senhor chamado John James que seria, provavelmente, até muito bom ouvir se os acordes produzidos não chegassem tão pouco sonoros até à plateia e aos camarotes.

Após a presença de James foi preciso encher novamente os alforjes de paciência até que largos minutos mais tarde dessem entrada os «Magna Carta». Mormente, saiu-se do Coliseu às 0 e 30, à espera que a «próxima» seja melhor.

Eduardo Miraglia

Meditour-81

Panamá ganhou

Festival da Canção Turística

O Panamá ganhou no sábado o Festival da Canção Turística do Mediterrâneo e Países Latino-Americanos, com a canção «La Temporera del Tingo», interpretada por Maritza Vargas.

A canção portuguesa «Canção mais Amor», interpretada por Paco Bandeira, classificou-se em quarto lugar e foi pontuada com 41 pontos pelo júri internacional.

Em segundo lugar classificou-se a Venezuela, com 48 pontos, e em terceiro a Colômbia, com 43. A canção vencedora obteve 51 pontos.

Participaram também canções da Itália, Jugoslávia, Porto Rico, Costa Rica, Paraguai, Chile, Israel, Curaçau, Brasil e México.

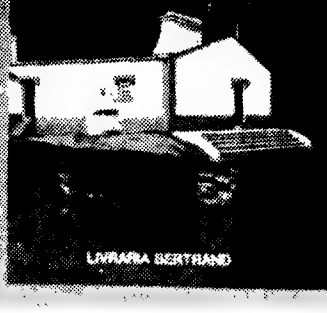
O Festival decorreu no âmbito do «Meditour 81».

PRÉMIOS RICARDO MALHEIROS

da Academia das Ciências de Lisboa

Olga Gonçalves

A Floresta em Bremerhaven



Cristóvão de Aguiar

Raiz Comovida



edições BERTRAND

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANUNCIO

PROC. N.º 149/76 — 1.ª SECÇÃO

No dia 23 de Fevereiro próximo, às 10 horas, neste 7.º Juízo Civil de Lisboa e 1.ª Secção e no Inventário Facultativo em que é inventariado Adolfo Duarte e Inventariante Maria Esperança Duarte, vai à praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica a quarta parte do seguinte prédio:

Unico

Uma fracção autónoma identificada pela letra B, a que corresponde o rés-do-chão frente com uma arrecadação na cave, do prédio urbano sito no Bairro de S. João, lote 2, Quinta das Vacas, no lugar de Rebelva, freguesia de Carcavelos, ainda omissa na matriz mas descrita na Conservatória do Registo Predial de Cascais, sob o número 12 828, a folhas 19 do livro 25. Vai à praça pelo valor de 200 000\$00.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito — João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão-adjunto — Vitor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim

POUPE ELECTRICIDADE
Drecção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

De acordo com os artigos 76 e 78 dos estatutos, convoca-se a assembleia eleitoral deste organismo para o dia 26 de Março de 1981 a decorrer na sede do sindicato e nos locais que oportunamente serão divulgados, a fim de proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1981/1983.

O presidente da mesa da Assembleia Geral

Basilio Pinto Cabral

NOTA: Avisam-se todos os sócios que só poderão votar se tiverem pago a quota do mês de Novembro de 1980 e que tenham no mínimo 2 meses de associado à data da eleição.

Canal da crítica

Mário Castrim

Turismo que canta seu mal espanta?

A determinação de encerramento da televisão às onze horas começou por... não se cumprir. Iamos já a caminho da meia-noite. Assim não vale. Se é preciso mobilizar o país para a economia da electricidade, talvez o melhor exemplo venha da televisão. Fechar às onze em ponto é perfeitamente viável e representaria uma importante chicotada psicológica. Infelizmente, pelo que vimos anunciado, o horário de hoje segue no caminho da desobediência. Mal feito, meus senhores, mal feito. Depois, não venham para cá cantar o choradinho da falta de energia.

O serão de ontem foi dominado pela transmissão do festival da canção turística.

A coisa, ao que sabemos, organizou-se à pressa. Ora é bem certo que as cadelas apressadas têm os cachorrinhos tortos. O ditado ficou provado mais uma vez. Sem quaisquer vantagens para o turismo.

Depois, o turismo era de se cortar à faca. As mesas estavam desertas. Brilhavam só as botelhas ingênuas de água mineral. Os comensais, basto solenes, pareciam velar algum parente próximo. Nem uma palavra, nem um gesto. Era um silêncio de plástico. Não há nada tão pouco

turístico como uma mesa vazia. O turismo bem compreendido não começa pela garganta: começa pela barriga.

Se atendêssemos à garganta, o turismo ontem não tinha safa. Até porque se diluíram as fronteiras musicais do turismo. Se canção turística é aquela que contribui, como um cartaz, para a propaganda de determinados valores ou regiões, ontem essas eram muito poucas e pobres. Ainda assim, a mais eficaz pareceu-me a da Venezuela com as constantes referências à gaita. O amor à gaita era tanto que até a cançonetista lhe chamava «gaita pura». Isto de haver gaitas puras na Venezuela, isto sim, isto é motivo de atracção turística.

O local do cançonetismo turístico era realmente acanhadote. Mas seria até, se bem aproveitado, muito útil.

Assim, a sessão podia efectuar-se na sala de jogo. Cada concorrente escolhia o seu número, fazia-se girar a roleta, calhava onde calhava. E calhava bem. Ouvia-se essa, poupávamos treze. Como diz o Pereira de Sousa, «costuma-se dizer em Portugal que o tempo é dinheiro...».

«Magazine Sete» está em baixo de forma. Encheu tempo

com telediscos, sem obedecer à campanha contra os ruídos. Recordo, no entanto, duas entrevistas.

Uma, com um jovem, Aristides Teixeira, que recentemente se meteu na aventura de editar um livro. Aventura tão excitante que terá dado origem a um movimento a favor dos escritores ainda não editados. Quem tiver livros escritos pode dirigir-se à Associação Portuguesa de Escritores.

O caminho não é fácil. Mas sabe-se lá do que é capaz a força dos jovens! Por mim, apenas desejo que muitos tenham ouvido o apelo de Aristides Teixeira e não desistam de publicar o seu primeiro livro.

A outra conversa foi com António José Saraiva, uma pessoa que se compraz em chafurdar na confusão.

Assim ficamos a saber, os dois acentuamos que muito influíram nele: Maio de 68 e mais recentemente uma viagem à América onde o capital atingiu o seu máximo desenvolvimento, o capital é uma força cega, sem pátria, sem projecto, sem pessoa, sem nada e no entanto, é surpreendente que tenha produzido um país que entre todas as coisas é muito belo, Nova Iorque sobretudo é belíssima com os seus maravilhosos arranha-céus, etc.

Mas para se ver o grau de confusão que o pobre homem atingiu, repare-se no seguinte discurso que me dispense de comentar, pois seria desnecessária crueldade:

E muito difícil prever a evolução da sociedade mercantilista. O que é certo é que não será a evolução prevista por nenhum dos que fizeram previsões. O

sistema mercantil é criticado desde a Idade Média. O seu desaparecimento foi antevisto por várias pessoas, foi enunciada a sua queda iminente por Marx há cento e trinta anos, ou coisa que o valha e ele subsiste e não se vê qualquer alternativa. Não há qualquer alternativa, quer dizer a sociedade mercantil é um processo automático que só pode ser substituído por um processo voluntarista o qual processo não consegue comandar a realidade. Há coisas para o que o homem não está preparado. O próprio homem não é o que ele pensa que é nem o que ele deve ser. O próprio homem funciona como um boneco de um filme, independentemente dele e obedece a leis que nós não conhecemos realmente. A sociedade mercantil tal como está não pode subsistir, mas não há alternativa para ela.

Já que, depois da gaita da Venezuela e dos arranha-céus do místico Saraiva, a tónica parece estar no turismo, encontre-se esta crónica com uma referência antitúristica: o documentário sobre Goa de António Escudeiro.

Com uma imagem de grande transparência, o documentário avança lentamente dentro das coisas e não à superfície delas. Passo a passo, sente-se o fluir majestoso do tempo. Mesmo a presença de Portugal aparece traduzida em indiano, e aí, paradoxalmente, reside a sua vitalidade.

Conhecer é o turismo da inteligência. A RTP deve favorecer esse turismo. Não se favorece colocando o belo documentário às duas horas de sábado. Parece, Deus me perdoe, parece uma provocação.

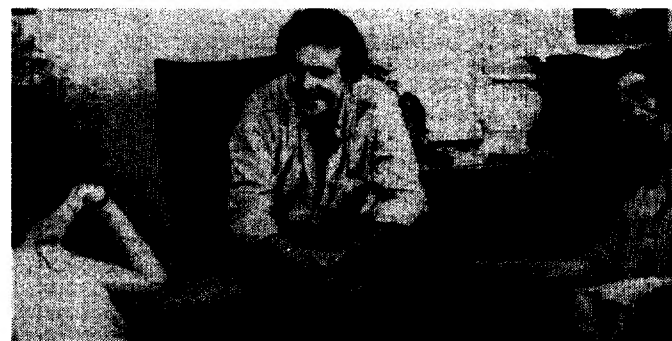


J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco. Montagem de antenas individuais colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Na RTP-2 termina esta noite a série Malu Mulher, com o episódio intitulado «História nada Romântica»

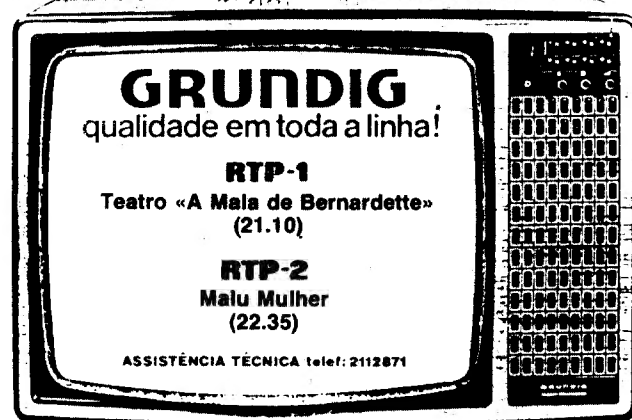


RTP-1

18.25 Sumário
18.30 Tempo dos mais novos - «A ilha do Capitão Rock»
19.00 País, País
19.25 Qualidade de vida - «Silhuetas»
20.00 Telejornal
20.35 Dona Xepa (episódio n.º 130)
21.05 O tempo
21.10 Teatro - «A Mala de Bernardette». Autor: Claude Maugnier. Intérpretes: Ana Paula, Octávio de Matos, Henrique Santos, Arminda Taveira, Sara Machado, Maria Helena Matos, Eduardo Viana, José Bordalo e Alda Pinto. Encenação de Maria Helena Matos. Realização de Helder Duarte

RTP-2

20.30 Internacional/2 - Programa do Departamento de Informação
21.00 Harold Lloyd (12.º episódio)
21.30 Informação/2
22.00 O Homem e a Terra - «O Caçador Social»
22.25 Malu Mulher (último episódio) - «História nada Romântica» - Intérpretes: Regina Duarte, Narijara Tureta, Sónia Guedes, Denis Carvalho e António Petrin



Amanhã



RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV: 18.25: Sumário; 18.30: Tempo dos mais Novos; 19.00: País, País; 19.30: Desporto Regional; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dona Xepa», episódio n.º 131; 21.05: O tempo; 21.10: Charles Aznavour em Nova Iorque; 22.00: Zoom; 23.30: 24 Horas.



RTP-2

20.30: Espaço jazz; 21.30: Informação/2; 22.00: Cine Clube com o filme «O Rancho das Paixões».



CONTINUA A LIQUIDAÇÃO

FECHAMOS PARA REMODELAÇÃO E OBRAS

MODAS



VESTIDOS ★ SAIAS

BLUSÕES ★ MALHAS

SIDNEY — TIFANY — ALMAGRE

VESTIDOS ALMAGRE ... 1450\$00

GABARDINES EUROPA ... 2200\$00

CASACOS PELE 3950\$00

CAMISAS HOMEM 390\$00 — 430\$00

CALÇAS E MALHAS

CASACOS PELE

3950\$00



RUA DO CARMO, 37 LISBOA

DECRETOS E LEIS

Edições Actualizadas

- Elementos de Contabilidade Geral com setenta exercícios práticos, conforme o POC
- Introdução ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) — 2.ª edição
- Imposto de Transacções sobre Mercadorias — Anotado e Comentado por Herculano Madeira Curvelo e Silva Laires
- Códigos Fiscais. Temos diversos actualizados só com Lei e Anotados
- Cheques, Traveller's, Cheques e Cartões de Crédito
- Legislação Segurança Social Actualizada até 1981 com 1.ª e 2.ª adenda
- Teoria e Técnica dos Impostos, 7.ª Edição
- Funcionários Públicos (temos três livros).
1.º Regime Jurídico Geral dos Funcionários Cívicos
2.º Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes da Administração Pública
3.º Trabalhadores da Função Pública
- Da Justa Causa do Despedimento Face à Actual Lei Portuguesa
- Lei Geral do Trabalho (5.ª Edição) no Prelo

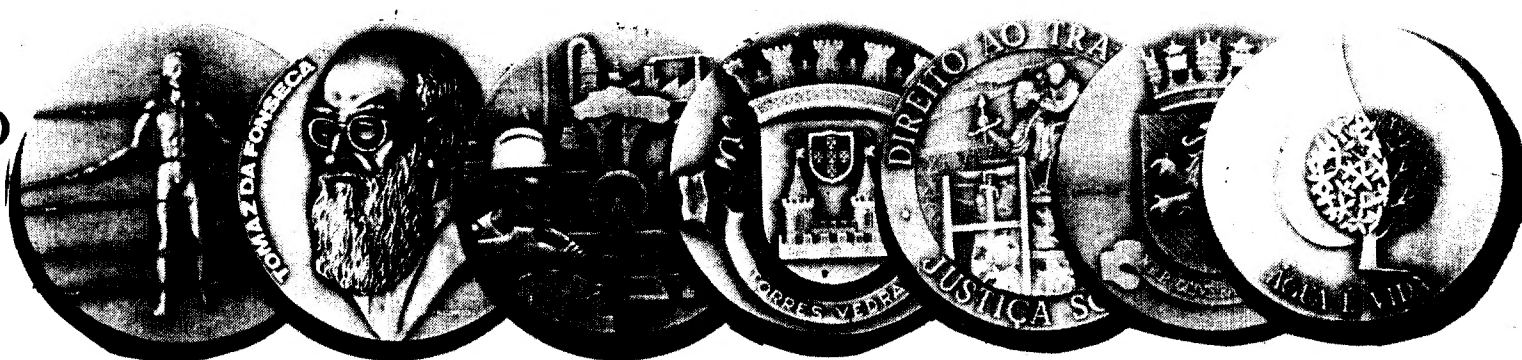
Vendem-se no
REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77-79 — Tel. 369545
1100 LISBOA

atelier **BELO MARQUES**

R.DA TRINDADE, 5-2º D
R.VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA

TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Cooperativa Arvore. Este notável centro portuense de actividades artísticas anunciou já a sua programação para os próximos meses.

Assim, e encerrando o ciclo dedicado à Gravura — a mais antiga técnica de impressão que e de novo acarinhada pelos artistas plásticos e pelo público em geral — é inaugurada no próximo dia 13 uma Exposição de Gil Teixeira Lopes e Sergio Pinhão, vencedores da I Exposição Nacional de Gravura.

No dia 27 de Fevereiro serão inauguradas duas exposições, uma de Henrique Ruivo e outra colectiva, da responsabilidade de Cerveira Pinto, Jwaw Basto, Juliao Sarmiento e Loenel Moura.

No dia 15 de Março é inaugurada uma exposição de Ana Maria Marchand, estando programada, para Abril, em data a anunciar, uma Exposição de Espiga Pinto.

Entretanto continua patente ao público ao dia 10 do corrente, a Exposição Nacional de Gravura, podendo ser apreciadas obras dos mais representativos artistas portugueses.

A Cooperativa tem ainda uma sala de exposições permanentes, onde estão quadros e serigrafias dos socios produtores.

Museu Nacional de Arte Moderna. Promovida pela Comissão Organizadora do Museu Nacional de Arte Moderna, encontra-se patente ao público, diariamente, com excepção das segundas-feiras, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, no Museu Nacional de Soares dos Reis a 4.ª Seleccion das obras integráveis na Coleção do Museu Nacional de Arte Moderna, ora em fase de organização. A exposição em apreço compreende pintura e escultura de artistas residentes em Lisboa e no estrangeiro.

Pintura de Mário Fraga em Evora. Uma exposição de pintura com 13 trabalhos do artista brasileiro Mário Fraga está patente em Evora, num corredor da Universidade local.

Utilizando a pintura acrílica, normalmente sobre tela, Mário Fraga debruça-se sobre o tema cósmico e universal, tocando o micro e o macrocosmos, e tem também quadros em que o seu lado místico e o seu processo individual estão representados.

Artesanato da União Soviética. A Câmara Municipal de Evora, através dos seus Serviços Culturais, promove uma exposição de artesanato da União Soviética. Os trabalhos expostos são valiosos e variadas peças em madeira,



Pintura de Espiga Pinto

osso, barro, linhos, rendas, tapetes e filigranas.

A mostra terá lugar no Palácio D. Manuel, sendo inaugurada amanhã, às 18 horas, e mantendo-se patente ao público até ao dia 22, com horário diário das 15 às 19 horas.

A exposição é feita com a colaboração da Associação

de Amizade Portugal-URSS (núcleo de Evora).

Cinema

O Grande Ciclo de Cinema Alemão prossegue hoje, às 21.30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com a exibição dos

filmes de Fritz Lang «M-Matou» (1931) e «O Testamento do Dr. Mabuse» (1933). Amanhã, também às 21.30, mas na Cinemateca, serão exibidos os filmes de Daniel Schmid «La Paloma» (1974) e «Hoje à noite ou nunca» (1972), ambos sem legendas.

O filme português «Kilas o Mau da Fita», a crónica de um pequeno marginal lisboeta, estreia no dia 27, em salas de Lisboa e Porto, anunciou o Instituto Português de Cinema.

Realizada por José Fonseca e Costa entre 1977 e 1980, a produção pretende suscitar a apreciação do público popular que muitas vezes tem estado arreado das películas nacionais.

Para isso conta, entre outros factores, com a presença da actriz brasileira Natália do Vale, protagonista da novela «Água Viva», que a TV portuguesa vai estreiar ainda este mês, e com o regresso aos «ecrans» de Milu, grande vedeta dos anos quarenta.

O próprio argumento, no «bas fond» da capital e acção centrada na vida de um grupo de filhos da noite liderado por «Kilas» teve esse factor em atenção.

Os principais desempenhados são de Mário Viegas, Lia Gama, que surge a cantar uma bonita canção de Sérgio Godinho «Balada da Rita»,

Paula Guedes e Francisco Pestana.

Fonseca e Costa, 48 anos, assinou já as longas metragens «O Recado» (1971), e «Os Demónios de Alcácer Kibir» (1975).

Música

Hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o Trio Bontempo, composto por Manuel Vilhendas (violino), Clélia Vital (violoncelo) e Nella Maissa (piano) interpreta um programa com peças de Haydn (Trio n.º 30 em ré maior), Armando José Fernandes (Sonata e três) e Mendelssohn (Trio n.º 2 em dó menor, op. 66).

Bailado

Vocacionada para o espectáculo de massas, a Companhia Nacional de Bailado visita localidades e teatros através do país que até ao momento ainda não tiveram oportunidade de assistir a espectáculos desse tipo. Assim, de amanhã até ao dia 26 de Fevereiro os solistas da CNB levarão até Loulé, Faro, Lagos, Portimão, Tavira, Silves, Olhão e V. Real de St.º António um programa extremamente variado e atractivo onde, a par de obras completas do actual repertório, serão apresentados alguns dos mais importantes baillados do repertório de fundo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$05	56\$95	
ALEMANHA FED. (marco)	25\$85	26\$95	
AUSTRIA (xelim)	3\$55	3\$75	
BELGICA (franco)	1\$539	1\$639	
BRASIL (cruzeiro)	\$677	\$927	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	45\$85	47\$85	
(notas de 5 a 1000)	46\$35	48\$35	
DINAMARCA (coroa)	8\$40	8\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$620	\$720	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	55\$10	57\$10	
(notas de 5 a 1000)	55\$60	57\$60	
FINLÂNDIA (marka)	13\$65	14\$25	
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$80	
HOLANDA (florim)	23\$80	24\$80	
INGLATERRA (libra)	12\$975	13\$375	
IRLÂNDIA (libra)	96\$80	100\$80	
ITALIA (lira)	\$050	\$060	
JAPÃO (iene)	\$248	\$278	
NORUEGA (coroa)	10\$25	10\$75	
SUECIA (coroa)	12\$00	12\$60	
SUIÇA (franco)	28\$50	29\$60	
VENEZUELA (bolivar)	10\$90	11\$90	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava muito nublado e o vento era fraco, havia neblina em vários locais do litoral e caía chuvisco em algumas localidades a Sul do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	8°
Bragança	3°
Vila Real	5°
Porto	8°
P. Douradas	9°
Coimbra	9°
C. Carvoeiro	12°
Portalegre	8°
Lisboa	10°
Evora	9°
Sines	13°
Beja	10°
Sagres	14°
Faro	11°
P. Delgada	12°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.05 4,2 m	11.54 0,9 m
18.31 3,9 m	
Dia 10	
6.52 4,0 m	0.12 1,1 m
19.21 3,8 m	12.44 1,2 m
Dia 11	
7.47 3,8 m	1.07 1,4 m
20.22 3,6 m	13.14 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado e vento fraco; possibilidades de chuva fraca; melhoria das condições meteorológicas para amanhã, com céu pouco nublado e vento moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCE ÀS 7.34

OCASO ÀS 18.09

DIA 11 DIA 18 DIA 27 DIA 6



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

0 17.00 - «Velhos são os Trapos»; 17.30 - «Sem Margem»; 19.00 - «Títulos do Jornal da Noite»; 19.30 - «Jornal da Noite» Espaço Musical; 21.30 - Fohetim: «O Mistério de Northanger»; e Jane Austen; 22.00 - Sinal horário - «Informação»; Programa da Noite; 23.30 - «Títulos do Jornal da Manhã»; «Jornal da Manhã».

2.º Programa

15.10 - Solos de Piano: Sonata em Si Maior, D. 575, de Schubert. Gaspard de la nuit, de Ravel; 16.00 - Intercâmbio Musical; 16.40 - Quartetos de Cordas: Quarteto em Dó Maior K. 465, de Mozart, pelo Quarteto Amadeus; Quarteto n.º 4 de Bela Bartok, pelo Quarteto Belas-Artes; 17.30 - Poema Sinfónico n.º 8 «Lamento por um Herói» de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Londres; 18.00 - Música do século XX; 19.00 - Animação cultural, um programa de José Atalaya; 19.30 - Música de Wagner: Prelúdio do 1.º acto da ópera «Lohengrin», pela Orquestra Lamoureux. Final da ópera «O Crespúculo dos Deuses»; Orquestra Sinfónica de Boston; 20.00 - Obras Mozart: Sonata em Fa Maior K. 377, Adagio e Fuga em dó menor K. 546, Sinfonia em Sol menor K. 550, pela Orquestra Sinfónica de Colúmbia; 21.00 - O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00 - Música Portuguesa; Sinfónica da RDP/Norte; 23.00 - Música Sinfónica - Abertura «Cosi Fan Tutti»; Intercâmbio Musical; 01.00 - Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 - Contacto; 17.40 - Actualidade científica; 18.03 - Contacto; 18.15 - Slisph splash; 19.30 - Actualidade científica; 19.45 - Teatro trágico; 20.03 - Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30 - Desporto; 21.03 - Hora Luterana; 21.30 - Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03 - Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30 - Portugal e a CEE; 23.05 - Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 - Rock em Stock; 18.05 - Circulo em FM; 19.03 - Em Órbita; 20.05 - Musical; 21.03 - Abandajazz; 22.03 - Cafe Concerto.

Rádio Renascença

17.00 - Jornal da Manhã; 18.15 - Igreja em Notícia; 18.25 - Palavra do Dia; 18.30 - Transmissão do Terço (Externato do Parque); 19.00 - Programa da L.A.R.; 20.00 - 60 Minutos; 21.00 - Programa do L.A.R. (Discos pedidos); 21.30 - Diálogo e vida (Cinema); 22.00 - Quando o telefone toca; 22.30 - Confronto; 22.50 - Curso de Inglês-BBC; 23.00 - Meta final; 23.55 - Fecho.

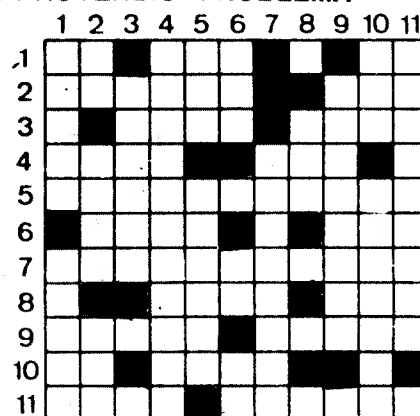
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 949

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome reflexo. Virtude. Artigo definido. Nota musical.
- 2 Cidade de Portugal. Preposição.
- 3 Pronome pessoal. Desfruto.
- 4 Caule. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- 5 Ridicularizar.
- 6 Deitas abaixo. Mau cheiro.
- 7 Ofereceram. Gastar.
- 8 Cidade de Itália. Agora.
- 9 Freguesia do concelho de Loulé. Nivelam.
- 10 Catedral. Canoa de casca de arvores com a proa e a popa achatadas.
- 11 Estavas. Metes em mala.



VERTICAIS:

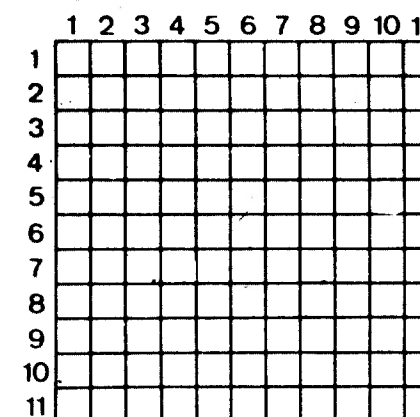
- 1 Pula. Proferiu.
- 2 Artigo definido (ant). Prefixo que designa ar.
- 3 Mais bom.
- 4 Balançarias.
- 5 Cidade dos Países Baixos. Re-questa.
- 6 Ruins. Cento e um em romano. Pronome pessoal.
- 7 Dissimulam.
- 8 Galicismo.
- 9 Imaginamos.
- 10 Barrete moirisco. Aguçava.
- 11 Acorrentaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8909

HORIZONTAIS:

- 1 Destroi. Argila.
- 2 Assassinas. Sais frequentemente à rua.
- 3 Mulher chinesa da classe baixa. Fechar as asas para descer mais depressa. Artigo definido.
- 4 Batráquio. Pune. Sadia.
- 5 Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- 6 Cálcio (s.q). Suspiros. Hora canónica correspondente as quinze horas.
- 7 Tempo do verbo ser. Acrescentei.
- 8 Em má hora (ant). Divido em toros.
- 9 Aplan. Sufixo que designa estado.
- 10 O mesmo que betete. Quinto filho de Jacob. Cidade de Itália.
- 11 Cidade do Peru. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso.



VERTICAIS:

- 1 Amargo. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Plural.
- 2 Sumo Pontífice. Murai.
- 3 Prendo. Ramo delgado de árvore.
- 4 Gálio (s.q). Vossa Alteza. Que-rida.
- 5 Marca. Fileira.
- 6 Prefixo de negação.
- 7 Calções. Doença que dificulta a respiração.
- 8 Brisa. Levei a toa.
- 9 Radio. (sq). Percorro. Solitário.
- 10 Cursos de águas naturais e abundantes. Naipes das cartas de jogar.
- 11 Destroços (fig). Verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 948

HORIZONTAIS:

- 1 Acrás. Remas.
- 2 MUITO. Içara.
- 3 Essas. FALAR.
- 4 R. Dr.
- 5 Aar. Mos. Moo.
- 6 Sala. Ames.
- 7 Sa. El.
- 8 Uil Turma. Cr.
- 9 Iscas. Odar.
- 10 Tão. Ag.
- 11 Ore. Mamas.

VERTICAIS:

- 1 Ameia. MUITO.
- 2 Custas. Isar.
- 3 Ris. Ras. Coe.
- 4 Atar. Lata.
- 5 Sós. Ma. Usam.
- 6 Fo. Er. Ga.
- 7 Rif. Salmó.
- 8 Ecar. Ad.
- 9 Mal. Mes. los.
- 10 Arados. Cá.
- 11 Sarro. ERRAR.

Provérbio: MUITO FALAR MUITO ERRAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8908

HORIZONTAIS:

- 1 Xarau. Camas.
- 2 Ela. Tatu.
- 3 Namora. Rer.
- 4 Ipadu. Cair.
- 5 Maleável. Ra.
- 6 Imas.
- 7 Corara. Sais.
- 8 Apará. Cio.
- 9 Ris. Meada.
- 10 Taca. Miar.
- 11 Arara. Soara.

VERTICAIS:

- 1 Xenim. Cartá.
- 2 Alapa. Opár.
- 3 Ramal. Rasca.
- 4 Ode. Ar. Ar.
- 5 Rua. Mar.
- 6 Ga. Via. Em.
- 7 Cem. Sais.
- 8 At. Alas. Dão.
- 9 Mári. Sacara.
- 10 Atear.
- 11 Surra. Sósia.

Teatros

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI - Rua Escolas Gerais, 88 A Tel. 863940; **TAPADA** - Cq. da Tapada, 83 A Tel. 634721; **BELO** - Av. Roma, 53 A Tel. 776314; **PROGRESSO** - Est. A-da-Maia, 64 C Tel. 702226; **NEOTE-RÁPIA** - Cpo. Grande, 138-140 Tel. 774682; **FINDOR** - Rua D. Maria Pia, 514-516 Tel. 687949; **VITALIS** - Rua Morais Soares, 69 C Tel. 841779; **JANEIRO** - Av. Álvares Cabral, 96-100 Tel. 661453; **ANTUNES ROSAS** - Pq. Cidade do Luso Lt. 199 Tel. 313610; **SOC. HIGILUX** - Rua Pedrouços, 50-52 Tel. 610280; **ESTÁCIO** - Rossio, 60-63 Tel. 327067; **MIRAMAR** - Rua Ernesto da Silva, 83 Tel. 2112048; **GONÇALVES** - Rua Dr. Egas Moniz, 30 B Tel. 915682; **PONTINHA** - Est. St. Elói, 4 Lt SE Tel. 990220

REFORÇO

PINTO - Rua de Campolide, 11 Tel. 682610; **IDEAL** - Av. Alm. Gago Coutinho, 49 A Tel. 89283; **ALVES DE CARVALHO** - Rua Vale St. António, 7-9 Tel. 840125; **TANARA** - Rua Rodrigo Relnel, 3 A Tel. 611814; **INFANTE SANTO** - Rua Olival 290 Tel. 661003; **MARLUZ** - Cq. da Picheleira, 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes 140 Tel. 880703; **SALDANHA** - Av. Praia Vitória, 53-55 Tel. 43938; **ROMANO BATISTA** - Rua Passos Manuel, 6-10 Tel. 570593; **SÃO BENTO** - Rua Poiais S. Bento, 73 Tel. 601673; **CANTO** - Est. Laranjeiras, 202 B Tel. 780841; **CORREIA** - Est. Principal, Lt 172 Tel. 993148; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6 A Tel. 970680; **NOVA** - Rua Agóres, 11 A Tel. 910305; **MATOS** - Tv. Piores (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvelho - B. João P. Corr. (Tel. 2890363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M. Conce. (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260065) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA** - Luz - Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60 (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **NOVA** - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA - Galeno - R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa - Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Moderna - R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emilio Garcia Mendes, 31-A; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTJO** - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gamaleiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **NOVA** - R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damala - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE** - Bataísta - R. Avelino S. Oliv. (Tel. 2518689); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Cristalina - Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820) Permanente; **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra - P. N. Torre, 310 Até às 20.30; **MERCES** - Claro Russo - Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA** - Marráz - Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088)

MOSCAVIDE - St. Barbara - (Tel. 2518918) (Até às 22 horas)

SACAVEM - Cortes - (Tel. 2519420) (Permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161; **BONFIM** - Rua do Bonfim, 73; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43; **GUMMARES** - Rua de Francisco, 37; **LEMOES & FILHOS** - Praça de Carlos Alberto, 31; **LIGA DAS ASSOC. SOCORROS MUTUOS** - Rua do Bonjardim, 286; **VASQUES** - Rua das Condições, 794.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146; **HENRIQUES** - Pr. da Bataísta, 64-A; **SERRA PINTO** - Rua de Serpa Pinto, 645.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS - R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

conforto e dinamismo e efeitos

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45

Int. men. 18 anos

O MONSTRO

SALA B

Não acons. men. 13 anos

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas

A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2

Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Para todos

TIM-TIM E O MISTÉRIO

DAS LARANJAS AZUIS

Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15, 18.15 e 21.30 h

Int. men. 13 anos

Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson

em TESS

14.ª semana

As 00.30 h - Não acons. men. 13 anos

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 18 anos

Karaté, Karatê, dás-me um murro,

dou-te um pontapé!

O DRAGÃO DO KARATE

com Roc Tieng, Kung Kai

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

BEM-VINDO, MISTER CHANCE

Um filme de Hal Ashby

Com Peter Sellers, Shirley MacLaine

e Melvyn Douglas

Technicolor

16.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

O LIVRO DA SELVA

Amanhã, às 11 h, p/todos

UM DIA NAS CORRIDAS

13.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

A história sensual

dum amor puro

A LAGOA AZUL

c/Brook Shields e Christopher Atkins

hoje às 24 h - Int. men. 13 anos

4.ª semana

SELVA NO ASFALTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

às 21.30 estreia

não acons. men. 18 anos

8 PREMIOS

O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

filme de Peter Medak

com George C. Scott e Trish Van Devere

às 23.45 O REGRESSO DOS HERÓIS

Int. men. 13 anos

com Jane Fonda e Jon Voight

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Para todos

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Int. m/18 anos

A FILHA SEXY DO SENADOR

Pornográfico 1.ª escala

As 24 h - Não acons. men. 13 anos

OS ESPÍOES DE HELICÓPTERO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

CRISTO PAROU EM EBOLI

A fronteira entre duas culturas

3.ª semana

às 24.15 h - Não acons. m/18 anos

LÁGRIMAS E SUSPIROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h

UM ERRO DE JUSTIÇA

(filme indiano)

Um filme de Pramod Chakravorty

Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

A história sensual

dum amor puro

A LAGOA AZUL

Com Brooke Shields e Christopher At-

kins

As 23.45 h

O QUARTO VERDE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 14.15, 18.30 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

OS SETE PROFISSIONAIS

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala

As 21.30 h

Int. men. 13 anos

O LEAO E A VIRGEM

Um filme de Lars Maguns Lindgreen

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Com Roger Moore, Gregory Peck e

David Niven

OS COMANDOS DE

SUA MAJESTADE

Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30 h

Não acons. men. 18 anos

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO

O filme mais fascinante de Luis Buñuel

com Jeanne Moreau e Georges Geret

11.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

um filme de humor realizado

por Michal Vianeu

UM TIPO MUITO ESPECIAL

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15 e 21.30

não acons. men. 13 anos

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

a guerra das estrelas continua

amanhã às 15.15 e 21.30

OS CAES

não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Gregory Peck, Roger Moore

e David Niven

OS COMANDOS DE

SUA MAJESTADE

Realiz.: Andrew V. McLaglen

2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

não acons. men. 18 anos

na encruzilhada dos destinos...

o desencontro do amor!

ESQUECER VENEZA

com Erland Josephson, Maria Angela Me-

lato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Não acons. men. 13 anos

OS COMANDOS DE SUA

MAJESTADE

Gregory Peck, Roger Moore,

David Niven

Projeção do filme 5 minutos após

o início das sessões

3 Sessões

2.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
 1200 LISBOA
 Telefones 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.ª - 1100 LISBOA
 Telefones 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro - 321154
 Redacção 320271/2/3
 Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.ª
 Telefones 20954/5 4000 PORTO



«Um homem com letra maiúscula»...

O «Diário da República» de 15 de Janeiro, com data de 31 de Dezembro do ano anterior, publicou um despacho do antigo secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa e Brito, cujos termos nos parecem dignos de fixar e a que apenas suprimimos o nome do visado, por motivos óbvios:

«As tarefas humildes de natureza material que têm necessariamente, de ser cumpridas junto dos gabinetes ministeriais para que estes possam funcionar correm, muitas vezes, o risco de passar despercebidas — a menos que quem as desenvolve possa, pela sua personalidade e profissionalismo, avultar da massa anónima dos colaboradores que apenas cumprem.

Neste entendimento é justo enaltecer e louvar publicamente o funcionário X, que, ao longo de quase um ano em que vem servindo como motorista do secretário de Estado da Comunicação Social, demonstra elevadas qualidades de carácter e profissionalismo, patenteadas na sua inextinguível lealdade, acentuado brio, extraordinária dedicação às suas missões, educação zelo e civilidade, que fizeram dele um modelar elemento de apoio e colaboração com o Governo, através da assistência permanente ao seu secretário de Estado amiúde com sacrifício (que jamais negou) dos seus tempos livres e vida familiar — o que tudo permite apontá-lo como um homem com letra maiúscula e um profissional de excepção, que muito me apraz indicar como exemplo para os seus colegas e as gerações futuras».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias

ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cômadas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Bares, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AVENIDA DA REPUBLICA, 12 (perto do Saldanha)

Seca e combustíveis, eis as razões

Menos electricidade e preços mais altos

— poderão ser feitos cortes até seis horas de duração

Uma queda de cinco por cento na tensão da rede nacional de distribuição de energia eléctrica foi anunciada no sábado pelo ministro da Indústria e Energia. A medida é uma consequência da prolongada estiagem que afecta o nosso País e poderá ser agravada em qualquer momento, em caso de necessidade, com cortes de energia que poderão atingir graus diferentes, correspondendo a situações devidamente previstas num plano já aprovado.

A quebra na tensão da rede já anunciada será acompanhada de algumas outras medidas de restrição de consumos, também divulgadas pelo ministro através da sua comunicação televisiva. Assim, as emissões de televisão devem passar a terminar às 23 horas, enquanto as iluminações pública e comercial reduzir-se-ão ao estritamente essencial para manter as garantias de segurança de bens e cidadãos.

Os reflexos práticos, a nível de equipamentos electrodomésticos, serão praticamente nulos, de acordo com elementos que obtivemos. De facto, uma oscilação de cinco por cento na tensão da rede situa-se dentro dos limites de tolerância estipulados pelos fabricantes. Outro tanto não acontece, porém, com oscilações de 20 a 30% que já se verificam em certas regiões, de

que são exemplo o Alentejo, Algarve e algumas áreas de Castelo Branco. Ai, são admissíveis prejuízos nos aparelhos instalados em casa dos consumidores.

A entrada em funcionamento do plano de emergência estabelecido faz-se através de cortes que poderão oscilar entre uma hora e meia e as seis horas e que deverão ser aplicados de forma desfasada pelo território nacional. Entretanto, em caso de necessidade, serão feitos cortes de cinco minutos que servirão como aviso prévio e que poderão ser anunciados antecipadamente na altura da divulgação dos cortes.

As condições conducentes à aplicação deste esquema poderão resultar de avarias importantes nos equipamentos de produção e transporte, disparos da interligação internacional, ou situações do sistema electroprodutor que apontem para a impossibilidade de se garantir a total satisfação dos consumos.

As medidas anunciadas pelo responsável ministerial parecem, contudo, não corresponder aquilo que seria desejável face à situação que realmente se vive. Concretamente, nada é dito quanto aos consumos resultantes dos divertimentos de luxo e supérfluos; não se torna obrigatória a diminuição do tempo de emissão da RTP; não é delineada a obrigatoriedade de re-

dução da iluminação pública e de anúncios luminosos e de montras; não se adopta um esquema que distribua ao longo do dia os consumos, mantendo-se, deste modo, as tradicionais «pontas».

habituais, enquanto foi possível verificar que os estabelecimentos não concretizaram qualquer restrição nas suas montras e anúncios luminosos.

A alteração da presente situa-

Potência permanente posta à disposição KVA	Nova taxa mensal de potência	Antiga taxa mensal de potência
1,1	52\$00	43\$82
3,3	156\$00	131\$43
6,6	311\$00	262\$85
9,9	466\$00	394\$28
13,2	621\$00	525\$79
Novo preço do kilowatt-hora — 3\$25 Antigo preço do kilowatt-hora — 2\$67		

Por outro lado, nada foi dito quanto às garantias de abastecimento a alguns sectores da actividade industrial, como é o caso da têxtil, que poderá vir a ser gravemente afectada no domínio da exportação, como, de resto, nos fazíamos eco na nossa edição de sábado. Mas estas razões e outras são igualmente válidas para o domínio das indústrias alimentar e farmacêutica, para citarmos exemplos.

De resto, tendo sido anunciado pelo ministro que se tratava de medidas de aplicação imediata, as iluminações públicas mantiveram-se aos níveis

ção não é previsível a curto prazo, uma vez que não deverão ocorrer precipitações que alterem substancialmente as nossas reservas hídricas, enquanto o sistema termoeléctrico atingiu o seu máximo com o funcionamento de dois dos quatro grupos da central de Setúbal, um dos quais em regime ainda experimental. Os dois outros grupos entrarão em funcionamento no próximo ano e em 1983, respectivamente. Em construção, mais concretamente na fase de terraplanagens, encontra-se a central de Sines, que ficará com quatro ou seis grupos de funcionamento

a carvão. A entrada em funcionamento está prevista para 1985, no que se refere ao primeiro grupo.

Por fim, resta salientar as perspectivas com a presente crise que se abrem para os adeptos do termonuclear, que deste modo poderão inclusivamente avançar para alguma negociação que, abrangendo a compra de equipamento a qualquer país «amigo» que para ele, por obsoleto ou inseguro, não encontre outro comprador.

Sobem preços das taxas e da unidade

Entretanto, a EDP já anunciou publicamente a subida dos preços quer dos «kilowatt» quer das taxas fixas mensais no que se refere aos consumos domésticos. No primeiro caso, sobe-se de 2\$67 para 3\$25, enquanto as taxas dão um «pulo» médio de 19%.

Os consumidores começarão a pagar os novos preços a partir da leitura que se efectuará em Março e portanto com reflexos já nos gastos de energia efectuados durante o mês corrente.

As presentes alterações aos preços praticados desde 31 de Janeiro de 1980 resultam da subida dos custos na produção, cabendo 50% das responsabilidades aos combustíveis.

Ao sul de Nova Deli

Circo em chamas mata crianças e adultos

Mais de uma centena de pessoas, nomeadamente crianças, morreram no sábado, no incêndio que destruiu um circo em Bangalore, no sul da Índia, segundo informações recolhidas em Nova Deli.

As informações veiculadas para a capital indiana eram ao princípio da manhã de hoje ainda um pouco dispersas, apontando, contudo, para a confirmação da tragédia. A dúvida à volta da tragédia era esta: teriam perecido mais adultos que crianças?

A origem do incêndio parece encontrar-se num curto-circuito, que fez com que a tela do circo se ateasse em poucos instantes, propagando-se a chama a todo o complexo. Os animais da companhia teriam igualmente perecido no sinistro. As operações de socorro processaram-se com dificuldade nos primeiros momentos, uma vez que as autoridades cortaram a corrente eléctrica.

21 mortos e 54 feridos

Porta de um campo de futebol na origem da tragédia no Pireu

Vinte e um mortos e 54 feridos é o balanço da tragédia que ontem enlutou o futebol grego e as populações do Pireu e de Atenas, depois de terminado o encontro entre o Olympiakos e o AEK, duas das melhores equipas do «association» helénico, em encontro em que a primeira «ciclindrara» a segunda (6-0).

O acidente, segundo testemunhas oculares e a própria Polícia de Segurança ficou a dever-se ao facto de uma das portas do Estádio do Pireu, onde o prélio se desenrolara, não se ter aberto. Nisso de sair dos estádios de futebol, os gregos são como os portugueses, os espanhóis, os italianos: vai um, há dois que se encaminham, um grupo que se dirige, e muitos, centenas a empurrarem. Terá sido assim que o acidente, que

veio a redundar em tragédia, começou.

Os primeiros foram espezinhados pelos segundos, enquanto a porta continuava fechada. E se estes não tiveram problemas de maior, o certo é que entre os primeiros, entre os espezinhados, o ar faltou a muitos. «Todos morreram por asfixia», adiantou, entretanto, um informador da Polícia. Entre esses, uma jovem mulher e um rapaz aparentemente dez anos.

O primeiro-ministro grego, Georges Rallis, que se deslocou ao local da tragédia pouco tempo depois dos acontecimentos, visitando também os sinistrados que foram transportados para o Hospital Central do Pireu, simbolizava bem, segundo as agências, a impotência e a dor da população e dos desportistas gregos.



A escada fatídica

Vitoli Baranov abandonou Lisboa

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, datada desta manhã, refere que «em consequência da comunicação» feita pelo titular do MNE ao embaixador da URSS em Lisboa, em 6 do corrente, «o sr. Vitoli Baranov, chefe de escala da Aeroflot, no aeroporto de Lisboa, abandonou já Portugal».

A medida é explicada pelo recente incidente ocorrido no aeroporto de

Lisboa no passado dia 27 de Dezembro e que terá envolvido um passageiro cubano de um avião daquela companhia, em escala para Moscovo. Contactada pelo «DL», a Embaixada soviética declarou não ter «quaisquer comentários a fazer» acerca de mais esta medida de retaliação do Governo AD face a diplomatas ou cidadãos do campo socialista, estacionados em Lisboa.



Morte sobre o gelo

A morte do piloto norte-americano Jim Morgan levou o luto aos campeonatos de «bobsled» que decorrem em Cortina d'Ampezzo (Itália). Morgan (31 anos) faleceu após o seu carro se ter virado: o atleta sofreu um grande golpe na garganta (provocado pela tira de couro que lhe prendia o capacete) e bateu diversas vezes com a cabeça contra a parede de gelo do circuito, chegando já morto ao hospital.

CATUR VIAGENS TURISMO

TAÇA DAS TAÇAS FORTUNA DUSSELDORF BENFICA

1 a 5 Março (5 dias)
2 a 5 de Março (4 dias)
4 e 5 Março (2 dias)

Desde: 15 900\$00
O preço inclui:

Passagem aérea Lisboa/Dusseldorf/Lisboa * Transporte aeroporto/hotel/aeroporto * Transporte hotel/estádio/hotel * Estadia em hotel quartos c/banho privativo com peq. almoço * Assistência durante toda a viagem.

Informações e Inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª 8.ª 9.ª 10.ª

1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª 8.ª 9.ª 10.ª

1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª 8.ª 9.ª 10.ª

1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª 8.ª 9.ª 10.ª

1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª 8.ª 9.ª 10.ª

1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª 8.ª 9.ª 10.ª

(Hoje 20 páginas)

1 SEMANA EM ITÁLIA

VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

GR. CIRCUITO ITALIANO

ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO E PISA

PARTIDAS: 25 Jan.; 26 Fev. e 1 Mar. (CARNAVAL)

Incluindo: avião, circuito em autotour, hotéis e visitas.

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS: 25 Jan.; 26 Fev. e 1 Mar. (CARNAVAL)

Incluindo: avião, hotel, transportes em terra e visita de cidade.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. Liberdade, 180 Telef. 371341

PORTO Av. Alameda, 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua Sota, 2 Telef. 27011/2

FARO Av. República, 124 Telef. 25035/6

FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS